

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**  
**SABRINA DAL' MASO BARBIERI**

**O TURISMO NO MEIO RURAL E AS TRANSFORMAÇÕES DAS  
PROPRIEDADES FAMILIARES DO 'CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO  
RURAL', EM COLOMBO, PARANÁ**

**CURITIBA**

**2014**

**SABRINA DAL' MASO BARBIERI**

**O TURISMO NO MEIO RURAL E AS TRANSFORMAÇÕES DAS  
PROPRIEDADES FAMILIARES DO 'CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO  
RURAL', EM COLOMBO, PARANÁ**

Trabalho de graduação apresentado às disciplinas de Orientação e Supervisão de Estágio e Projeto em Planejamento e Gestão de Turismo I e Projeto em Planejamento e Gestão de Turismo I, Curso de Turismo, Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Profa. Dra. Letícia Bartoszeck Nitsche

**CURITIBA**

**2014**

À Deus.

Meus pais, Odair e Nilvete.

Minha irmã, Bárbara.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, por me abençoar diariamente e me dar força e perseverança em todos os momentos em que pensei em desistir.

Aos meus amados pais, Odair João Barbieri e Nilvete Dal' Maso Barbieri, por confiarem e respeitarem as minhas escolhas, me apoiarem quando apresentei dificuldades, me fazerem acreditar que o melhor sempre acontece, que não há mal que perdure, e principalmente, por terem a palavra que acalenta e o amor incondicional não importando a distância.

À minha querida irmã, Bárbara Dal' Maso Barbieri, pela doçura e carinho, e por me ensinar a ter tranquilidade nas adversidades.

À todos os mestres e colaboradores do Curso de Turismo, da Universidade Federal do Paraná, pela dedicação e aprendizado durante a minha vida acadêmica. E especialmente, à Profa. Dra. Letícia Bartoszeck Nitsche, pelas palavras de apoio e estímulo, pela atenção em me orientar neste trabalho e por ser a luz do conhecimento nas ocasiões de escuridão.

Aos meus amigos e colegas do Curso de Turismo, da Universidade Federal do Paraná, pela colaboração e incentivo.

À Marta Takahashi, pela participação na banca examinadora, em ser um exemplo profissional e me aproximar à área de turismo rural com afeto, simplicidade e respeito ao próximo. À Aline Martinhago, pela participação também na banca examinadora, pelo apoio realizado neste trabalho e a dedicação com a profissão.

Aos produtores rurais do Circuito Italiano de Turismo Rural que colaboraram nesta pesquisa, pela atenção em me receber e o carinho em trabalhar no campo.

## **RESUMO**

Este estudo teve como objetivo analisar as transformações do turismo em propriedades de agricultores familiares do Circuito Italiano de Turismo Rural de Colombo, com base em quatro propriedades: Chácara Engenho Verde, Chácara Morango Natural, Vinícola Franco Italiano e Pesque Pague e Colhe Pague Gasparin e Filhos. Foi realizada uma pesquisa qualitativa em fontes bibliográficas e a campo por meio de entrevistas semiestruturadas e observação assistemática. Constatou-se a ocorrência de transformações na estrutura física, nos aspectos socioculturais, aspectos econômicos, além de identificar pontos positivos e negativos com o advento da atividade turística. Entretanto, verificou-se o potencial para se desenvolver o turismo rural pedagógico, sendo proposto assim, a implementação de um roteiro de turismo rural pedagógico para as três propriedades que apresentam esta vocação.

Palavras-chaves: Turismo Rural na Agricultura Familiar, Propriedades Rurais, Circuito Italiano de Turismo Rural, Turismo Rural Pedagógico.

## **ABSTRACT**

This study aimed to analyze the transformation of tourism in the properties in the farmers of Circuito Italiano de Turismo Rural of Colombo, based on four properties: Chácara Engenho Verde, Chácara Morango Natural, Vinícola Franco Italiano e Pesque Pague e Colhe Pague Gasparin e Filhos. Qualitative research in the field and bibliographic sources through semi-structured interviews and systematic observation was performed. Noted the occurrence of changes in the physical structure, the socio-cultural aspects, economic aspects, and identify strengths and weaknesses with the advent of tourism. However, there was the potential to develop the pedagogical cottages, being proposed thus implementing a script pedagogical cottages for the three properties that have this vocation.

Keywords: Rural Tourism in Family Farming, Rural Properties, Circuito Italiano de Turismo Rural, Rural Tourism Teaching.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – REPRESENTAÇÃO DO TURISMO RURAL.....	34
FIGURA 2 – ROTEIROS TURÍSTICOS NA RMC.....	37
FIGURA 3 – MAPA DO CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL.....	41
FIGURA 4 – ÁREA DA PLANTAÇÃO DA CHÁCARA ENGENHO VERDE.....	50
FIGURA 5 – RESTAURANTE DA CHÁCARA ENGENHO VERDE.....	51
FIGURA 6 – ESTUFA MODELO DA CHÁCARA MORANGO NATURAL.....	55
FIGURA 7 – ESPAÇO PARA EXPOSIÇÃO E VENDA DE PRODUTOS DA CHÁCARA MORANGO NATURAL.....	56
FIGURA 8 – SALA DAS FERMENTAÇÕES DA VINÍCOLA FRANCO ITALIANO.....	61
FIGURA 9 – ÁREA DE VENDA DOS PRODUTOS DA VINÍCOLA FRANCO ITALIANO.....	61
FIGURA 10 – CASA CENTENÁRIA DA VINÍCOLA FRANCO ITALIANO.....	62
FIGURA 11 – HORTA DO PESQUE PAGUE E COLHE PAGUE GASPARIN E FILHOS.....	66
FIGURA 12 – PARQUINHO DO PESQUE PAGUE E COLHE PAGUE GASPARIN E FILHOS.....	67
FIGURA 13 – A PRÁTICA DO TURISMO RURAL PEDAGÓGICO NAS PROPRIEDADES RURAIS COM TURMAS DO 1º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: DISCIPLINAS E CONTEÚDOS CONTEMPLADOS.....	81

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – PONTOS DE VISITAÇÃO TRAF DO CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL.....	42
QUADRO 2 – TRANSFORMAÇÕES DO TURISMO EM PROPRIEDADES DE AGRICULTORES FAMILIARES DO CITUR, COLOMBO.....	75
QUADRO 3 – VALOR DE VENDA E LUCRO POR ROTEIRO.....	83
QUADRO 4 – CRONOGRAMA PARA EXECUÇÃO DO PROJETO.....	84
QUADRO 5 – RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS.....	87
QUADRO 6 – ORÇAMENTOS POR FASES.....	89
QUADRO 7 – RETORNO DO INVESTIMENTO COM BASE NA QUANTIDADE MÁXIMA DE ESTUDANTES POR ROTEIRO.....	89
QUADRO 8 – RETORNO DO INVESTIMENTO COM BASE NA QUANTIDADE MÍNIMA DE ESTUDANTES POR ROTEIRO.....	90
QUADRO 9 – ARRECADAÇÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS COM BASE NA QUANTIDADE MÁXIMA DE ESTUDANTES POR ROTEIRO.....	90
QUADRO 10 – ARRECADAÇÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS COM BASE NA QUANTIDADE MÍNIMA DE ESTUDANTES POR ROTEIRO.....	91

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 MARCO TEÓRICO .....</b>	<b>12</b>
2.1 TURISMO NO ESPAÇO RURAL E DESENVOLVIMENTO RURAL .....	12
2.2 TURISMO RURAL E SUAS VERTENTES .....	20
2.2.1 Vivências como práticas turísticas.....	26
2.2.2 Turismo Rural na Agricultura Familiar .....	31
2.3 CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL – COLOMBO .....	37
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>44</b>
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA .....	44
3.2 COLETA DE DADOS .....	46
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA .....</b>	<b>49</b>
4.1 CHÁCARA ENGENHO VERDE .....	49
4.2 CHÁCARA MORANGO NATURAL .....	54
4.3 VINÍCOLA FRANCO ITALIANO .....	60
4.4 PESQUE PAGUE E COLHE PAGUE GASPARIN E FILHOS .....	65
4.5 ANÁLISE DAS PROPRIEDADES .....	70
<b>5 PROJETO DE TURISMO.....</b>	<b>78</b>
5.1 DESCRIÇÃO DA PROPOSTA DO PROJETO .....	79
5.2 ETAPAS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO .....	83
5.2.1 Descrição dos Recursos Humanos envolvidos em cada etapa .....	86
5.2.2 Descrição do Orçamento e dos desembolsos por etapa .....	88
5.2.3 Avaliação do retorno do investimento.....	89
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>93</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>96</b>
<b>APÊNDICE 1 – ROTEIRO PARA ENTREVISTAS COM PROPRIETÁRIOS. 102</b>	
<b>ANEXO 1 – PONTOS DE VISITAÇÃO TRAF DO CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL .....</b>	<b>104</b>
<b>ANEXO 2 – FOLDER CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL.....</b>	<b>107</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A prática de visitar propriedades rurais é antiga e comum em se tratando de Brasil, sendo que passou a ser considerada uma atividade econômica e caracterizada como turismo rural há pouco mais de vinte anos. Na década de 1980, tornou-se uma dinâmica de profissionalismo que se iniciou em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, quando algumas propriedades resolveram diversificar suas atividades, e assim, começaram a receber turistas, pela dificuldade que estavam enfrentando no setor agropecuário (BRASIL, 2010; TULIK, 2010). A partir de então, esse segmento bem como suas vertentes como o agroturismo e o turismo rural na agricultura familiar tem aumentado em todo o país.

Destaca-se que o turismo realizado na área rural passa a fortalecer a agricultura familiar como mais uma opção de renda, contribuindo a equilibrar as perdas e quedas de produção agrícola ocasionadas pelas intempéries naturais. Dentre uma das consequências da atividade turística, cita-se a valorização do homem do campo e sua cultura, a preservação do ambiente natural, o resgate das raízes rurais e a integração entre o campo e a cidade (OLIVEIRA, ZOUAIN, 2011).

Conforme Carvalho (2008) a atividade turística rural constitui-se em uma possibilidade de garantir a permanência do agricultor no campo, devido ao caráter dinâmico e crescente especialmente no que se refere ao agricultor familiar, neste caso, principalmente para aqueles que preferem viver no meio rural. A autora expõe que com a nova apresentação da agricultura brasileira, configura-se uma crescente diversidade de atividades desenvolvidas pelos membros da família, nas quais a mulher apresenta um papel significativo.

Deste modo, faz-se necessário desenvolver pesquisas que investiguem mudanças no meio rural, como as provocadas pelo advento do turismo. Seguindo esta ideia, o presente trabalho tem como foco as transformações ocasionadas pela atividade turística no Circuito Italiano de Turismo Rural (CITUR) de Colombo, no que se refere à participação da agricultura familiar.

O CITUR foi lançado no início de 1999, considerado um projeto piloto e pioneiro no Estado do Paraná, implantado pela Prefeitura Municipal de

Colombo através do Departamento de Turismo ligado à Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente (SEMAA) em conjunto com a Coordenadoria da Região Metropolitana de Curitiba (COMEC); a Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER); Paraná Turismo e Ecoparaná (COLOMBO, 2014; NITSCHKE, NERI, BAHL, 2010).

Torna-se oportuno analisar quais mudanças ocorreram em propriedades familiares que passaram a desenvolver o turismo como complemento de renda após se integrarem ao referido circuito. No momento, com base e informações da Prefeitura Municipal de Colombo oito propriedades mantêm características de Turismo Rural na Agricultura Familiar - TRAF, entre elas a Da Cantina (não tem espaço de atendimento ao público, apenas comercializam seus produtos em pontos de venda do circuito); Vinícola Pedrinho Strapasson; Vinícola Gasparin; Vinícola Franco Italiano; Pesque Pague e Colhe Pague Gasparin e Filhos; Chácara Engenho Verde; Chácara Morango Natural; e Sítio Mãe Terra. Outra razão para se estudar as transformações nas propriedades rurais concretizadas por meio da atividade turística é em relação em se ter afinidade e apreço pelo segmento de turismo rural.

Este trabalho apresenta a importância em identificar e analisar as transformações nas propriedades rurais, mas também na vida dos agricultores familiares, a partir da inserção do turismo com a criação do roteiro. Assim, busca-se averiguar se o turismo vem se constituindo em uma atividade complementar a agricultura familiar, neste caso, valorizando-a e fortalecendo-a, ou se tornou um fator de substituição. Segundo, Candiotto (2007) o turismo rural na agricultura familiar pode ser uma atividade complementar a outras atividades agropecuárias desenvolvidas, que valoriza a agricultura familiar, as atividades agrícolas já existentes e o modo de vida das famílias rurais; contribui para o resgate e valorização de manifestações históricas e culturais locais por parte de sua população; e também conduz a um uso menos depredatório dos recursos naturais.

De tal modo, se tem uma preocupação destas transformações efetivadas pelo turismo e pela caracterização do novo rural em relação a ruralidade deste meio, neste caso, busca-se que o turismo se torne uma atividade autêntica que reforce os aspectos do meio rural por meio de experiências e vivências, onde possam contribuir para a não descaracterização e mercantilização do meio

rural. Em consonância com o turismo rural na agricultura familiar se constituir em uma atividade complementar as atividades agropecuárias, este trabalho tem relevância em analisar o papel do turismo em colaborar para a conservação dos recursos ambientais, se comparada com atividades agrícolas e industriais; e a sua relação em se manter a identidade rural dos envolvidos, bem como seu modo de vida para avançar em direção a um desenvolvimento rural que respeite a agricultura familiar.

Cabe destacar que este trabalho contribuirá ainda à academia para análise de novos dados e informações sobre a atividade turística, especificamente ao segmento de turismo rural, com o aumento de investigações sobre o tema. Quanto à população rural, os resultados da pesquisa podem elucidar os efeitos do turismo na dinâmica local, além de indicar formas de melhor aproveitar o potencial turístico da agricultura familiar.

Assim, o problema deste trabalho apresenta como principal questão: “Quais são as transformações ocasionadas pelo Turismo Rural na Agricultura Familiar (TRAF) nas propriedades do roteiro Circuito Italiano de Turismo Rural em Colombo?”. O objetivo geral é “analisar as transformações do turismo em propriedades de agricultores familiares do Circuito Italiano de Turismo Rural de Colombo”, sendo os objetivos específicos definidos em:

- Descrever as propriedades rurais, considerando a sua inserção na atividade turística;
- Analisar as transformações na estrutura física da propriedade, implementadas após o ingresso na atividade turística;
- Analisar os aspectos socioculturais, especialmente ligados à rotina da família em relação a participação na atividade turística;
- Analisar os aspectos econômicos, notadamente a criação de novos postos de trabalho na propriedade e geração de renda decorrentes da atividade turística;
- Identificar os pontos positivos e negativos do advento da atividade turística na propriedade rural.

Para alcançar estes objetivos e responder o problema de pesquisa, foram realizadas pesquisas bibliográficas e o planejamento de trabalho de campo com procedimento qualitativo através de entrevistas semiestruturadas e observação assistemática.

Este trabalho tem no referencial teórico a abordagem de conceitos e assuntos referentes ao turismo no espaço rural, desenvolvimento rural, turismo rural, vivências e turismo rural na agricultura familiar. Logo, apresenta-se a descrição dos procedimentos metodológicos e dos instrumentos de coleta de dados, a caracterização dos objetos de estudo, apresentação dos dados coletados e análise dos mesmos. Em seguida é sugerido o projeto de roteiro turístico pedagógico, finalizando com as considerações finais sobre o estudo.

## 2 MARCO TEÓRICO

Este tópico apresenta o aprofundamento bibliográfico dos conceitos abordados nesta pesquisa, assim analisam-se alguns temas como o Turismo no Espaço Rural e Desenvolvimento Rural, Turismo Rural e suas vertentes, e o Circuito Italiano de Turismo Rural, de Colombo.

No primeiro tema, apresenta-se o turismo no espaço rural como uma atividade complementar aos agricultores e a população local. Para tal aprofunda-se em conceitos do espaço rural, a caracterização do “Novo Rural”, desenvolvimento rural e local, os benefícios e malefícios ocasionados pela atividade turística e pesquisas realizadas sobre o turismo na área rural.

Em seguida, retrata-se os segmentos e conceitos de turismo rural, agroturismo e turismo rural na agricultura familiar, a origem das primeiras experiências em propriedades rurais brasileiras e pesquisas sobre o desenvolvimento do turismo rural. Apresenta-se também experiências e vivências como práticas turísticas com destaque para o turismo rural pedagógico e informações sobre o início da atividade turística no meio rural na Região Metropolitana de Curitiba.

Por conseguinte, finaliza-se com a explanação do Circuito Italiano de Turismo Rural (CITUR), descrição do município de Colombo, o processo de implantação do itinerário, e a definição de roteiros e itinerários turísticos.

### 2.1 TURISMO NO ESPAÇO RURAL E DESENVOLVIMENTO RURAL

Ao se abordar o turismo no espaço rural aconselha-se primeiramente entender o que é o espaço rural, ou seja, o que diferencia o rural do urbano através de características específicas desses espaços. Os critérios para demarcar as áreas rurais e urbanas variam entre países, regiões e localidades, sendo um dos pontos para se entender onde ocorre a prática do turismo. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014) define a área urbana como a área interna ao perímetro urbano de uma cidade ou vila, definida por lei

municipal; logo a área rural é caracterizada por ser a área de um município externa ao perímetro urbano.

Estas definições de classificação de áreas que recortam o espaço, de acordo com Veiga (2001), incidiram a partir do Decreto Lei 311, de 1938, pela legislação vigente do Estado Novo, onde pondera urbana toda sede de município ou cidade e de distrito ou vila, sem considerar as suas características estruturais e funcionais. O autor esclarece que até 1938, o Brasil não apresentava dispositivo legal que constituísse a diferença entre cidade ou vila. Evidencia-se, no entanto, que esta definição apresenta uma lacuna de identificação, não apresentando certas especificidades, entre os espaços considerados de âmbito urbano ou rural. De tal modo, Tulik (2003) menciona que os limites entre urbano e rural não são claros, e hoje em dia determinadas funções e características urbanas estão presentes no espaço rural.

O espaço rural vem apresentando diversas transformações nas relações de trabalho e produção, oriundas da modernização da agricultura e pelo processo da globalização. Para Souza, Elesbão e Schaidhauer (2011), a globalização ocasiona efeitos que podem ser observados em todos os setores da sociedade, em especial no meio rural, os efeitos são vistos através de processos de abandono e marginalização pela concentração de recursos em espaços avaliados como mais produtivos e rentáveis.

Nesse sentido, as atividades agrícolas e agropecuárias confrontam-se com algumas dificuldades, como a modernização nas relações de trabalho, aumento das monoculturas de exportação e o aumento da concentração da pobreza no campo, o que provoca uma busca de novas fontes de renda que gerem a diversificação econômica dos territórios rurais. Conforme Moreira (2001), a globalização sobre as sociedades rurais pode gerar dois tipos de reações, uma relacionada ao desânimo onde a população local não se sente capaz de se adaptar às novas condições impostas pelo processo da globalização; e a outra reação em que a população busca aproveitar novas oportunidades.

Entre as expectativas de diversificação econômica no meio rural, o turismo surge como uma nova alternativa complementar aos agricultores e a população local para a geração de renda. Tulik (2010) ressalta a influência de vários fatores contribuintes para o desenvolvimento do turismo no espaço rural,

entre eles cita-se a redução do fluxo do turismo internacional o que pode contribuir para incentivar o turismo doméstico durante alguns períodos do ano e a sobrecarga do litoral pelo turismo de massa, ou seja, há uma estimulação na procura por regiões do interior e conseqüentemente a prática do turismo no espaço rural.

As expressões Turismo no Espaço Rural (TER) e Turismo em Áreas Naturais (TAR) são utilizadas com frequência em certos países da Europa e são agregadas como sinônimo de Turismo Rural (TULIK, 2003). A autora expõe que nos Estados Unidos, o termo Turismo Rural refere-se ao conjunto de atividades na área rural, o que neste caso se caracteriza por ser uma expressão genérica onde não se analisa o caráter próprio do meio rural.

Assim, para este trabalho entende-se que o Turismo no Espaço Rural ou em Áreas Rurais são,

[...] todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: Turismo Rural, Turismo Ecológico ou Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo de Saúde, Turismo Cultural, Turismo Esportivo, atividades estas que se complementam ou não (GRAZIANO DA SILVA, *et al.*, 1998, p.14).

Destaca-se, entretanto, que tal definição é a admitida oficialmente pelo Ministério do Turismo (BRASIL, 2010) para a caracterização do turismo em áreas rurais. De tal modo, considera-se que são práticas turísticas que ocorrem no meio rural, podendo ser classificadas como atividades de lazer e esportivas, ocorrendo indiferentemente do meio onde se encontram. Cabe destacar que tais atividades se diferenciam daquelas enquadradas como 'turismo rural', 'agroturismo' e 'turismo rural na agricultura familiar' (TRAF) as quais possuem vínculo com a atividade agropecuária, conforme será explicitado no próximo tópico.

Em meio às pesquisas que analisaram o meio rural, menciona-se conforme Schneider e Fialho (2000), em 1997, haviam mais de 4 milhões de pessoas com domicílio rural no Brasil, ocupadas em atividades não agrícolas segundo dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (PNAD), realizada pelo IGBE. Os autores afirmam também que entre as atividades não

agrícolas, a indústria de transformação, composta por unidades semi-industriais que processam produtos agropecuários da avicultura, suinocultura e de laticínios de pequeno porte, merecem destaque por apresentar um aumento considerável. Campanhola e Silva (2000) relatam segundo a pesquisa da Associação Brasileira de Marketing Rural (ABMR) que durante os anos de 1990, dobrou o número de produtores rurais que exerciam atividades não agrícolas. Dentre as atividades não agrícolas, destacam-se a prestação de serviço, a indústria de transformação, o comércio de mercadoria e as indústrias de construção civil, lazer, turismo e outros serviços, bem como a preservação do meio ambiente (CAMPANHOLA; GRAZIANO DA SILVA, 2000; ARAÚJO, 2010).

Assim, cita-se ainda a Caracterização do Novo Rural Brasileiro, 1992/98, nomeada de Projeto Rurbano, coordenada pelos professores José Graziano da Silva e Rodolfo Hoffmann, do Núcleo de Estudos Agrícolas, do Instituto de Economia da Universidade de Campinas (Unicamp), publicada em 1999, através de estudos expõe que o rural não deve ser considerado exclusivamente agrícola e a agricultura não pode ser unicamente a base econômica para o desenvolvimento do espaço rural (CAMPANHOLA; GRAZIANO DA SILVA, 2000; GRAZIANO DA SILVA, 2001). Um dos resultados dos estudos efetivados pelo Projeto Rurbano ressalta o “Novo Rural” com o início da pluriatividade, neste caso, as famílias trabalham com as atividades agrícolas atreladas com as atividades não agrícolas, exercendo deste modo mais de uma atividade econômica.

O “Novo Rural”, segundo Graziano da Silva e Del Grossi (1997) passou a ser difundido durante os anos de 1980, por meio da nova adequação do meio rural brasileiro através das atividades rurais não agrícolas e da pluriatividade das famílias rurais. Os autores complementam que tal termo é dividido em três grandes grupos de atividades: a agropecuária moderna, ligada às agroindústrias e aos *commodities*; o conjunto de atividades não agrícolas, ligadas ao lazer, turismo, moradia e prestação de serviços; e o conjunto de “novas” atividades agropecuárias, encontradas em nichos especiais de mercado. De tal modo, as mudanças ocorridas no espaço rural são,



[...] explicadas por meio do processo de “mercantilização do tempo livre” das famílias rurais, isto é, do tempo em que os membros da família camponesa não estavam ocupados nas atividades agrícolas e que eram dedicados a atividades não-agrícolas e ao lazer. Esse processo mostra que a família rural passa a dedicar cada vez menos do seu tempo total para a produção agrícola (LIMA FILHO, *et al.*, 2007, p.71).

Portanto, a produção agrícola ocupa apenas uma parcela do tempo de ocupação, ou seja, de trabalho e da renda das famílias. Assim, verifica-se de acordo com Reis (2006) que estas mudanças atribuíram às áreas rurais a capacidade de reter e atrair trabalhadores, ou seja, não se predominam os fatores de repulsão da população nas áreas rurais, mas sim a permanência dos indivíduos em razão da maior diversificação econômica ocasionada pela pluriatividade. Schneider e Fialho (2000) revelam que no Rio Grande do Sul o turismo em áreas rurais apresenta um papel significativo na manutenção do trabalho e de renda, por ser uma atividade vinculada a outros setores de serviços como restaurantes, setores do comércio de alimentos e emprego doméstico que demandam pessoas de baixa qualificação profissional.

O desenvolvimento rural abrange a descoberta, a mobilização e a valorização dos recursos locais, analisando que o turismo normalmente é considerado ser uma das atividades capazes de organizar e desenvolver as potencialidades das localidades (SOUZA; ELESBÃO; SCHAIDHAUER, 2011). Para Araújo (2010), o turismo se constitui em uma atividade aceleradora do desenvolvimento rural, visto que está relacionado com a facilidade de gerar postos de trabalhos, em razão das atividades que podem ser geradoras de renda para a propriedade rural, como a “industrialização de alimentos, o artesanato, as trilhas e os passeios ecológicos”. Assim, considera-se que o incremento do turismo no meio rural, como em toda atividade, proporciona vários benefícios que apresentam impactos ao desenvolvimento local, no entanto, se for mal planejada e fiscalizada pode causar implicações e até mesmo malefícios, ocasionando problemas para a comunidade local (SCHNEIDER; FIALHO, 2000).

Entre os benefícios destacam-se a valorização do território; proteção do meio ambiente; recuperação de áreas degradadas; conservação e manutenção do patrimônio cultural, histórico e cultural do meio rural; reorganização social e

econômica local que participa direta ou indiretamente das atividades relacionais como o turismo; criação de mercado de consumo local para os produtos de origem agrícola; melhoria da infraestrutura e criação ou aperfeiçoamento dos serviços públicos, como o saneamento básico, acesso às telecomunicações, transporte, entre outros; melhoria dos equipamentos, dos bens imóveis e das condições de vida das famílias rurais; diminuição do êxodo rural; incorporação da mulher ao trabalho remunerado; resgate da autoestima dos indivíduos; geração de novas oportunidade de trabalho e renda; valorização das práticas rurais, tanto sociais quanto de trabalho; bem como a agregação de valor ao produto primário (SCHNEIDER; FIALHO, 2000; CAMPANHOLA; GRAZIANO DA SILVA, 2000; BRASIL, 2003).

Estes benefícios são manifestados em pesquisas realizadas sobre a atividade turística na área rural. De tal modo, dentre elas evidenciam-se no trabalho realizado por Nitsche, Neri e Bahl (2010) nos itinerários turísticos da Região Metropolitana de Curitiba, no Paraná, especialmente os itinerários “Caminho do Vinho” em São José dos Pinhais, o “Caminhos de Guajuvira” em Araucária, e o “Circuito Italiano de Turismo Rural” em Colombo, sendo este último pertencente ao objeto de estudo deste trabalho. Os autores destacam que o turismo ocasionou reflexos e benefícios econômicos após a implantação dos itinerários, dentre eles a comercialização de produtos que eram restritos ao consumo familiar; diversificação da produção familiar; valorização cultural através da recuperação de casarios históricos, criação de grupos folclóricos étnicos e resgate de antigos hábitos dos colonizadores da região; melhoria da autoestima dos moradores locais; investimentos em infraestruturas de receptivo turístico e equipamentos agrícolas, em razão do aumento da produção pela demanda; bem como investimentos da administração pública em infraestrutura básica e serviços, com ênfase nas obras de paisagismo.

Em outra obra, Nitsche (2012) aborda os benefícios do turismo no “Caminhos de Guajuvira” em Araucária, destacando que os investimentos privados em infraestrutura das propriedades, a diversificação da produção, a comercialização de produtos, a qualificação profissional, a valorização cultural e o aumento da autoestima, beneficiaram diretamente às famílias envolvidas com a visitação turística, mas não se pode afirmar que tenham atingido a comunidade. No entanto, segundo a autora os investimentos públicos em

serviços e infraestruturas urbanas se ampliaram para a comunidade de forma indireta.

Revela-se também o estudo de Lunardi e Souza (2010) no projeto de pesquisa “Semente e brotos da transição: Inovação, poder e desenvolvimento em áreas rurais do Brasil”, sobre a análise do perfil socioeconômico e do trabalho das mulheres rurais gaúchas no turismo, na região dos Campos de Cima da Serra, no Rio Grande do Sul. Os autores revelam que o turismo possibilitou que os valores arrecadados tornassem um reforço na atividade agrícola, permitindo a continuidade desta produção. Do mesmo modo, os recursos advindos do turismo contribuíram para a educação dos filhos, a manutenção da propriedade interna e externamente, e à autonomia financeira de membros da família como as mulheres e os jovens. Além de que a principal mudança sucedida com a inovação do turismo foi a reorganização do trabalho familiar com a inserção da mulher e sua maior autonomia econômica e social. A partir da pesquisa realizada com integrantes do roteiro turístico Caminhos de Pedra, do município de Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul, Souza, Elesbão e Schaidhauer (2011) destacam também que entre os principais benefícios apontados pela atividade turística encontram-se a elevação da autoestima das famílias, o incremento da renda familiar, a valorização do trabalho e os conhecimentos adquiridos na interação com os visitantes. Assim, os autores consideram o turismo rural quanto um elemento importante em proporcionar determinadas melhorias em termos de bem-estar, conforto e qualidade de vida para as famílias e comunidades onde estão inseridas.

Contudo, cabe destacar que o turismo no espaço rural pode acarretar alguns malefícios, dentre eles mencionam-se, de modo geral, à sobrecarga da estrutura rural por um número elevado de visitantes e veículos; problemas legais; a comunidade local passa a enfrentar a descaracterização da cultura local; o aumento do tráfego de pessoas e a ampliação da mobilidade populacional; o aumento da violência e uso de drogas; o aumento do custo de vida das populações que residem na localidade; a supervalorização das terras pelos momentos de expansão da atividade turística; e também os danos ao meio ambiente, gerando a redução das visitas de turistas devido à perda de atratividade e da degradação (SCHNEIDER; FIALHO, 2000; BRASIL, 2003).

Estes efeitos considerados negativos da atividade turística podem ocasionar as famílias rurais motivos de desistências em continuarem com o turismo como complemento à agricultura, extrativismo e pesca. Nitsche (2012) em sua pesquisa na comunidade de Guajuvira, em Araucária, apresenta que no início do projeto do itinerário “Caminhos de Guajuvira” participavam 11 famílias de proprietários rurais, no entanto, permaneceram apenas quatro, sendo dentre estas um ponto comercial que abastece a comunidade com mantimentos e três propriedades rurais familiares. Entre os motivos das desistências, estando retidas as particularidades de cada família, destacam-se à dificuldade de se adaptarem a rotina da propriedade à atividade turística, especialmente em razão das visitas ocorrerem nos finais de semana, período normalmente de descanso da família; e ao fato de alguns não sentirem o retorno econômico esperado (NITSCHKE, 2012).

Apesar destas implicações, o turismo proporciona as áreas rurais uma segunda chance, sendo que em algumas situações a exploração agrícola levou a exaustão de sua potencialidade produtiva, pelo uso indiscriminado do solo e de pesticidas, neste caso, a atividade turística não concebe a solução para todos os problemas do campo, mas trata-se de uma opção empresarial, podendo oferecer efeitos econômicos positivos para contrabalançar uma eventual desintegração das atividades tradicionais (RUSCHMANN, 2000).

Deste modo, segundo Cavaco (1996) além do crescimento econômico, o desenvolvimento deve ser ao mesmo tempo social e territorial, através do envolvimento dos processos de mudanças estrutural, redistribuição mais equilibrada da riqueza, melhoria dos rendimentos, das condições de vida e das expectativas, sobretudo dos grupos sociais menos favorecidos. A autora ressalta ainda que as estratégias de desenvolvimento local devem apresentar os referenciais de desenvolvimento endógeno em relação a mobilização dos próprios recursos, ascendente em se tratando do protagonismo dos agentes locais, centralizado nas necessidades próprias das comunidades, e ao mesmo tempo sustentável. Silva (2001) complementa que o desenvolvimento local implica um mínimo de organização social para que os distintos sujeitos sociais possam ser os reais protagonistas dos processos de modificações de seus lugares.

De acordo com Elesbão (2005), o desenvolvimento local constitui em oferecer uma importância maior as características locais, especialmente as especificidades e os aspectos que diferenciam um local de outro. Nesse sentido, Campanhola e Silva (2000) esclarecem que a atividade turística, para ser um vetor de desenvolvimento local, necessita avaliar o potencial da comunidade envolvida e as diversidades geográficas, culturais e ambientais das áreas rurais, além de se fundamentar na interação e integração entre os atores envolvidos, como o Estado, as instituições privadas e a comunidade local.

Assim, demonstra-se que o turismo no espaço rural torna-se viável a partir de um planejamento integrado com o envolvimento dos representantes dos diferentes segmentos da sociedade local, tornando-se uma nova fonte de renda aliada a atividade agrícola e ofertando novas possibilidades aos proprietários familiares em permanecerem no âmbito rural e sustentarem sua reprodução social. Para tanto, o turismo deve ser promovido como uma atividade que se equilibra com as outras onde se está envolvido, dentro de um modelo interligado de desenvolvimento rural, neste caso, considera-se a importância de se explicar a terminologia atinente ao turismo desenvolvido no espaço rural.

## 2.2 TURISMO RURAL E SUAS VERTENTES

O turismo rural apresenta variados conceitos no âmbito do conhecimento, no entanto, não há um consenso entre o mercado e a área acadêmica. A explicação de existir uma multiplicidade conceitual pode ser revelada pelo fato de ainda não ter estudos restritos aos acadêmicos da área, predominando pesquisas realizadas por outros especialistas, sendo apresentadas e divulgadas fora do domínio do turismo, o que nesse caso dificulta uma concepção científica completamente homogênea (TULIK, 2010). Candiotto (2010) esclarece que em razão da forte influência estrangeira na literatura sobre o turismo rural, muitos conceitos são envolvidos sem maiores reflexões e adaptações à realidade brasileira. Assim, como afirma Rodrigues (2000), a imprecisão de conceitos sobre o turismo rural no Brasil está vinculada

normalmente à tentativa de classificações baseadas em parâmetros europeus, o que procede um equívoco por se tratar de realidades muitas vezes complexas e diferentes.

Ao mesmo tempo, evidencia-se segundo Tulik (2003) a existência de uma abundância de abordagens, conceitos e classificações que adotam os mais variados critérios ou em algumas situações não esclarece os procedimentos empregados para identificar as categorias de análise, demonstrando assim a complexidade do assunto pelo seu grande número de denominações. Entretanto, conforme exposto no tópico anterior e através da revisão de literatura pode-se relacionar que as principais atividades turísticas no meio rural são o Turismo no Espaço Rural, Turismo Rural, Agroturismo e Turismo Rural na Agricultura Familiar (TRAF).

O turismo no espaço rural aborda um conceito abrangente, envolvendo deste modo as atividades de lazer praticadas no meio rural, sendo estas complementares ou não (BRASIL, 2010). Logo, o turismo rural se enquadra dentro da extensão do turismo no espaço rural. Para Silva e Almeida (2002), o turismo rural constitui em uma modalidade mais restrita que o turismo no espaço rural, em razão de estar relacionado aos casos em que as atividades rurais tradicionais como a agricultura, extrativismo e pesca, constituem parte do papel na visita a localidade.

No que tange ao conceito de turismo rural, este tem como alicerce particularidades baseadas na paisagem e na ruralidade, ou seja, é o valor que a sociedade contemporânea idealiza ao rural e suas características gerais como a cultura, o modo de vida adaptado pelas atividades agrícolas, a biodiversidade e a identificação com os ciclos da natureza (BRASIL, 2010). O turismo rural, assim como o turismo no espaço rural, quando ligados as atividades agrícolas e pecuárias constituem a relevância de serem uma atividade complementar, colaborando para a dinamização econômica, valorização da cultura e do espaço natural (SCHNEIDER; FIALHO, 2000; CANDIOTTO, 2010). Outro fator relevante a complementariedade do turismo rural na propriedade é destacada pela sazonalidade da atividade agrícola, de acordo com Schneider e Fialho (2000), em determinadas estações do ano o fluxo de turistas apresenta variações pelo fato de haver mudanças no clima de cada região, e deste modo, recomenda-se ter uma administração

complementar das duas atividades para se prevenir futuras frustrações de expectativas que não são capazes de serem auferidas através do turismo rural.

Ao Ministério do Turismo (BRASIL, 2010) a definição de turismo rural fundamenta-se nos aspectos referentes ao território, à base econômica, aos recursos naturais e culturais e à sociedade, de tal modo manifesta a valorização das particularidades do segmento no âmbito rural. Com embasamento nesses aspectos, compreende-se que:

Turismo Rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade (BRASIL, 2003, p. 11).

Sendo assim, esta atividade pode ser esclarecida especialmente por dois motivos, uma delas pela necessidade do produtor rural em aumentar sua fonte de renda e agregar valor aos seus produtos; e pelo anseio dos moradores do meio urbano em encontrar e reencontrar suas raízes e de seus familiares, da convivência com as tradições, costumes e formas de produção das populações do interior (BRASIL, 2006).

A visitação em propriedades rurais é considerada uma prática antiga no Brasil, constituindo que existem várias suposições sobre a origem das primeiras experiências turísticas no meio rural, no entanto, assegura-se que o turismo rural surgiu como atividade econômica por volta do século XX, inicialmente na Europa e nos Estados Unidos, e na década de 1980 considerada o marco inicial da atividade no Brasil, Argentina e Uruguai (BRASIL, 2010; RODRIGUES, 2003; TULIK, 2003). A partir de experiências de sucesso em outros países, especialmente na União Europeia com o Programa Leader, denominado Ligações entre as Ações de Desenvolvimento Rural que é um programa cujos fundos são regidos pelos Ministérios da Agricultura dos países membros, em 1999, proporcionou expressivo estímulo ao desenvolvimento do segmento no Brasil como uma nova maneira de instituir postos de trabalho e valorizar o patrimônio natural e histórico (TULIK, 2003; BRASIL, 2010).

Apesar da grande extensão geográfica do país, as primeiras iniciativas oficiais como atividade econômica, em nível estadual, surgiram no município de

Lages, na região serrana de Santa Catarina, especificamente na fazenda Pedras Brancas, em 1986, onde se propôs a acolher os visitantes para desfrutar de “um dia de campo”; seguida pelas fazendas do Barreirão e a Boqueirão consideradas pioneiras em oferecerem pernoite e participação nas lidas do campo (RODRIGUES, 2003; TULIK, 2003). Cabe destacar que tais fazendas continuam até hoje trabalhando com o segmento do turismo rural e perpetuando a prática da atividade na localidade.

Contudo, houve importantes iniciativas anteriores a estas primeiras experiências, como é o caso do Veraneio Hampel, em São Francisco de Paula (RS), considerado o primeiro equipamento turístico da Serra Gaúcha, iniciado em 1899 como uma casa de cura ou spa com tratamentos de pulmão e repouso, em razão do clima ameno dos campos de cima da serra, e a partir de 1924, deixou de ser uma clínica e transformou-se em hotel (pensão) com quatro chalés, 33 quartos, sala de estar, cozinha e refeitório (BRAMBATTI; ALLIS, 2010).

Outra iniciativa descrita por Brambatti e Allis (2010), é do Veraneio Desvio Blauth, em Desvio Blauth, hoje distrito de Farroupilha (RS), como resultado da construção da ferrovia que ligava Porto Alegre e Caxias do Sul; em 1920, a pensão iniciou sua atividade, mas apenas a partir de 1932, que a empresa é registrada na Junta Comercial e foram encontrados seus primeiros registros contábeis. Considera-se que a principal motivação para a construção do veraneio foi a necessidade de sua proprietária, Elsa Blauth Haupt, ter uma renda adicional para a família, em razão de ter dificuldade para criar os filhos apenas com a renda dos serviços religiosos do pastor, marido e sócio proprietário, Kurt Haupt (BRAMBATTI; ALLIS, 2010). Segundo os autores, o veraneio era constituído primeiramente de quatro blocos edificadas e chalés, possuindo ainda trilhas, atrativos naturais, passeios de carreta, passeio à cavalo, visita ao Salto Ventoso e um lago, destaca-se que:

A família Haupt, como bons alemães luteranos, mantinham uma disciplina muito rígida, próprio da época e da filosofia moral dos proprietários, o pastor luterano e sua esposa, quanto aos frequentadores. Só aceitavam casais devidamente casados e os rapazes dormiam em repúblicas separadas das moças. A intenção era de que o Veraneio reproduzisse o ambiente familiar (BRAMBATTI; ALLIS, 2010, p. 100).



De tal modo, o Ministério do Turismo (BRASIL, 2003) avalia que apenas na década de 80, o deslocamento para as áreas rurais passou a ser concretizado com profissionalismo em algumas propriedades em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, originada como uma oportunidade de diversificar as atividades pelas dificuldades econômicas que o setor agropecuário encarava, constituindo que nos dias atuais o turismo rural passou a ser difundido em todo o território do país. Entre os locais que este segmento se encontra, cita-se a Estrada Bonita em Joinville, no estado de Santa Catarina, e o Caminhos de Pedra em Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul.

Segundo o Instituto de Desenvolvimento do Turismo Rural (IDESTUR, 2010), que é um organismo de Desenvolvimento e Pesquisa do Turismo Rural, interligado a uma Rede Intercontinental de entidades afins, revela que a Organização Mundial do Turismo (OMT) confere ao turismo rural um segmento com grande potencial e avalia que pelo menos 3% de todos os turistas do mundo norteiam suas viagens para o segmento. A mesma fonte indica que a atividade apresenta um aumento anual de aproximadamente 6%, o que significa uma nova tendência global, neste caso, o turista não mais deseja ser um mero expectador de sua viagem, mas o protagonista que vivencia experiências consideradas únicas. Em se tratando do Brasil, o instituto revela ainda o estado de São Paulo como o maior destino de turismo rural no país, com 122 municípios que possuem produtos rurais em crescimento nos últimos anos, todavia apresentam-se novos destinos evidenciados pelo empreendedorismo como é o caso do Rio Grande do Norte e Piauí.

Através de uma pesquisa com abrangência de 45 empresas do setor, de 18 Estados da Federação, durante a 3ª Rodada de Negócios da Feira Nacional de Turismo Rural (FEIRATUR), em 2011, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), nível nacional, em parceria com o IDESTUR apresentaram o 2º Panorama Empresarial do Turismo Rural (PETR – 2011) com dados que proporcionam às entidades privadas, instituições públicas, ao empresariado e à academia conhecer e analisar os números e as informações desse segmento (IDESTUR, 2011). Os resultados demonstram que o agroturismo apresentou-se como um dos principais produtos ofertados do turismo rural (14%), assim como o turismo rural pedagógico (14%), seguido por restaurante rural (12%); constatou-se que os empresários do setor estão

buscando a profissionalização, significando que 79% dos entrevistados responderam que já haviam participado de uma rodada de negócios; há também um crescimento de novos empresários, com um a seis anos de experiência no mercado, contudo existem poucas empresas antigas, ou seja, com mais de dez anos; e revelou-se que 30% dos clientes ou visitantes têm origem regional, 26% estadual, e 19% derivam de outros estados. Este último dado demonstra a tendência do 'turismo de proximidade', na qual o visitante procura destinos mais próximos de sua origem e também o destaque ao fato de 25% dos turistas serem do exterior.

Logo, no Panorama Empresarial do Norte e Nordeste do Turismo Rural, em 2013, a partir de dados coletados durante a Rodada de Negócios no evento RURALTUR em Campina Grande, no estado da Paraíba, observa-se também o agroturismo (24%) com vivências associada a produção agropecuária entre os principais produtos; seguido pelas hospedagens rurais como pousadas rurais, hotéis-fazendas, fazendas-hotéis (19,4%); os produtos voltados para a cultura rural, aliados ao ambiente com atendimento típico da simplicidade do campo, aventura e religiosidade (16,6%); e os restaurantes rurais que despontam como opção de lazer e valorização rural (11,62%) (IDESTUR, 2013). A pesquisa destaca também que as atividades de turismo rural vêm possibilitando uma nova forma de economia local com a união entre as atividades agro produtivas cotidianas e o turismo no norte e nordeste do Brasil, auferindo assim a pluriatividade na área rural.

O agroturismo considerado um dos principais produtos ofertados do turismo rural, conforme o PETR – 2011 e o Panorama Empresarial Norte e Nordeste, é retratado pelo Ministério do Turismo (BRASIL, 2010) como uma abordagem ao se referir ao turismo rural exercido nas propriedades rurais com a participação do visitante nos hábitos locais. De tal modo, compreende-se por agroturismo:

[...] as atividades internas à propriedade, que geram ocupações complementares às atividades agrícolas, as quais continuam a fazer parte do cotidiano da propriedade, em menor ou maior intensidade, devem ser entendidas como parte de um processo de agregação de serviços aos produtos agrícolas e bens não-materiais existentes nas propriedades rurais (paisagem, ar puro, etc.), a partir do 'tempo livre' das famílias agrícolas, com

eventuais contratações de mão-de-obra externa (BRASIL, 2010, p. 20).

O diferencial do agroturismo para o turismo rural confere-se a participação direta ou indireta dos visitantes nas atividades comuns realizadas pelos agricultores, por exemplo, o plantio, a colheita e a ordenha, assim a oferta de agroturismo pode ser disposta como turismo rural, contudo não são todas as ofertas de turismo rural que implicam a vivência do agroturismo (CANDIOTTO, 2010). Para tanto, Beni (2006) considera a existência de dois aspectos que diferenciam esse segmento do turismo rural, o primeiro refere-se a produção agropastoril que concebe a maior fonte de renda da propriedade e o turismo confere uma receita complementar; e o segundo destaca-se as próprias atividades agropastoris em constituírem o principal diferencial turístico pela autêntica experiência de vida no campo. Este segmento é adotado em alguns locais como no município de Venda Nova do Imigrante, na região serrana central do Espírito Santo, baseado na herança cultural italiana e no associativismo, os agricultores contam com a oferta de visitas durante o ano todo, em razão dos diferentes cultivos praticados, produtos agroindustriais caseiros, plantas ornamentais e hortaliças orgânicas (CAMPANHOLA; GRAZIANO DA SILVA, 2000; TULIK, 2003; GRAZIANO DA SILVA, et al, 1998; BRASIL, 2010).

### 2.2.1 Vivências como práticas turísticas

O espaço rural abriga as mais variadas experiências, formas e atividades turísticas, no que se refere ao tamanho, ao tipo de equipamentos e serviços e aos atrativos que podem caracterizar um segmento turístico. Busca-se assim, que a oferta turística no meio rural tenha como referência a ruralidade e abrigue propriedades de grande, médio e pequeno portes, como também unidades agrícolas consideradas tipicamente familiares (BRASIL, 2004). O que se evidencia, mediante o Ministério do Turismo (BRASIL, 2010, p.14), são que:

Muitos moradores urbanos viajam com o intuito de reencontrar suas raízes, interagir com a comunidade local, participar de suas festas tradicionais, desfrutar da hospitalidade e do aconchego nas propriedades, conhecer o patrimônio histórico e natural no meio rural, conviver com os modos de vida, tradições, costumes e com as formas de produção das populações do interior, vivenciar novas experiências, buscar novos conhecimentos, saberes, descansar física e mentalmente, fugir da rotina da vida urbana e adquirir produtos típicos. Isso somado à necessidade que o produtor rural tem de diversificar sua fonte de renda e de agregar valor aos seus produtos.

De tal modo, a prática turística se distingue em proporcionar ao visitante o conhecer, vivenciar e experimentar as práticas sociais e culturais realizadas comumente na área rural. As vivências normalmente podem ser associadas a produção agropecuária, ao extrativismo e a pesca, voltadas à agregação da atratividade e diversidade das atividades realizadas nas propriedades (BRASIL, 2010). Entre algumas experiências nas regiões do Brasil retratadas pelo Ministério do Turismo (BRASIL, 2010), destacam-se no Pará, uma loja de artesanato que oferece ao visitante a oportunidade de vivenciar a cultura local por meio da “contação” de lendas e confecção de “biojóia”. Após conhecer as lendas e sentir os aromas, os turistas adquirem os produtos como lembranças dos momentos que viveram. Em Veranópolis, no Rio Grande do Sul, o turista pode vivenciar as atividades de uma propriedade rural produtora de vinhos, como colher e comer a uva do pé acompanhado pelos proprietários, de acordo com as estações do ano.

Em Bonito, no Mato Grosso do Sul, uma cachaçaria foi incluída no roteiro turístico da cidade em razão de apostar na diversificação e na agregação de atratividade ao seu produto. As garrafas são confeccionadas com palha de taboa e a mistura de sabores trouxe novos produtos além da cachaça tradicional, do mesmo modo os visitantes podem degustar as bebidas durante o processo de fabricação e também aproveitar e experimentar caldos típicos da região, como o pantaneiro. Em Petrópolis, no Rio de Janeiro, um produtor de peixes agregou experiências gastronômicas à sua produção, ao oferecer um almoço a base de peixe, após se conhecer o processo de criação; logo uma pousada da região, oferece ao turista a oportunidade de plantar uma árvore. E na Costa do Descobrimento, na Bahia, em um restaurante rural, o

visitante tem a opção de acompanhar o preparo do seu prato tipicamente baiano ou preparar a sua própria bebida e após levar a receita.

A Revista Panorama Turismo Rural e Agricultura Familiar (BRASIL, 2006), produzida em parceria pelo Ministério do Turismo e Ministério do Desenvolvimento Agrário, também apresenta uma amostra do levantamento de boas opções de turismo rural com o destaque para os produtos turísticos encontrados na agricultura familiar. Dentre eles, cita-se o roteiro Fazendas Marajoaras, na Ilha do Marajó (PA), onde se propõe a vivência com o povo marajoara com a observação de pássaros e animais silvestres, a participação em trilhas ecológicas e da vaquejada marajoara, fazer passeios à cavalo ou búfalo, além de passeio de canoa empurrada à vara. A Rota do Araguaia, em Goiás, propicia a vivência do modo de vida dos agricultores familiares, aliada a atividades eco turísticas, como banhos de cachoeiras e trilhas. O Circuito das Frutas, em cidades como Jundiá, Itupeva, Indaiatuba, no estado de São Paulo, pode-se vivenciar o dia-a-dia do campo, onde as propriedades em sua maioria de pequenos sítios de agricultura familiar compõem a rota que oferece visita aos pomares, degustações das mais diversas frutas *in natura* e compotas, geleias, licores, e também mel, pães, massas caseiras, vinhos artesanais e cachaças.

O Roteiro Caipira, em Itu (SP), propõe a vivência da vida rural através da música sertaneja, do cururu que é o canto repentista do interior de São Paulo, do casamento na roça com dança de quadrilha e a “contação de causos”, o roteiro passa ainda pelo centro histórico de Itu e fazendas do século XVIII e XIX situadas na região. E a Associação Acolhida na Colônia, que integra a rede francesa *Accueil Paysan*, presente em cerca de 15 países, reúne propriedades rurais de agricultura familiar na Serra Catarinense, na região de Atalanta e no Vale Europeu, onde estão preparadas para receber turistas para vivenciar o dia-a-dia no campo, através da alimentação típica, hospedagem, atividades de lazer e educação ambiental.

Neste viés voltado as vivências, cabe ressaltar o projeto de turismo rural pedagógico Viva Ciranda, desenvolvido pela Fundação Turística de Joinville (SC), em parceria com o Ministério do Turismo. Através do projeto, os alunos de escolas públicas participam de atividades pedagógicas em propriedades rurais localizadas nas regiões do Piraí, Dona Francisca, Quiriri, Estrada da Ilha

e Estrada Bonita, com as sugeridas atividades educativas e recreativas referentes ao meio ambiente e à agricultura, como conhecer nascentes de rios e aprender sobre o uso racional da água e educação ambiental; tratar e alimentar animais; colher legumes na horta para a refeição (BRASIL, 2014). Destaca-se que, no momento, o projeto é realizado conjuntamente com escolas públicas e privadas.

No Brasil, o turismo rural pedagógico é definido pela Associação Brasileira de Turismo Rural (ABRATURR/ECA JR., 2005, p.6), como:

[...] o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com o meio ambiente e a produção agropecuária e/ou com os valores históricos de produção no universo rural, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural natural da comunidade que fundamentalmente tem um acompanhamento didático pedagógico com o objetivo de aquisição de conhecimento.

Conforme Silva, Souza e Lemos (2014), a atividade pedagógica desenvolvida no âmbito rural apresenta o objetivo de propiciar a facilitação do processo de ensino e aprendizagem, empregando as atividades agrícolas e os recursos naturais como recursos didáticos, ligados a valorização do espaço rural. Através da investigação científica no projeto Viva Ciranda, de Joinville (SC) e no Roteiro Caminhos Rurais, de Porto Alegre (RS), Klein e Souza (2014) revelam que as experiências favorecem uma outra visão do rural, do agricultor, além de despertar sentimentos e sensações, o que beneficia a imaginação e a criatividade das crianças.

Os autores constataram ainda um conjunto de elementos que podem ser encontrados nas atividades desenvolvidas, como o “aprender-fazendo”, concebido pelas atividades práticas junto à natureza; a educação ambiental, demonstrada pelas explicações sobre o processo agroecológico, dos cuidados das plantas e animais, preservação da flora e fauna; a valorização da cultura rural, neste caso, o dia-a-dia do agricultor, as atividades agrícolas e pecuárias desenvolvidas na propriedade e as tradições das famílias rurais; e a educação alimentar e nutricional, revelada nas explanações sobre a origem dos alimentos, os benefícios de uma alimentação saudável, o valor nutricional de alguns alimentos e as propriedades medicinais das plantas.

De tal modo, o turismo rural pedagógico revela-se como um instrumento responsável por possibilitar aos jovens e crianças uma concepção clara em relação a atividade agrícola e obter uma maior percepção acerca da alimentação e qualidade dos produtos, mas também em contribuir ao desenvolvimento local e reforçar a integração entre os atores locais (SILVA; SOUZA; LEMOS, 2014). Assim, segundo Klein (2012), este segmento torna-se uma alternativa socioeconômica que favorece os agricultores, por gerar rendas complementares e a valorização de seus conhecimentos e saberes práticos, e aos estudantes, por permitir um aprendizado diferenciado e experiências por meio do contato com elementos da natureza.

As características rurais exaltadas pelas experiências e vivências nas práticas rurais, como o manejo de criações, cultivo da terra, manifestações culturais, culinária e a paisagem, tornam-se respeitáveis componentes do produto turístico rural e por conseguinte, valorizadas pela sua importância (BRASIL, 2010). Esta valorização se faz presente também na agregação de valor através da verticalização da produção, neste caso, há o favorecimento de produtos *in natura* com a sua transformação para que sejam oferecidos ao turista, por meio de conservas, embutidos, produtos lácteos, refeições e outros, bem como na transformação artesanal de resíduos e insumos do campo em utilitários e objetos decorativos envoltos de história e tradições (BRASIL, 2010).

As vivências e experiências podem se constituir em produtos turísticos que valorizam a originalidade da família rural e serem implantadas tanto nas propriedades que desejam se iniciar no turismo, tanto por aquelas que já trabalham na atividade. Em relação a estas propriedades familiares que já trabalham a mais tempo como as de Colombo, área de estudo da presente pesquisa, encontrou-se por meio da pesquisa de campo a realização da proposta de um roteiro de turismo rural pedagógico para incrementar e complementar a oferta turística, onde será abordada no projeto de turismo deste trabalho.

## 2.2.2 Turismo Rural na Agricultura Familiar

Outro conceito característico relacionado ao turismo rural é o Turismo Rural na Agricultura Familiar (TRAF) com a especificidade voltada para a atividade turística desenvolvida pelos produtores familiares rurais. A denominação do TRAF deriva da autoria da Rede de Turismo Rural na Agricultura Familiar (Rede TRAF), e sua efetividade na prática está correlacionada às políticas públicas do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), especificamente ao Programa Nacional de Turismo Rural na Agricultura Familiar (PNTRAF), sendo que o Ministério do Turismo (MTur) objetiva ao desenvolvimento desta atividade enquanto uma variação contida no segmento de turismo rural (ARAÚJO; BAHIA; FERREIRA, 2011). Cabe destacar que a Rede TRAF organiza-se em uma articulação nacional de instituições governamentais e não-governamentais, técnicos e agricultores familiares organizados, onde atuam nas atividades do turismo rural com o desígnio de fortalecer a agricultura familiar e promover o desenvolvimento rural sustentável (BRASIL, 2004).

De tal modo, o conceito oficial adotado pelo MDA e MTur foi resultante das discussões da referida rede e consolidado durante a Oficina Regional de Turismo Rural na Agricultura Familiar, em Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais, em 2003, em que o Turismo Rural na Agricultura Familiar ficou definido como:

[...] a atividade turística que ocorre no âmbito da unidade de produção dos agricultores familiares que mantêm as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, dispostos a valorizar, respeitar e compartilhar seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, ofertando produtos e serviços de qualidade e proporcionando bem estar aos envolvidos (BRASIL, 2010, p. 21).

Juntamente com o conceito, a Rede TRAF estabeleceu determinados princípios que devem reger a atividade, baseando a formulação de políticas públicas dos Ministérios do Desenvolvimento Agrário e do Turismo, assim os mesmos princípios também sobrevieram a reger políticas estaduais de turismo



e agricultura familiar (NITSCHKE, 2012). Igualmente, perante a Lei Estadual n.º 15.143 (PARANÁ, 2006), onde institui as atividades turísticas como “Turismo Rural na Agricultura Familiar”, esclarece que estas atividades devem estar alicerçadas e comprometidas com os seguintes princípios:

Ser um turismo ambientalmente correto e socialmente justo; Incentivar a diversificação da produção e propiciar a comercialização direta dos produtos locais, ofertados pelo agricultor; Valorizar e resgatar o artesanato regional, a cultura da família do campo e os eventos típicos do meio rural; Contribuir para a revitalização do território rural e para o resgate e melhoria da autoestima dos agricultores familiares; Ser desenvolvido preferencialmente de forma associativa e organizada no território; Ser complementar às demais atividades da unidade de produção familiar; Proporcionar a convivência entre os visitantes e a família rural; Estimular as atividades produtivas com enfoque no sistema agroecológico (PARANÁ, 2006).

O Ministério do Turismo (BRASIL, 2010) justifica o emprego da abordagem deste segmento em razão de se trabalhar em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário na concepção de apoiar a estruturação de roteiros turísticos que contemplem a agricultura familiar e a inclusão dos seus produtos no mercado turístico. Em relação a produção rural, o TRAF distingue-se pela utilização das atividades produtivas da propriedade como atrativo turístico principal, por meio de demonstrações, explicações e vivências de técnicas utilizadas, onde o visitante interage na parte do processo, exemplificam-se deste modo as atividades em pomares, criações de animais em geral, áreas cultivadas, vinícolas, leiteiras, apiários e alambiques (BRASIL, 2004).

Do mesmo modo, a produção se caracteriza pelo trabalho familiar ligado a gestão da propriedade, conferindo ao TRAF a distinção enquanto variação do turismo rural. Já em se tratar do agroturismo, o TRAF se diferencia pelo fato de ser exclusivo aos agricultores familiares perante a Lei 11.326/2006, de 24 de julho de 2006 (BRASIL, 2010). A lei vigente constitui as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais e estabelece uma série de requisitos para que um indivíduo seja considerado agricultor familiar, sendo aquele que:

[...] pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos: I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo; IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família (BRASIL, 2006).

Araújo, Bahia e Ferreira (2011) esclarecem que a não obrigatoriedade da existência da produção agrícola permite a inclusão de atividades econômicas relacionadas à agroindústria e ao setor de serviços, como hospedagem, alimentação, recreação, entre outras atividades; deste modo a pluriatividade é contemplada pela Lei 11.326/2006 onde permite a ocorrência de atividades agrícolas e não agrícolas, como é o caso do turismo.

O Turismo Rural na Agricultura Familiar vem acontecendo em algumas regiões através de iniciativas promovidas pelos agricultores com apoio de entidades ligadas à Assistência Técnica e Extensão Rural e as entidades da sociedade civil, em organizações formais e informais, originando novas formas de trabalho (BRASIL, 2004). De tal modo, observa-se segundo Nitsche (2012) que algumas associações de agroturismo tiveram origem em associações de agricultores, neste caso, iniciaram a partir de um interesse voltado para o desenvolvimento de pequenos agricultores que perceberam uma oportunidade de complementar a renda com o turismo.

Uma delas é a Acolhida na Colônia, em Santa Rosa de Lima, no estado de Santa Catarina, a partir da implantação do programa de agroturismo nas Encostas da Serra Geral, no final de 1998, através da articulação entre duas organizações não governamentais, o Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo (CEPAGRO) e a Associação dos Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral (AGRECO), ambas ligadas à agricultura familiar, foram fundamentais para o desencadeamento do processo inicial da atividade turística (GUZZATTI, 2010). Destaca-se, no entanto, de acordo com Guzzatti (2010) o CEPAGRO iniciou as primeiras discussões sobre o turismo rural em 1993, especialmente por meio de uma parceria com a entidade francesa ALDISS (Associação Local por um Desenvolvimento Internacional Solidário) na realização de intercâmbios com a possibilidade da inserção do turismo pelos

agricultores familiares catarinenses. E somente após a integração entre os agricultores, em 1999, se constituiu a Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia (AAAC) com a parceria formal da organização francesa de agroturismo *Accueil Paysan* (GUZZATTI, 2010).

Em se tratando das associações de agricultores familiares, a AAAC e a Associação de Agroturismo Venda Nova do Imigrante (AGROTUR), no Espírito Santo, agem na propagação e comercialização dos produtos agrícolas; e a Associação de Turismo Rural do Circuito das Frutas, na região de Jundiaí, em São Paulo, utiliza os serviços de agências de turismo local na organização das visitas, sendo que uma delas agrega-se a associação (NITSCHKE, 2012).

Por meio do contexto revelado, entende-se o Turismo no Espaço Rural como um recorte geográfico que reúne outros segmentos, no qual o Turismo Rural está inserido (LOTTICI KRAHL, 2003), e conseqüentemente o Agroturismo e o Turismo Rural na Agricultura Familiar (TRAF), conforme pode ser visualizado na figura 1.



FIGURA 1 – REPRESENTAÇÃO DO TURISMO RURAL  
FONTE: Brasil (2010, p. 22).

Ressalta-se que esta tipologia em muitos casos não pode ser distinguida na prática, muitas vezes de difícil identificação, sendo que em alguns países podem ser entrepostas como por exemplo, com o turismo rural, agroturismo e ecoturismo (TULIK, 2003). Para um maior esclarecimento destaca-se que,

[...] todas as atividades turísticas que ocorrem no meio rural podem ser chamadas de turismo no espaço rural ou turismo em áreas rurais, indistintamente. Adotamos o termo Turismo Rural para definir as atividades turísticas que possuem algum vínculo com a produção rural, caracterizadas pela ruralidade. E, entendemos que o Agroturismo e o Turismo Rural na Agricultura Familiar são similares e estão contidos no Turismo Rural (NITSCHÉ, 2007, p. 62).

Assim, o conceito de agroturismo possibilita congrega uma grande quantidade de agricultores familiares envolvidos com a atividade turística, uma vez que junto com a existência de atividades agropecuárias existem os seus principais atrativos vinculados a estas atividades, por meio da observação e da participação em atividades agrícolas e pecuárias, da comercialização de produtos *in natura* e transformados, do uso de animais para atividades de lazer (pesca, passeios à cavalo, charrete, carro de boi), além do modo de vida rural tradicional, onde se planta e se vive da “terra” (CANDIOTTO, 2007). Portanto, Candiotto (2007, p. 203) afirma que “quando se fala em turismo rural na agricultura familiar, há um destaque para o agroturismo como modalidade mais adequada à realidade dos pequenos agricultores”.

A atividade turística na área rural no Estado do Paraná iniciou-se com a implantação de roteiros rurais ao redor de Curitiba, em 1998, baseados em uma proposta do governo estadual. Assim,

[...] a formatação de roteiros turísticos com características rurais fez parte do planejamento do Anel de Turismo Rural para a RMC (PARANÁ, 1999a, 1999b), desenvolvido em 1998 pela Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba-COMEC, Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural Emater/PR e Serviço Social Autônomo Ecoparaná, como uma alternativa de renda e conservação ambiental para os municípios da RMC (NITSCHÉ, 2007, p. 20).

O Anel de Turismo Rural da Região Metropolitana de Curitiba (RMC) nasceu de uma proposta de desenvolvimento turístico regional, sendo que a oferta turística se dispõe sob a forma de roteiros turísticos relacionada as temáticas das etnias colonizadoras da região, de inserção dos produtos locais e dos recursos naturais existentes, neste caso, teve-se uma preocupação em ressaltar as características presentes que permitissem identificar e diferenciar cada um dos itinerários com suas vocações e atrativos locais (NITSCHÉ; NERI;

BAHL, 2010). Destaca-se que este projeto tinha a proposta de aproveitar as vocações locais da Região Metropolitana de Curitiba, objetivando planejar uma melhor forma de uso e ocupação do solo através da oferta de novas opções de turismo e lazer para uma demanda que crescia consideravelmente sobretudo de Curitiba (SILVEIRA, 2003).

Inicialmente, segundo Nitsche, Neri e Bahl (2010), o Anel de Turismo propunha a implantação de vários itinerários no entorno de Curitiba, dentre eles o Circuito Trentino de Turismo na Serra (Piraquara), Caminhos do Mar pela Graciosa (Quatro Barras), Caminho do Vinho (São José dos Pinhais), Circuito das Colônias (São José dos Pinhais), Circuito Tamandaré de Turismo Rural (Almirante Tamandaré), Circuito Verde que te Quero Verde (Campo Magro), Roteiros das Grutas (Rio Branco do Sul), Estrada do Mato Grosso (Campo Largo) e Circuito Polônês de Turismo Rural (Araucária) e outro envolvendo dois municípios, Circuito Italiano de Turismo Rural (Colombo e Bocaiúva do Sul).

Neste viés, o Circuito Italiano de Turismo Rural (CITUR) surge como a experiência pioneira do mencionado Anel de Turismo, concebido em 1998, e oficialmente inaugurado em fevereiro de 1999, por meio de uma ação entre a Prefeitura Municipal de Colombo, EMATER, COMEC, Ecoparaná e Paraná Turismo (COLOMBO, 2014; NITSCHKE, NERI, BAHL, 2010).

Com a existência da organização do produto turístico a Prefeitura Municipal de Colombo, através do Departamento de Turismo, vinculado à Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, acredita no desenvolvimento do turismo e então, assume o comando da gestão do CITUR a partir de sua criação (CANDIOTTO, 2007). Cabe ressaltar ainda que todos os itinerários da RMC, posteriormente a fase de implantação incentivada pelo planejamento regional por entidades estaduais, passaram a ocorrer de modo particular pela administração pública municipal (NITSCHKE; NERI; BAHL, 2010).

Após esta primeira experiência em Colombo (CITUR), Nitsche, Neri e Bahl (2010) revelam que houve a motivação da implantação dos 10 itinerários municipais citados anteriormente, bem como a inserção de outros que não faziam parte da proposta inicial como o Caminhos de Guajuvira (Araucária) e a Rota da Louça e Bateias (Campo Largo).

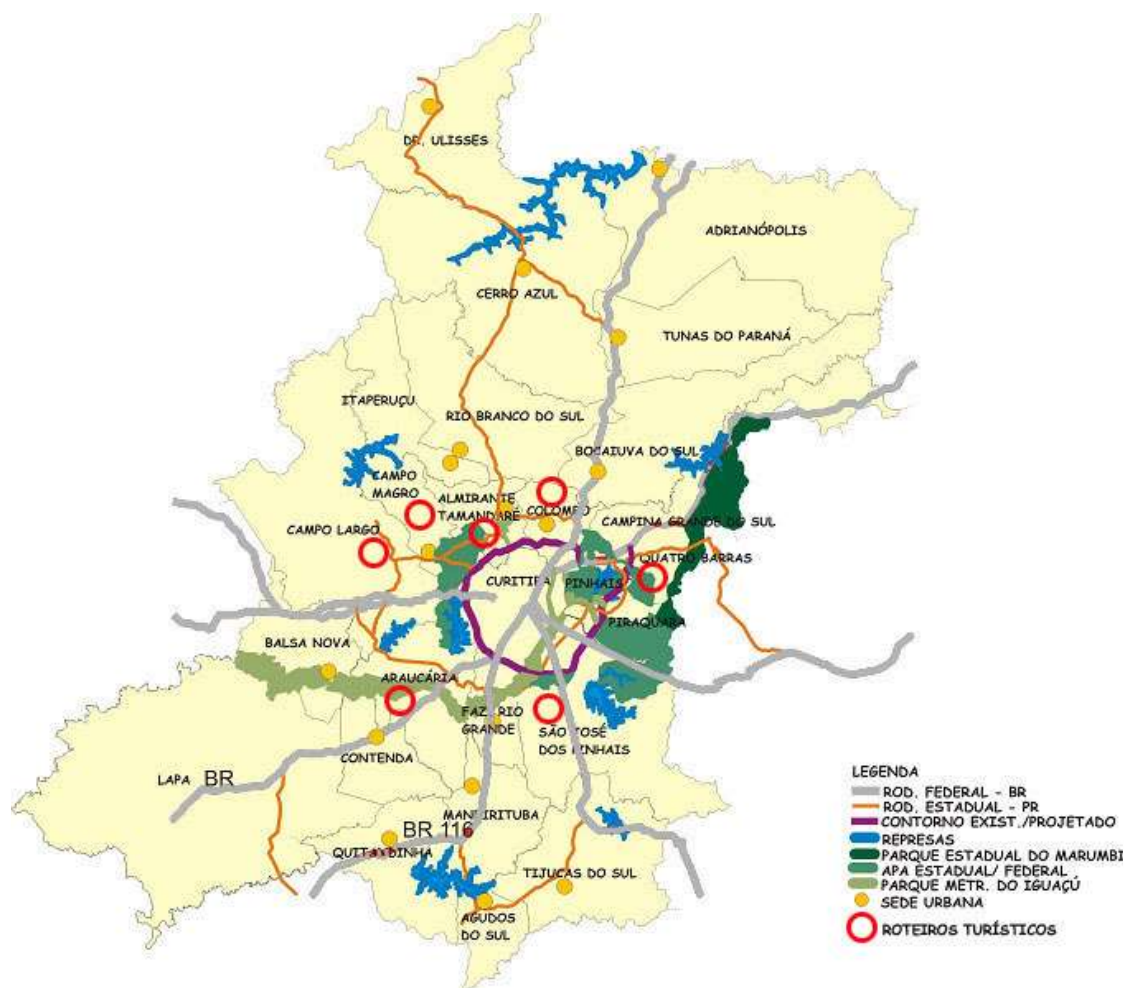


FIGURA 2 – ROTEIROS TURÍSTICOS NA RMC  
 FONTE: Adaptado de Szuchman (2006, *apud* Nitsche, 2007).

Assim, Candiotto (2007) declara que um dos destaques do turismo rural paranaense é o Circuito Italiano de Turismo Rural, de Colombo (PR), visto que é uma das experiências que serviram de referência para a expansão do turismo rural na agricultura familiar no Paraná e no Brasil, e que contribuíram para justificar a viabilidade do Programa Nacional de Turismo Rural na Agricultura Familiar (PNTRAF).

### 2.3 CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL – COLOMBO

O município de Colombo está localizado na Região Metropolitana de Curitiba à 18 km da capital paranaense, possui uma área territorial de 197,793

km<sup>2</sup>, sendo que desta 128 km<sup>2</sup> pertence a área rural; e uma densidade demográfica de 1.076,72 hab/Km<sup>2</sup> (IBGE, 2014). Sua população em 2010 era de 213.027 habitantes, sendo que 203.251 destas pessoas residiam em área urbana, e sua população estimada em 2013 era de 227.220 habitantes (IBGE, 2014).

A história do município se inicia com um grupo de imigrantes do Norte da Itália, região do Veneto, que se estabeleceram em Morretes em 1877, na Colônia Nova Itália (COLOMBO, 2014). Já em 1878, esse grupo de italianos fundaram a Colônia Alfredo Chaves em homenagem ao Inspetor Geral de Terras e Colonização, a 23 km de Curitiba, na localidade denominada Butiatumirim, ao modo que no final do século XIX, houve novos contingentes de imigrantes na região (COLOMBO, 2014). De acordo com dados da Prefeitura Municipal de Colombo (COLOMBO, 2014), a mudança oficial do nome Colônia Alfredo Chaves para Colombo, ocorre-se em razão de uma medida do Governo Provisório Republicano, pelo Decreto n.º 11 de 8 de janeiro de 1890, em homenagem ao descobridor das Américas, Cristóvão Colombo, e apenas em 5 de fevereiro de 1890, instala-se o município.

A atividade turística em Colombo se inicia a partir da implantação do Circuito Italiano de Turismo Rural (CITUR), em fevereiro de 1999, considerado um projeto pioneiro conforme mencionado no item 2.2.2. Destaca-se que o CITUR apresenta como objetivos a preservação do meio ambiente, geração de empregos e renda no meio rural, assim auferem-se um processo de desenvolvimento através de ações de comercialização de produtos e serviços na pequena propriedade com o objetivo de evitar o êxodo rural (COLOMBO, 2014).

Durante o processo de implantação do roteiro, segundo Nitsche, Neri e Bahl (2010), a prefeitura municipal estimulou a formação do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), representado pela iniciativa privada, poder público e sociedade civil organizada (associações) com a finalidade de promover uma gestão participativa do itinerário, contudo, os empreendedores perceberam a necessidade de se organizarem independentemente com a criação em 2006, da Associação dos Empreendedores do Circuito Italiano de Turismo Rural de Colombo por meio do assessoramento do SEBRAE-PR. De tal modo, conforme os autores, a associação permite aos empreendedores a

oportunidade de contribuírem com a valorização e conservação da cultura italiana, além de que ela atende unicamente dos interesses dos empreendedores, pertencendo ao conselho municipal a responsabilidade da gestão do itinerário.

Observa-se também que por ser o primeiro itinerário inserido pelo Anel de Turismo da RMC, o Circuito Italiano de Turismo Rural enfrentou determinados desafios, em consonância com Nitsche, Neri e Bahl (2010, p. 110):

Mediante seu histórico de planejamento como primeiro itinerário implantado, constata-se que sofreu uma pressão maior para mostrar resultados, sendo alvo constante de reportagens da imprensa, pesquisas acadêmicas, cursos e eventos, provocando um amadurecimento precoce e como consequência que algumas etapas essenciais de planejamento não fossem cumpridas, como a de se elaborar um diagnóstico detalhado ou um monitoramento de resultados. Tais circunstâncias também foram agravadas pela descontinuidade política, em função da mudança da administração municipal.

Estes fatores geraram nos empreendedores um descontentamento com a gestão pública do itinerário, e então, efetivaram a criação de uma associação para defender seus interesses de modo efetivo e autônomo com visão de mercado e propostas planejadas a partir de um enfoque estratégico (NITSCHKE; NERI; BAHL, 2010). Assim, a concretização dos itinerários depende de uma organização conjunta por parte dos responsáveis pela oferta turística local, como a iniciativa privada, poder público e sociedade civil organizada, especialmente por meio das associações (BAHL; NITSCHKE, 2012).

Segundo informações fornecidas pela Secretaria Municipal de Turismo (COLOMBO, 2014), a Associação dos Empreendedores está desativada desde o ano de 2012, sendo que a última ação pontual ocorreu em 2013, na 50ª Festa da Uva. No entanto, o COMTUR está ativo e apresenta responsabilidades perante o Circuito Italiano de Turismo Rural como a aprovação do regimento interno do circuito, aprovação ou não de novos empreendimentos, exclusão de outros, e controle para os empreendimentos se adequarem (COLOMBO, 2014).



Em se tratar de roteiros e itinerários turísticos, compete destacar alguns termos inerentes para uma maior compreensão. Existem duas abordagens principais que podem distinguir a definição de roteiros e itinerários:

O primeiro deles está ligado a todo o processo de ordenação de elementos para a efetivação de uma viagem, pois comumente elaborado pelas operadoras de turismo, o roteiro é a designação dada à programação de uma viagem, onde são descritos os locais a serem visitados, os serviços oferecidos e as atividades previstas dentro de um pacote turístico. O segundo enfoque na definição de um roteiro tem como fundamentos a distribuição de atrativos, infraestruturas e serviços dentro de um determinado espaço, onde fica evidente a ideia de demarcação de um itinerário (BAHL; NITSCHKE, 2012, p. 40).

Assim, o Circuito Italiano de Turismo Rural se enquadra em um roteiro do tipo itinerário, conforme Bahl e Nitsche (2012, p. 41), pois envolve a “disposição de atrativos e equipamentos turísticos em um determinado espaço, interligados por vias de acesso, com infraestrutura de apoio, contando com uma comunicação visual própria que evidencie a sua identidade”. Bahl (2004) esclarece ainda que um itinerário corresponde a um roteiro de uma viagem ou deslocamento, através de um caminho a seguir de um local a outro; logo o circuito caracteriza-se pela proposição de itinerários com uma temática vinculada ou pelo seu formato, neste caso, com um percurso circular de uma programação turística, não passando duas vezes na mesma localidade com o retorno ao lugar de partida.

Em razão destas definições considera-se que a terminologia utilizada na denominação do itinerário CITUR como ‘circuito’ trata-se de uma nomenclatura popular, uma vez que este não apresenta um trajeto circular, mas contém uma temática principal relacionada à identidade da cultura italiana (FIGURA 3). Ressalta-se então que o Circuito Italiano de Turismo Rural, segundo Nitsche (2000, p. 12), é um “roteiro de caráter institucional, com pontos turísticos distribuídos em um itinerário, cujo percurso é de escolha do usuário, pois se constitui em um roteiro do tipo faça você mesmo”.



FIGURA 3 – MAPA DO CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL  
 FONTE: Prefeitura Municipal de Colombo (2014).

O respectivo itinerário turístico está situado em vários bairros do município de Colombo, dentre eles cita-se o núcleo urbano nas margens da Rodovia da Uva, nos bairros de Guaraituba e Colônia Faria ao sul; e também

nas áreas ruralizadas como o Bacaetava, Capivari, Roseira e Santa Gema (CANDIOTTO, 2007). Assim, o Circuito Italiano de Turismo Rural compõe dois trajetos interligados, em consonância com Candiotto (2007, p. 246):

O trajeto principal, na parte oeste do município, tem início na Rodovia da Uva, atravessa a sede do município e engloba os bairros/comunidades de Roça Grande, Embu, Sapopema, Campestre, São João, Fervida, Poço Negro, Ribeirão das Onças, Capivari e Bacaetava. Na Rodovia da Uva, existem diversos empreendimentos, além do posto de informações do CITUR. Esse trajeto concentra os restaurantes e as vinícolas. O segundo trajeto situa-se a leste do município, tendo como eixo principal a Estrada da Ribeira, e circunda os bairros/comunidades de Guaraituba, São Gabriel, Colônia Faria, Itajacuru, Santa Gema e Roseira.

No que diz respeito aos atrativos rurais, atualmente há 36 pontos de visita difundidos em aproximadamente 32 km (FIGURA 2), dentre as atividades desenvolvidas nas propriedades a partir do folder do circuito (ANEXO 2) citam-se vinícolas, pesque-pague, chácaras, parque aquático, produtos orgânicos e agroindustriais, hotéis e pousadas, restaurantes, atrativos religiosos, naturais e histórico culturais. Uma vez que a presente pesquisa tem como foco as propriedades agrícolas familiares que trabalham com o turismo, foram identificadas no circuito: agroindústria de vinhos, pesca e colheita, agricultura orgânica e agroindústria de alimentos, conforme exposto no quadro abaixo.

<b>AGROINDÚSTRIA DE VINHOS</b>	Vinícola Pedrinho Strapasson
	Vinícola Cavalli
	Vinícola Franco Italiano
<b>PESCA E COLHEITA</b>	Pesque Pague e Colhe Pague Gasparin e Filho
<b>AGRICULTURA ORGÂNICA</b>	Chácara Engenho Verde
	Chácara Morango Natural
	Sítio Mãe Terra
<b>AGROINDÚSTRIA DE ALIMENTOS</b>	Da Cantina

QUADRO 1 – PONTOS DE VISITAÇÃO TRAF DO CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL

FONTE: A autora (2014).

NOTA: Baseado nas informações fornecidas pela Secretaria Municipal de Turismo (COLOMBO, 2014).

Estas propriedades (ANEXO 1) estão difundidas em vários pontos do CITUR em consonância com outros atrativos rurais, no entanto, se diferenciam quanto a sua produção rural relacionada ao turismo rural na agricultura familiar. Em tais casos, caracterizam-se pela utilização das atividades produtivas da propriedade como atrativo turístico principal, sob a forma de demonstrações, explicações e vivências das técnicas usadas, onde o turista também pode interagir como parte do processo, por exemplo, atividades em pomares, apiários, criação de animais, áreas cultivadas, vinícolas e alambiques (BRASIL, 2004).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo são expostos os métodos e técnicas empregadas na presente pesquisa, de tal modo compreende-se que “a pesquisa fundamentada nos procedimentos de metodologia científica é a base para entender a realidade e sua dinâmica, possibilitando a elaboração de propostas” (DENCKER, 1998, p.30). Assim, apresenta-se neste tópico o tipo de pesquisa, as técnicas de pesquisa, o instrumento de coleta de dados e a sua análise.

#### 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A presente pesquisa identifica-se por apresentar uma natureza qualitativa, nesse caso, segundo Dencker (1998), este tipo de metodologia consiste na observação dos fenômenos sociais de modo intensivo, com a participação do pesquisador no universo de ocorrência desses fenômenos. De modo geral, as pesquisas qualitativas se apoiam em preencher lacunas no conhecimento, exibindo o caráter descritivo ou exploratório, e poucas se determinam na área teórica, pois é normalmente apontada para situações em que a teoria não é satisfatória para solucionar o problema e o pesquisador precisa buscar em campo as variáveis que serão consideradas na análise (DENCKER, 1998). De tal modo, o trabalho apresenta duas etapas, a primeira caracteriza-se em ser exploratória e a segunda fase em ser descritiva.

A pesquisa exploratória apresenta o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou a facilitar na construção de hipóteses, onde busca-se o aprimoramento de ideias (GIL, 1991). Esta classificação de pesquisa possui um planejamento flexível, normalmente envolve o levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes com o problema que será pesquisado e a análise de exemplos parecidos (DENCKER, 1998). Deste modo, se auferiu a pesquisa em fontes de papel ou dados secundários, como a pesquisa bibliográfica que é desenvolvida a partir de material já elaborado, principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 1991), a utilização de dissertações de mestrado e teses de doutorado; a

pesquisa documental que assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica, no entanto, se prevalece de materiais que não receberam um tratamento analítico ou podem ser reelaborados (GIL, 1991; DENCKER, 1998), com o uso de relatórios de pesquisa e dados estatísticos considerados, conforme Dencker (1998), documentos de segunda mão.

Nesta primeira etapa buscou-se os assuntos retratados neste trabalho em livros, artigos, dissertações e teses voltados a área rural, mas principalmente a atividade turística, bem como documentos com dados estatísticos e relatórios de pesquisa no âmbito nacional. Além das informações obtidas por tais levantamentos bibliográficos, concretizou-se a consulta sobre o objeto de estudo com gestores públicos da Secretaria Municipal de Turismo e técnicos do escritório municipal da Emater (Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural), de Colombo, para maiores subsídios à pesquisa.

A segunda fase do estudo determina-se pela pesquisa descritiva, tem como objetivo a descrição das características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis, com a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, especialmente o questionário e a observação (GIL, 1991; DENCKER, 1998). Segundo Gil (1991), dentre as pesquisas descritivas destacam-se aquelas que objetivam estudar as características de um grupo e levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população. De tal modo, esta etapa se concretizou mediante a pesquisa de campo em dados fornecidos por pessoas ou dados primários, especialmente nas propriedades de agricultura familiar que realizam a atividade turística por meio da observação assistemática e entrevistas semiestruturadas, descritos no tópico 3.2.

Em se tratar da amostragem da pesquisa, a amostra denomina-se pela parcela convenientemente selecionada do universo ou população, sendo caracterizada também pelo subconjunto do universo (MARCONI; LAKATOS, 2010). Logo, a amostragem é a seleção de pequenas quantidades de elementos a partir de um grupo-alvo considerado maior, com a perspectiva de que as informações coletadas do grupo menor possibilitarão a avaliação sobre o grupo total (HAIR JR., *et al.*, 2010). Na presente pesquisa a amostragem classifica-se como não-probabilística, conforme Dencker (1998), definida como

qualquer tipo de amostragem em que a possibilidade de escolher determinado elemento do universo não seja conhecida. Neste caso, a seleção de unidades amostrais baseia-se na avaliação ou no conhecimento do pesquisador e pode ser representativa da população-alvo (HAIR JR, *et al.*, 2010). Assim, a amostragem empregada foi por acessibilidade ou conveniência, considerada de acordo com Hair Jr. *et al.* (2010), um método de amostragem não probabilístico no qual as amostras são selecionadas com base em sua conveniência para o pesquisador ou entrevistador. Nesta amostragem o pesquisador seleciona os elementos que tem acesso, admitindo que estes possam representar o universo (GIL, 1991).

Entre as propriedades de turismo rural do Circuito Italiano de Turismo Rural, de Colombo, foram identificadas oito propriedades com perfil de Turismo Rural na Agricultura Familiar (TRAF) que constitui a população da pesquisa, a partir do contato auferido pela Secretaria Municipal de Turismo, de Colombo. Igualmente, a população-alvo definida com base nos objetivos da pesquisa são de quatro propriedades de agricultores familiares, concretizada pelo contato com os proprietários convidando-os a participarem da pesquisa. Os critérios de escolha das propriedades a serem foco da pesquisa se caracterizam pelo número de propriedades que constituem o TRAF, pela disponibilidade dos proprietários e que tivesse pelo menos um representante de cada segmento válido identificado no quadro 1 (agroindústria de vinhos, pesca e colheita e agricultura orgânica). A única propriedade do segmento da agroindústria de alimentos (Da Cantina) foi excluída da amostra por não atender visitação turística.

### 3.2 COLETA DE DADOS

Esta etapa da metodologia de pesquisa consiste em obter as informações sobre a realidade, nas ciências humanas o questionário e a entrevista são os instrumentos mais frequentes e contêm em comum uma lista de indagações, normalmente quando respondidas possibilitam ao pesquisador o conhecimento da informação necessária (DENCKER, 1998). De acordo com Marconi e Lakatos (2010), existem vários procedimentos para a realização da

coleta de dados e variam conforme as circunstâncias ou com o tipo de investigação. Neste trabalho optou-se pela observação assistemática e pelas entrevistas semiestruturadas, conforme já mencionado.

A observação é uma técnica de coleta de dados para alcançar informações e tirar proveito dos sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade, consiste em um elemento básico de investigação científica, além de incidir em ver e ouvir, contribui ainda em examinar fatos ou fenômenos sobre o estudo (MARCONI; LAKATOS, 2010). Entre as suas vantagens destacam-se, a evidência de dados não constantes do roteiro de entrevistas ou questionários; permite a coleta de dados sobre um conjunto de atitudes comportamentais típicas; depende menos da introspecção ou da reflexão; e possibilita meios diretos e satisfatórios para estudar uma variedade de fenômenos (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Igualmente, realizou-se a observação assistemática ou não estruturada, considerada também como espontânea, informal, simples e livre, se caracteriza em recolher e registrar os fatos da realidade sem que o pesquisador utilize meios técnicos especiais ou realize perguntas diretas (MARCONI; LAKATOS, 2010). Neste caso, a observação ocorreu por meio da experiência casual dos registros de diário de campo, no ato da realização das entrevistas e também pelos registros fotográficos.

O outro método empregado refere-se a entrevista, considerada uma comunicação verbal entre duas ou mais pessoas, com um grau de estruturação antecipadamente estabelecido, onde o desígnio é a obtenção de informações da pesquisa (DENCKER, 1998). Deste modo, trata-se de uma conversação efetuada face a face, de modo metódico, considerado o instrumento por excelência da investigação social e o instrumento de trabalho nos vários campos das ciências sociais e de outros setores de atividades (MARCONI, LAKATOS, 2010). Marconi e Lakatos (2010) destacam algumas vantagens da entrevista, entre elas citam-se a maior flexibilidade, permitindo ao entrevistador repetir ou esclarecer as perguntas e especificar algum significado; oportunidade para a obtenção de dados que não estão em fontes documentais e são relevantes e significativos; pode ser utilizada com todos os segmentos da população, como alfabetizados ou não alfabetizados; e fornece uma



amostragem melhor da população geral, pois o entrevistado não precisa saber ler ou escrever.

A entrevista se diferenciou por ser semiestruturada com um roteiro definido para a sua realização com os proprietários (APÊNDICE 1), embasado nos objetivos específicos da pesquisa como dados gerais da propriedade, atividades realizadas na propriedade, estrutura física, aspectos socioculturais e econômicos, turismo, suporte organizacional e tempo livre. A classificação das perguntas foram abertas, também chamadas de livres ou não limitadas, em conformidade com Marconi e Lakatos (2010), são aquelas que permitem ao entrevistado responder livremente, utilizando uma linguagem própria e emitir suas opiniões. Assim, as entrevistas semiestruturadas se assemelharam a uma conversa com o entrevistado para se conseguir o maior número de informações relevantes ao tema e motivar o entrevistado a repassar as informações, com a utilização de um gravador para registrar as respostas no ato da entrevista, bem como as anotações que foram realizadas.

Após a fase de coleta de dados se efetivou a análise e a interpretação das informações coletadas. Na análise agrupa-se as observações de maneira coerente e organizada, de modo que possibilite responder o problema da pesquisa, e na interpretação busca-se produzir um sentido amplo aos dados coletados com a correlação entre os dados e o conhecimento existente (DENCKER, 1998). Nesta etapa se empregou a classificação através de categorias referente às respostas com base nos objetivos específicos. De acordo com Dencker (1998), o pesquisador deve construir as categorias a partir das respostas dadas, formando grupos que apresentem similaridade entre as respostas, visando responder aos objetivos da pesquisa. De tal modo, os dados foram categorizados referentes a estrutura física na propriedade, os aspectos socioculturais e econômicos, turismo, suporte organizacional e tempo livre.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Neste tópico são apresentadas as propriedades estudadas e os resultados obtidos da pesquisa de campo. Inicia-se com a caracterização e descrição de cada uma das propriedades analisadas e finaliza-se com a análise global dos objetos de estudo com a finalidade de atingir os objetivos específicos.

### 4.1 CHÁCARA ENGENHO VERDE

Localização: Rua Rafael Francisco Greca, nº 163, bairro Santa Gema.

Área: 2,8 hectares.

Produção principal: Cultivo de orgânicos - hortaliças, morango, amora preta, tomate, framboesa e mirtilo, sendo estas duas últimas frutas apenas para a produção de geleias, sem a venda *in natura*.

Horário de Funcionamento (turismo): Segunda a domingo com agendamento de horário e aos sábado e domingo das 13h às 17h.

Taxas e/ou Ingressos: R\$5,00 por pessoa. Famílias ou grupos de mais de cinco pessoas é cobrado uma taxa menor.

Início da atividade com o turismo: 2002.

A atividade turística se iniciou há 12 anos, um ano após a compra da propriedade. Destaca-se que os proprietários já apresentavam o intuito de se trabalhar com o turismo antes da compra, em razão de uma pesquisa de pós graduação realizada por um dos proprietários nos empreendimentos do Circuito Italiano de Turismo Rural (CITUR).

As atividades realizadas pelos visitantes – colhe e pague, caminhada pela propriedade e passeio no bosque – devem ocorrer com o acompanhamento de um dos membros da família dos proprietários. No colhe e pague ocorre a explicação do sistema do solo e a adubação verde, por ser uma propriedade orgânica certificada pela rede Ecovida de Agroecologia, existem outras espécies de plantas na mesma área que servem como uma cobertura

de solo para a adubação e proteção na plantação. A realização desta atividade é efetivada pelo “sistema de tesourinha” com a finalidade de manterem em boas condições os pés de morango e tomate. Juntamente com estas atividades, auferem-se visitas pedagógicas destinadas às escolas interessadas em mostrar aos alunos *in loco* os conhecimentos adquiridos em sala de aula. E a venda de produtos transformados como geleias, sucos, licores e polpas.



FIGURA 4 – ÁREA DA PLANTAÇÃO DA CHÁCARA ENGENHO VERDE  
FONTE: A autora (2014).

Em relação as estruturas físicas da propriedade foram construídas novas instalações a partir da necessidade da atividade turística. Houve a construção de um espaço destinado ao restaurante (FIGURA 5) e uma pequena cozinha industrial que é a construção mais recente, neste caso, finalizada em junho deste ano. O restaurante está aberto apenas aos domingos ou com agendamento para grupos a partir de seis pessoas, sendo que o valor varia conforme a quantidade de indivíduos. E uma edificação, identificada pelos proprietários como chalé, construída há sete anos, logo na entrada da propriedade para a venda dos produtos transformados, onde no início era o único espaço de recebimento aos visitantes.

A gente começou atender e quando vinham as crianças, colocava uma mesa ali fora perto de casa, ai colocava toalha e colocava as coisas ali. Ai visitava a plantação e depois as crianças vinham ali, e compravam as coisas que a gente tinha. E depois a gente viu a necessidade de ter um chalé e depois de ter um espaço maior, porque quando chove é complicado, a

gente tinha a tenda e o vento levava embora, vinha o temporal... Aí era complicadinho (Entrevistado 1).

Além do chalé e o restaurante para receber os visitantes, a propriedade dispõe de uma área para estacionamento.



FIGURA 5 – RESTAURANTE DA CHÁCARA ENGENHO VERDE  
FONTE: A autora (2014).

Para as novas construções utilizaram recursos do Banco do Brasil, por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), destinado a estimular a geração de renda e melhorar o uso da mão de obra familiar, através do financiamento de atividades e serviços rurais agropecuários e não agropecuários desenvolvidos em estabelecimento rural ou em áreas comunitárias próximas (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2014). E o Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural - PRONAMP Investimento, que visa apoiar ao médio produtor rural de forma a promover o desenvolvimento das suas atividades rurais, proporcionando o aumento da renda e a geração de empregos no campo com a abertura de crédito fixo destinado ao financiamento das despesas normais de investimento (BANCO DO BRASIL, 2014). E assim, de acordo com o Entrevistado 1, houve a valorização da propriedade com a atividade turística, principalmente pelas novas construções.

Sobre os aspectos socioculturais, em se tratando da rotina da família, os proprietários procuram agendar os grupos de visitantes durante a semana no período da tarde, pois um deles trabalha no período da manhã em um órgão público, e aos finais de semana abrem também no período da tarde, como citado anteriormente, ficando o período matutino dedicado as atividades

agrícolas e domésticas. Revela-se ainda que houve a participação em cursos de capacitação como panificação, compotas, geleias, molhos, agricultura orgânica e a participação no Programa Empreendedor Rural pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), e cursos de congelados e comida italiana pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac). Quando questionado sobre algum curso que se tem interesse e possa ajudar no trabalho com o turismo, o Entrevistado 1 cita sobre o curso das abelhas sem ferrão e outros que possam ocorrer relacionado ao desenvolvimento da propriedade.

Das abelhas sem ferrão e tudo que tiver relacionado a propriedade a gente tem interesse em fazer. Porque assim, as abelhas sem ferrão, elas ajudam na polinização do morango, do tomate. Até outro dia, tinha um monte de abelhinhas nas flores do nabo. Ai eu vi que alguém tinha jogado uns morangos ali perto; e elas estavam vindo do morango na florzinha, sabe! E o mel dessas abelhas é super medicinal, é super bom, mas elas produzem pouco durante o ano (Entrevistado 1).

Logo, sobre as pessoas envolvidas no turismo e nas demais atividades da propriedade, conta-se com os dois proprietários, a filha que ajuda aos finais de semana no recebimento dos visitantes, e um diarista contratado para as atividades voltadas ao cuidado da propriedade. Em relação ao interesse das novas gerações em permanecerem na propriedade, no caso a única filha, o Entrevistado 1 relata que gostaria que ela permanecesse e continuasse com a atividade, “agora ela está com 12 anos, a gente comenta por mais que ela escolha outra área para fazer, ela vai ter aqui”. Em se tratando do desgaste físico e emocional com o recebimento dos turistas, ressalta-se que em alguns momentos há este desgaste pelo fato de alguns visitantes irem na propriedade após o almoço e terem ingerido bebidas alcoólicas. Já, a privacidade posteriormente ao início da atividade turística não foi afetada, por estabelecerem horários e agendamentos para a visitação.

Aos aspectos econômicos, houve a criação de novo posto de trabalho dentro da família principalmente pela esposa (também proprietária). Prontamente sobre a geração de renda através do turismo, o Entrevistado 1 relata que a obtiveram.

Sim, é sempre uma oportunidade a mais. Até o espaço do restaurante a gente fez por causa do turismo, foi uma necessidade que a gente viu, porque os turistas vinham no colhe e eles falavam “mais você não tem nem um arroz e feijão, um ovo frito, que eu quero”, essa senhora queria ficar aqui, comer e sentar, queria isso sabe. Então o pessoal vem e eles querem ficar um pouquinho a mais, querem aproveitar. Não querem só vir, colher o morango e sair correndo, ir embora (Entrevistado 1).

Na abordagem sobre a porcentagem econômica de incremento com o turismo, não há um número que revele esta porcentagem, cita-se que o ganho obtido é sempre investido na propriedade, neste caso, o último investimento foi empregado na construção do espaço destinado ao restaurante e a obtenção da renda é normalmente utilizada para debitar antigos investimentos.

Sobre os benefícios e malefícios para a família e a propriedade provenientes da atividade turística, destaca-se entre os benefícios o trabalho e atendimento com os turistas, ou seja, o relacionamento e a interação que ocorre durante a visitação, o que promove uma satisfação e realização pessoal e profissional.

É gostoso ver que as pessoas v em e gostam de conversar com voc e, quando as pessoas te elogiam e ver que voc e está trabalhando direitinho. A gente já recebeu vários elogios das pessoas que v em aqui, [...] falando que tem um trabalho muito legal, a gente explica como que trabalha e tal, como que lida com a terra (Entrevistado 1).

O trabalho com a agricultura orgânica aliada ao turismo rural também é um fator ressaltado, bem como a oportunidade da permanência no campo, atrelada a tranquilidade e a qualidade de vida, conforme relatado pelo Entrevistado 1 “as vezes eu vou para Curitiba quando tem reunião com o pessoal do Sebrae, faço entrega na Emater e um trânsito, uma correria, aí que a gente percebe como é bom morar em um lugar tranquilo”. Já os malefícios ou pontos negativos, destaca-se fatores relacionados ao Circuito Italiano de Turismo Rural (CITUR) como a falta de sinalização e divulgação de modo geral do circuito, e para a família o turismo não há nenhum ponto negativo.

Ao se abordar sobre o suporte organizacional do CITUR, revela-se que a Associação dos Empreendedores não está em funcionamento e não se sabe a

razão de não haverem reuniões ou a mobilização para a retomada da mesma. Neste caso, a Secretaria Municipal de Turismo está realizando o papel da associação com a convocação dos empreendedores para a discussão sobre o circuito. No entanto, o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) está atuante e realizam reuniões mensais, onde os proprietários da Chácara Engenho Verde são integrantes.

Por fim, no tempo livre destinado aos momentos de lazer normalmente vão ao cinema, livrarias, passear no shopping e as vezes utilizam para viajar. Para terem momentos de lazer é preciso que saíam da propriedade, como citado pelo Entrevistado 1 “a gente precisa sair daqui (risadas). Se a gente ficar aqui, a gente não tem, porque faz isso, faz aquilo, trabalha. Se deixar você trabalha 24h e nem dorme. Tem que sair mesmo”. Contudo, não ficam longe da propriedade mais que três dias ou se for mais tempo, um dos membros da família permanece na propriedade.

#### 4.2 CHÁCARA MORANGO NATURAL

Localização: Rua José Strapasson, nº 560, bairro Santa Gema.

Área: 3,3 hectares.

Produção principal: Cultivo de orgânicos - morango, alface, brócolis e tomate.

Horário de Funcionamento (turismo): Diariamente das 09h às 17h e com agendamento de horário para grupos durante a semana.

Taxas e/ou Ingressos: R\$5,00 por pessoa.

Início da atividade com o turismo: 1999.

O início da atividade turística na propriedade aconteceu em consonância com o surgimento do projeto do Circuito Italiano de Turismo Rural (CITUR), de Colombo, há 15 anos, neste caso, foram uma das propriedades pioneiras e que continuam até hoje com o turismo. Destaca-se que antes já realizavam a produção orgânica do morango, sendo 20 anos de produção, e após principiaram a plantação de hortaliças e legumes.

Na propriedade o turista visita a estufa modelo (FIGURA 6) com a apresentação de como é realizada a plantação, o sistema de irrigação e

aprende a diferença do orgânico, hidropônico e convencional. Normalmente o morango, que é o principal atrativo, já foi colhido no período da manhã e separado em bandejas para a comercialização, neste caso, no início da atividade turística os proprietários realizavam o colhe e pague, no entanto, perceberam com o passar do tempo que esta prática prejudicava a plantaçao e os morangos estragavam muito rápido.

Então para nós, a gente colhe bem cedinho, tem os morangos bem fresquinhos, leva pra casa e dura uma semana. Se você vai colher agora com o sol, porque o turista vem agora lá pelas 10h, depois do almoço, o sol já está muito quente. E só de pegar o morango ele já deixa marcadinho e amassa um pouquinho e ai você vai levar pra casa, não aguenta dois dias. O meu eu garanto que dura 10 dias, eu colho de manhã antes das 6h; e se você colhe o morango na mesma hora sempre, a produção é outra também. São 20 anos de trabalho. (Entrevistado 2).



FIGURA 6 – ESTUFA MODELO DA CHÁCARA MORANGO NATURAL  
FONTE: A autora (2014).

Complementando a venda dos morangos, há também a venda de produtos transformados como geleias e licores; e a realização de visitas pedagógicas. Em relação a estrutura física da propriedade foi construído um pequeno quiosque para o recebimento das crianças que vêm com os colégios, e é neste espaço onde degustam o suco natural de morango orgânico após a visita nas estufas. Além do quiosque, foi aproveitado a estrutura de uma antiga garagem com a efetivação de uma reforma para a organização do



espaço com a finalidade de receber os visitantes e vender os produtos *in natura*, bem como os processados (FIGURA 7). A propriedade dispõe também de uma pequena área destinada ao estacionamento, contudo, alguns visitantes param os carros na rua, pois aos sábados e domingos não se tem muito movimento.



FIGURA 7 – ESPAÇO PARA EXPOSIÇÃO E VENDA DE PRODUTOS DA CHÁCARA MORANGO NATURAL  
 FONTE: A autora (2014).

Assim, para as estruturas físicas revela-se que houve a realização de financiamento pelo Banco do Brasil, através do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e investimentos com recurso próprio, conforme destacado pelo Entrevistado 2 “fomos fazendo devagar, um pouquinho a cada ano e foi organizando, cada passo por passo. Assim, a cada ano a gente vai organizando, o dinheiro que entra a gente vai investindo”.

Sobre a valorização da propriedade com a atividade turística, o Entrevistado 2 não soube ou não possuía dados que respondesse tal questionamento, porém, destacou que não desejam vender a propriedade pela representatividade que ela tem para a família.

Não adianta que a gente não vende (a propriedade) (risadas). Porque a agricultura familiar, aqui é a verdadeira agricultura familiar. A gente planta, a gente colhe, a gente sobrevive só do que planta e é só a família que trabalha. Daqui a gente tirou o sustento, educou os filhos, deu faculdade, mas é tudo no braço, sempre trabalhando. É gostar do que você faz, é um amor a natureza, se você gostar do que você faz, você faz bem

feito e não se cansa de fazer. E se não gostar, não vai pra frente né. (Entrevistado 2).

Essa dedicação é repassada aos visitantes, pois destacam sempre que a propriedade é de agricultores familiares e realizam o modo de produção orgânico, em razão de colherem morangos melhores em cada safra e obterem um equilíbrio com a natureza. Segundo o Entrevistado 2 “tem uma praga, mas tem o predador e quanto mais variedade de mato tiver, mais equilibrado está. Isso a gente explica para o visitante”.

Sobre os aspectos socioculturais, em se tratando da rotina da família, revela-se que as atividades agrícolas são realizadas todos os dias, já aquelas dedicadas ao turismo como o recebimento dos visitantes são auferidas sábado e domingo, pelo fato da propriedade estar aberta especialmente para esse atendimento ou quando possuem alguma excursão de turistas agendada. Em relação a participação em cursos de capacitação, realizou-se diversos cursos entre eles de atendimento ao turista, plantas medicinais, agricultura orgânica, geleias e panificação, sendo a maioria deles concretizados pelo Programa Empreendedor Rural pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). Quando questionado sobre algum curso que se tem interesse e possa ajudar no trabalho com o turismo, ressaltou que depende da oportunidade, mas se houver algum curso que lhe interessar provavelmente será realizado, pois procuram um aperfeiçoamento constante.

Prontamente, a respeito das pessoas envolvidas no turismo e nas demais atividades da propriedade, são os dois proprietários e o filho, e raramente contratam um diarista que trabalha de dois a três dias, neste caso, há uma certa dificuldade em se encontrar mão de obra e que realize o trabalho do modo desejado. O Entrevistado 2 revela que “as vezes o funcionário vem ali para fazer e fica o dia inteiro, e você tem que tornar a fazer, porque não fica igual por mais que você ensine. Assim, mão de obra é bem difícil”. Em relação ao interesse das novas gerações em permanecerem na propriedade, existe o interesse pelo filho em continuar as atividades dos pais, especialmente por ser agrônomo e trabalhar unicamente na propriedade.

Logo, sobre o desgaste físico e emocional com o recebimento dos turistas, ressalta-se que não existe desgaste e pelo contrário, se achassem que

fosse ruim, provavelmente não estariam trabalhando com a atividade turística. De tal modo, o Entrevistado 2 revela que há uma troca de experiências com os visitantes e em alguns casos, torna-se uma relação de amizade, o que beneficia a si próprio mas também a propriedade por divulgarem-la à outras pessoas.

Eu acho que só melhora com o tempo, eu gosto. De tanto tempo que a gente está, o que a gente conquistou eu digo, que são amigos. Não são pessoas que vem assim [...], agora você vê que as pessoas estão voltando, vem e já conversa de filho e como que está, já conhece a família que estão crescendo, que já casaram. Eles são amigos já. Bastante pessoas que são assim e trazem mais pessoas. A gente só cresceu no turismo de boca a boca, e mantendo a qualidade. E do contrário, acho que não teria ido pra frente (Entrevistado 2).

Contudo, quando iniciaram com a atividade turística no Circuito Italiano de Turismo Rural apresentou-se o desgaste físico e emocional, pelo fato de terem muita visitação de excursões agendadas pela Secretaria Municipal de Turismo, de Colombo. Deste modo, recebiam de três a quatro excursões de produtores e estudantes de colégio e faculdade, sem terem retorno financeiro, neste caso, não havia cobrança da taxa de visita o e os turistas muitas vezes, não compravam os produtos *in natura* ou processados. Outro fator deste desgaste estava relacionado também ao atraso ou o não comparecimento das excursões, além de não poderem realizar as atividades agrícolas que dispendem de tempo e dedica o enquanto destinavam o tempo para os visitantes. Através desta situa o passaram a cobrar uma taxa de visita o e a partir de então, as excursões diminuíram, conforme ressaltado pelo Entrevistado 2:

O serviço l  no quintal parava e a gente achava que teria um retorno, que ia vender e não vendia nada. Servia morango, servia licor e não levavam nada. A gente estava regredindo assim, invés de ser bom, estava sendo ruim. Quando a gente observou isso, não dava, o serviço acumulava. Ou a gente cobra uma taxa, pra da  a gente contratar alguém para ajudar a limpar os canteiros ou vamos parar. E aí não veio mais ninguém, porque cobramos a taxa. Eu não acho válido isso, porque tem que ter um retorno aqui.

De tal modo, as visitas realizadas por excursões não proporcionavam benefícios e retornos financeiros, “a ideia era entrar no turismo para ter uma renda a mais, e no final estava tirando a nossa renda. E isso é até hoje, se vier uma excursão e não quiserem pagar uma taxa, não adianta nem eu receber”, destaca o Entrevistado 2. Logo, a privacidade posteriormente ao início da atividade turística, não foi prejudicada, em razão de conseguirem dividir o espaço da intimidade com o do profissional.

Aos aspectos econômicos, houve a criação de novos postos de trabalho dentro da família, neste caso, todos os membros da família – pai, mãe e filho – trabalham com o turismo desde o início da propriedade. Sobre a necessidade de contratação de funcionários, conforme mencionado anteriormente, não se apresenta tal necessidade, principalmente por terem dificuldade em encontrar pessoas que realizem as tarefas definidas pelos proprietários. Já sobre a geração de renda através do turismo, o Entrevistado 2 revela que a atividade proporcionou um aumento de renda, especialmente por não precisarem sair da propriedade para comercializarem os seus produtos. Na abordagem sobre a porcentagem econômica de incremento com o turismo, não há um número que revele esta porcentagem. A única diferença destacada, revela-se ao processo de comercialização, neste caso, vende-se direto ao consumidor final e antes era repassado para um “atravessador”, as Centrais de Abastecimentos (CEASAS) ou supermercados.

Sobre os benefícios e malefícios para a família e a propriedade advindos da atividade turística, o principal benefício é a amizade com os visitantes, o reconhecimento do trabalho pelos turistas, a realização pessoal e profissional, e conseqüentemente o aumento na autoestima.

O principal benefício que se consegue é a amizade com as pessoas, isso eu acho muito importante. Porque tem as pessoas que vêm aqui, eu digo de amigos, porque eles valorizam o serviço da gente. Então, esses são as verdadeiras pessoas que vêm aqui e que a partir do momento que as pessoas vêm aqui e gostam do produto, elas voltam, elas elogiam, gostam de saber do trabalho da gente, como a gente faz e trabalha, isso faz com que a gente se sinta bem e consiga trabalhar cada vez melhor (Entrevistado 2).

Logo em relação aos pontos negativos, o entrevistado não soube destacar algo que não lhe agrade, neste caso, procura-se ter relevância apenas o que é bom.

Eu não procuro ver nada negativo (risadas), eu acho que tudo tem o lado bom, sabe! Então, se você pensa com esse pensamento, você consegue caminhar melhor. Não consigo ver coisa negativa, embora deva ter. Mas eu não sei porque, em tudo que possa ser mais difícil, eu vejo que pode ter o lado bom nisso e realmente eu encontro o lado bom (Entrevistado 2).

Ao se abordar sobre o suporte organizacional do CITUR, os proprietários fazem parte do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) e participam das reuniões que são realizadas. E quando recorrido sobre o tempo livre destinado aos momentos de lazer, o Entrevistado 2 revela que visitam os familiares, normalmente no período da noite, pois durante o dia realizam as atividades agrícolas ou turísticas; viajam uma vez por ano com duração de uma semana ou 15 dias; assistem televisão; descansam; e aos domingos vão a missa de manhã.

#### 4.3 VINÍCOLA FRANCO ITALIANO

Localização: Rua Rodolfo Camargo, nº 26, bairro Jardim Georgina.

Área: 9,6 hectares.

Produção principal: Fruticultura.

Horário de Funcionamento (turismo): Segunda a sexta das 8h às 12h e 13:15h às 18h; sábados, domingos e feriados das 9h às 13h e 14:15h às 17:30h.

Taxas e/ou Ingressos: Não cobram.

Início da atividade com o turismo: 1999.

A atividade turística na Vinícola Franco Italiano iniciou com o surgimento do Circuito Italiano de Turismo Rural (CITUR), de Colombo, há 15 anos, igualmente como a propriedade descrita anteriormente, sendo uma das propriedades pioneiras a se trabalhar com o turismo rural no Paraná. A

propriedade se destaca por priorizar o segmento de enoturismo aliado ao turismo rural na agricultura familiar, segundo o Entrevistado 3 “os visitantes buscam além de passar o seu tempo de forma turística, também adquirir conhecimentos sobre o mundo do vinho e degustações”. De tal modo, as atividades que o turista pode realizar são visitas pelas instalações e processo de fabricação do vinho, e degustações do produto do varejo. A visitação sucede com a apresentação do processo desde a chegada da uva, a sala onde ocorrem as fermentações (FIGURA 8), o processo de engarrafamento, estocagem em barricas e em garrafas, seguindo para o subsolo aonde estão localizadas as cavas, o processo de fermentação de espumantes, a rotulagem, finalizando com a degustação na área de venda dos produtos (FIGURA 9), neste caso, os turistas não passam pelas parreiras na área de cultivo, mas apenas na área produtiva do vinho.



FIGURA 8 – SALA DAS FERMENTAÇÕES DA VINÍCOLA FRANCO ITALIANO  
FONTE: A autora (2014).



FIGURA 9 – ÁREA DE VENDA DOS PRODUTOS DA VINÍCOLA FRANCO ITALIANO  
FONTE: A autora (2014).

Em relação as estruturas físicas da propriedade, no início possuíam 120m<sup>2</sup> de construção, hoje contam com 900m<sup>2</sup> apenas de construções dedicadas a vinícola. Deste modo, houve a realização de novas construções, sendo que uma delas está em processo de edificação que é o restaurante, aumentando assim o complexo vinícola da Franco Italiano. Contudo, foram aproveitadas estruturas físicas existentes anteriormente a atividade turística, conforme mencionado pelo Entrevistado 3:

Aqui já era uma cantina do meu bisavô, que era do meu avô e então a gente assumiu e lógico, que aquela estrutura física que tinha antigamente, a gente foi só aumentando e transformando o que já existia. Mas com certeza foi utilizado durante um longo tempo.

Uma destas estruturas aproveitadas é a casa centenária (FIGURA 10), localizada ao lado da área comercial da vinícola, onde realizaram a sua reforma e no momento ela faz parte do cenário do complexo vinícola. A propriedade dispõe ainda de uma área para estacionamento dedicada aos visitantes. Para as novas construções realizaram os investimentos por conta própria, sem ajuda de programas governamentais ou linhas de crédito. Quando questionado sobre a valorização da propriedade, o entrevistado ressalta que houve em Colombo, como em toda a Região Metropolitana de Curitiba, uma especulação imobiliária que promoveu a valorização das instalações, neste caso, a valorização não é efetivada apenas pela atividade turística, mas complementada por outros fatores externos que acabam influenciando esta situação.



FIGURA 10 – CASA CENTENÁRIA DA VINÍCOLA FRANCO ITALIANO  
FONTE: A autora (2014).

Em relação aos aspectos socioculturais, a Vinícola Franco Italiano constitui-se em uma agroindústria, assim, possuem dois setores, o produtivo concretizado pelo cultivo dos vinhedos e o setor de processos de elaboração do vinho, juntamente com o comercial. De tal modo, a rotina da família se divide entre estes dois setores, algumas pessoas são responsáveis pela área comercial ao varejo e se dedicam exclusivamente ao turista, independente se vieram através do CITUR ou não, pois compreendem que todos são visitantes, onde vendem não apenas o produto final, mas sim toda a vivência, o relacionamento e o ambiente.

A gente entende que não vende apenas o produto vinho. O pessoal gosta de vir aqui, gosta de conversar com o meu pai, com a minha mãe, com a nona. E degustar o vinho, respirar o ambiente da vinícola, buscar um pouco de conforto em comprar aquele produto (Entrevistado 3).

Já o outro setor, dedicado ao cultivo dos vinhedos, apresenta uma rotina produtiva aliada a sazonalidade que toda produção apresenta. Sobre a participação em cursos de capacitação, foram realizados vários e muitos deles nacionais e internacionais voltados para a produção do vinho, como em Champagne na França e a participação em um congresso no Uruguai. Quando questionado sobre algum curso que se tem interesse e possa ajudar no trabalho com o turismo, o Entrevistado 3 destaca que conforme surgem os cursos, analisam as possibilidades e os benefícios que tais cursos podem oferecer para o melhoramento na propriedade como um todo. No momento, estão priorizando a área da gastronomia em razão da construção do restaurante. Deste modo, uma das pessoas da família finalizou recentemente um curso de chefe de cozinha com o objetivo de adquirir conhecimentos nesta área e terem uma maior qualidade no novo serviço que será ofertado.

Em relação ao interesse das novas gerações em permanecerem na propriedade, segundo destacado anteriormente, a propriedade vem passando por várias gerações, do bisavô, ao avô, pai e atualmente os filhos estão dando continuidade no cultivo das uvas, mas também no processo de produção do vinho e do turismo, assim há o interesse nas novas geração em continuarem com a atividade. Logo, sobre as pessoas envolvidas no turismo e nas demais atividades da propriedade, na vinícola são quatro integrantes da família e dois



funcionários fixos; e contam também com três funcionários contratados temporariamente para os processos produtivos no período de entre safra. Em se tratando do desgaste físico e emocional com o recebimento dos turistas, ressalta-se que em alguns casos há este desgaste, sobretudo por terem que lidar com pessoas que pensam diferente ou possuem dessemelhantes paradigmas.

Há sem dúvida, não tenha dúvida, você tem que estar sempre sorrindo, você tem que estar sempre disposto a conversar com as pessoas e as vezes elas não pensam igual a você. E principalmente quando se trata de vinhos e vinhos finos, a gente tem algumas pessoas que vem visitar a sua vinícola pensando que está no Chile ou em outro lugar. E vem aqui contar as histórias de viagens que fizeram em outro lugar, invés de se concentrar na história que você está querendo passar para aquela pessoa, e isso irrita muito. E não é porque a gente está no Brasil, a gente está em Colombo, que não pode fazer um produto tão bom, quanto em qualquer outro lugar do mundo né. Então, a gente estudou tanto, a gente se dedica tanto, não para fazer igual, mas pra fazer melhor o que pode (Entrevistado 3).

Assim, o desgaste apresentado revela-se em relação a comparação que se realiza com a vinícola e de outros lugares visitados do mesmo segmento, neste caso, há um certo pré-conceito com os produtos brasileiros e especificamente aos produtos de Colombo. Em seguida, sobre a privacidade posteriormente ao início da atividade turística, o Entrevistado 3 destaca que a privacidade não foi prejudicada.

Aos aspectos econômicos, houve a criação de novos postos de trabalho dentro da família, pois todos – pais, filhos e nora – trabalham com o turismo, alguns dedicados ao atendimento e outros aos processos produtivos. Sobre a necessidade de contratação de funcionários, conforme mencionado anteriormente, contam com dois funcionários fixos e três funcionários temporários no período de entre safra. Já sobre a geração de renda através do turismo, o Entrevistado 3 relata que a alcançaram. Na abordagem sobre a porcentagem econômica de incremento com o turismo, não há um número que revele esta porcentagem, contudo, com o crescimento da vinícola através do turismo, especialmente pelos esforços dos proprietários, obteve-se um aumento da porcentagem econômica.

Sobre os benefícios e malefícios para a família e a propriedade da atividade turística, destaca-se entre os maiores benefícios os clientes, o aumento na geração de renda e ampliação da propriedade como um todo. Já os pontos negativos, o entrevistado cita a dificuldade em saber administrar a rotina familiar e social com a rotina dedicada ao trabalho, pois se trabalha de segunda a segunda.

Nos tira um pouco da rotina social e também familiar. Porque aí o que acontece, o meu filho tira férias da escola, eu quero viajar com ele, mas eu não posso viajar com o meu filho porque eu tenho que atender os meus clientes que estão viajando com os filhos deles [...]. Se eu fechasse comercialmente segunda e terça a vinícola, não teria problema, mas o processo produtivo não pára e tem os funcionários que tem que trabalhar (Entrevistado 3).

Um dos motivos desta dificuldade está relacionado a serem uma empresa familiar, neste caso, delegam as funções entre os membros da família e confiam muito no trabalho um do outro. E quando existem determinadas pessoas contratadas, não se tem profissionalismo suficiente para se confiar na gestão da propriedade.

Ao se abordar sobre o suporte organizacional do Circuito Italiano de Turismo Rural, o entrevistado revela que são membros e participam do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR). Finalmente, no tempo livre destinado aos momentos de lazer, normalmente saem da propriedade para pescar, sendo uma das atividades esportivas que a família mais gosta de praticar, descansam e visitam os familiares.

#### 4.4 PESQUE PAGUE E COLHE PAGUE GASPARIN E FILHOS

Localização: Rua Antônio Gasparin, nº 35, bairro Bacaetava.

Área: 4,5 a 5 hectares.

Produção principal: Cultivo de hortaliças orgânicas.

Horário de Funcionamento (turismo): Diariamente das 08h às 18h e com agendamento de horário para grupos.

Taxas e/ou Ingressos: R\$2,00 por pessoa. Pessoas de terceira idade não é cobrado taxa de visitação.

Início da atividade com o turismo: 1999.

O início da atividade turística na propriedade ocorreu juntamente com o projeto do Circuito Italiano de Turismo Rural (CITUR), de Colombo, sendo também uma das primeiras propriedades do itinerário, juntamente com a Chácara Morango Natural e a Vinícola Franco Italiano. Entre as atividades que o turista pode participar destacam-se o colhe pague, visitação na horta de hortaliças orgânicas (FIGURA 11) com 20 variedades e árvores frutíferas – caqui, laranja, limão e mexerica –, o pesque pague, jogar futebol de campo e de areia, e a visitação pedagógica. A maioria das visitas ocorrem por agendamento de colégios, estudantes de gastronomia e terceira idade durante a semana, e nos finais de semana a propriedade recebe o público em geral. A visitação realizada por agendamento apresenta um diferencial com a explicação do modo de plantação orgânico, o acompanhamento na horta para o colhe pague, e a apresentação do que a propriedade oferece de serviços de lazer. Aos domingos, a propriedade abre o restaurante rural com o almoço composto de carne assada, risoto, arroz, feijão e saladas da horta.



FIGURA 11 – HORTA DO PESQUE PAGUE E COLHE PAGUE GASPARIN E FILHOS  
FONTE: A autora (2014).

Sobre as estruturas físicas da propriedade, a cada ano é realizado alguma reforma ou pequenas construções de novas instalações, neste caso, houve a construção de banheiros, churrasqueiras em torno dos tanques do

pesque pague, parquinho (FIGURA 12) para as crianças e o campo de futebol de areia que está em processo de finalização. Foi aproveitado também uma das estruturas físicas existente para a construção do restaurante, ou seja, otimizaram um antigo galpão para o atendimento dos turistas e para o restaurante, por meio da reforma do espaço em uma estrutura simples e rústica. A propriedade dispõe ainda de um espaço grande para o estacionamento. Para as novas construções realizaram investimentos e financiamentos efetivados pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). E assim, de acordo com o Entrevistado 4, houve a valorização da propriedade com a atividade turística e pelas novas construções no espaço.



FIGURA 12 – PARQUINHO DO PESQUE PAGUE E COLHE PAGUE GASPAREN E FILHOS  
FONTE: A autora (2014).

Aos aspectos socioculturais, em se tratando da rotina da família, durante a semana apenas dois integrantes da família realizam as atividades agrícolas e atendimento aos grupos de agendamento, e os demais possuem outro trabalho, realizam os trabalhos domésticos e/ou estudam. Aos finais de semana e feriados, reúnem toda a família – pais, filhos, noras, genros e cunhados – para trabalharem com a atividade turística. Revela-se ainda que houve a participação em cursos de capacitação voltados para o atendimento ao turista, realizado pela Secretaria Municipal de Turismo, de Colombo, e cultivo de horta orgânica, efetuado pelo Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater). Quando questionado sobre algum curso que se tem interesse e possa ajudar no trabalho com o turismo, o Entrevistado 4 cita que

por enquanto não há nenhum outro curso, mas se acontecer algum que seja importante para a propriedade e ao turismo, ele tem interesse em participar.

Em relação as pessoas envolvidas no turismo e nas demais atividades da propriedade, aos finais de semana são 10 pessoas da família e mais oito funcionários contratados por dia, dedicados somente a atividade turística; e durante a semana são dois membros da família que se dividem ao turismo e as outras atividades, e um funcionário que trabalha apenas nas atividades agrícolas e afazeres da propriedade, como pintura, conserto, limpeza da área externa, entre outros. Logo, sobre o interesse das novas gerações em permanecerem na propriedade, revela-se que existe este interesse, especialmente pelos filhos estarem trabalhando na propriedade e ela ter pertencido ao avô.

Em relação a privacidade após o início da atividade turística, destaca-se que não houve nenhuma influência. Em se tratando do desgaste físico e emocional com o recebimento dos turistas, ressalta-se que não há o desgaste, contudo, algumas visitas com grande número de turistas, especialmente excursões escolares, causa um pequeno estresse no recebimento pela quantidade de estudantes.

Não vou dizer que é fácil receber, porque dependendo de umas excursões quando o colégio vem e é comportado, dá gosto de você receber. Mas quando vem uns colégios aí que viram a casa, me deixam maluco. Ficam uma hora e parece que a gente fica uma semana, sabe (risadas) [...]. O fala, fala deles é muito. O bom é que tem bastante espaço para eles brincarem, porque o que eles querem é brincar. Mas acontece que as vezes a gente fica meio tonto (Entrevistado 4).

Aos aspectos econômicos, houve a criação de novos postos de trabalho dentro da família, neste caso, a mãe e esposa anteriormente a atividade turística, trabalhavam apenas com o trabalho doméstico, e com o turismo passaram a ajudar nos finais de semana com o atendimento aos visitantes. Esta situação aplica-se também aos outros membros da família, como genro, nora e cunhados, que trabalham em outros locais durante a semana, mas aos sábados e domingos se reúnem para o trabalho com a atividade turística. Conforme mencionado anteriormente, teve-se a necessidade de contratação de

funcionários, sendo um funcionário de segunda a sexta e oito funcionários aos finais de semana.

Prontamente, em se tratando da geração de renda através do turismo, o Entrevistado 4 relata que a obtiveram. Na abordagem sobre a porcentagem econômica de incremento com o turismo, não há um número que revele esta porcentagem, no entanto, realizam uma soma das taxas de visitação e também dos produtos adquiridos para se ter uma base de quanto obtiveram de retorno com cada excursão. Através dos cálculos concretizam que as visitas são positivas do ponto de vista econômico.

Que nem estes dias a gente recebeu 60 alunos, daí a gente fez a conta do que tirou a parte que é desses R\$2,00 de taxa, e colocou o que eles fizeram da compra ali. Deu a base de R\$500,00, então foi algo que deu positivo e a criançada acredita no nosso trabalho. E terceira idade quando vem, dá uma base de R\$10,00 a R\$12,00 por pessoa. Então toda pessoa que vem ali, eu acho, que gosta de levar um pouquinho da hortaliça (Entrevistado 4).

Sobre os benefícios e malefícios para a família e a propriedade da atividade turística, entre os benefícios citam-se o conhecimento que a propriedade auferir aos visitantes, o aumento da autoestima por meio dos elogios que recebem dos turistas, a geração de renda e o retorno da maioria das pessoas que visitam a propriedade. Logo, entre os malefícios que o turismo possa proporcionar, o entrevistado não destaca nenhum e revela que não tem do que reclamar.

Ao se abordar sobre o suporte organizacional do CITUR, um dos membros da família faz parte do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) e participa das reuniões mensais que o órgão promove. Por fim, no tempo livre destinado aos momentos de lazer, o utilizam para passear; viajarem no final do ano à praia; participam de excursões para locais religiosos, como Aparecida do Norte e Iguape, em São Paulo; visitam familiares; participam de casamento, festas de aniversário e festas da igreja da comunidade, do Bacaetava.

#### 4.5 ANÁLISE DAS PROPRIEDADES

A efetivação das entrevistas com as propriedades de agricultores familiares, Chácara Engenho Verde, Chácara Morango Natural, Vinícola Franco Italiano e Pesque Pague e Colhe Pague Gasparin Filhos, permitiram identificar que todas possuem pelo menos 12 anos de experiência com o turismo, sendo a Chácara Morango Natural, Vinícola Franco Italiano e o Pesque Pague e Colhe Pague Gasparin Filhos, as primeiras propriedades, consideradas pioneiras a constituírem o Circuito Italiano de Turismo Rural (CITUR), de Colombo. Assim, conforme Candiotto (2007), cabe ressaltar que um dos destaques do turismo rural paranaense é o Circuito Italiano de Turismo Rural, por ser uma das experiências que serviram de referência para a expansão do turismo rural na agricultura familiar no Paraná e no Brasil.

A partir desta constatação procura-se analisar os resultados das transformações na estrutura física da propriedade, os aspectos socioculturais, os aspectos econômicos, e os pontos positivos e negativos com o advento da atividade turística na propriedade rural.

De tal modo, verifica-se que as propriedades estudadas realizaram novas construções de instalações em razão da necessidade sentida por meio do turismo. Entre as instalações destacam-se principalmente aquelas dedicadas ao atendimento e recebimento ao turista, como restaurante, quiosque e churrasqueiras. No entanto, houve ainda o aproveitamento de estruturas físicas existentes com a realização de reformas para a organização do espaço, exceto a propriedade Chácara Engenho Verde que não possuía uma estrutura que pudesse ser utilizada para a atividade turística. Destaca-se assim, que as propriedades apresentaram uma valorização por meio das novas estruturas e ao mesmo tempo pela atividade turística. Cabe ressaltar que todas dispõem de uma área para estacionamento dedicada a comodidade dos visitantes e clientes.

Para as novas estruturas e o aproveitamento daquelas já existentes, observa-se que ocorreram o acesso ao crédito realizados pelo Banco do Brasil, através de investimentos e financiamentos de programas, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e o Programa

Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural – PRONAMP Investimento. Estes programas objetivam proporcionar um aumento de renda e melhorar a mão de obra familiar, por meio de financiamentos e investimentos em atividades e serviços rurais agropecuários e não agropecuários. Juntamente com o acesso ao crédito ocorreram investimentos com recurso próprio, sendo que a Vinícola Franco Italiano foi a única que não utilizou linhas de crédito.

Aos aspectos socioculturais revela-se o interesse em se capacitarem de forma continuada, especialmente por terem participado de cursos de capacitação voltados para a área de alimentação, agricultura e turismo, mas também por destacarem que se houverem novos cursos pretendem realizá-los com o objetivo de adquirirem conhecimentos e melhorarem a qualidade no serviço. Em relação aos cursos de capacitação, a maioria foram efetivados em âmbito nacional e regional, contudo, o entrevistado da Vinícola Franco Italiano destaca que participaram também de cursos internacionais na França e Uruguai, voltados para a produção do vinho. De tal modo, nota-se que apesar do interesse em participarem de cursos voltados à capacitação, não especificaram quais temas teriam a necessidade em adquirir novos conhecimentos, exceto a Chácara Engenho Verde que revelou o interesse no curso sobre abelhas sem ferrão. Portanto, não manifestaram a necessidade de saber sobre outros interesses como o atendimento ao público, a organização da propriedade para o turismo ou novos segmentos de turismo a serem explorados.

A privacidade da família é um dos pontos, em consonância com todos os proprietários, que admitem não ser prejudicada ou influenciada pela atividade turística. Por um lado, nota-se assim, que o turismo tornou-se integrado a rotina no funcionamento da propriedade, em razão de estarem trabalhando com a atividade no mínimo 12 anos e não destacarem uma diferença ou alteração na privacidade. Sobre o desgaste físico e emocional com o recebimento dos turistas, todos os entrevistados revelam que em determinados momentos se tem um desgaste ou já obtiveram-lo, no início da atividade turística. Deste modo, este desgaste físico e emocional explica a necessidade de procurarem estipular horários de funcionamento, a cobrança de taxas de visitação e o agendamento de grupos ou excursões em dias de semana. O que proporciona aos proprietários rurais a divisão do tempo de trabalho dedicado ao turismo e a



atividade agrícola, mas também não ocasiona uma interferência na privacidade e rotina da família. Assim, com o passar dos anos, ressalta-se que houve uma organização da atividade turística.

Em todas as propriedades estudadas há o interesse das novas gerações em permanecerem na propriedade e a possibilidade em darem continuidade na sua administração, notadamente pela inclusão do turismo aliado as atividades agrícolas. Este resultado está atrelado a Caracterização do Novo Rural Brasileiro, 1992/98, nomeada de Projeto Urbano, onde se ressalta o “Novo Rural” com a pluriatividade, ou seja, as famílias trabalham com as atividades agrícolas ligadas com as atividades não agrícolas, exercendo deste modo mais de uma atividade econômica (CAMPANHOLA; GRAZIANO DA SILVA, 2000; GRAZIANO DA SILVA, 2001). Apesar de não se ter a continuação do Projeto Urbano, no Rio Grande do Sul, e a realização de uma pesquisa quantitativa no Circuito Italiano de Turismo Rural, em Colombo, revela-se por meio deste estudo caracterizado em ser qualitativo, a presença do Novo Rural nas propriedades rurais e as transformações que ocorreram até o momento, reforçando assim a importância da valorização do meio rural às famílias rurais e à atividade turística.

Observa-se também que praticamente todos os integrantes da família estão envolvidos no turismo e nas demais atividades da propriedade, destaca-se nas propriedades Chácara Engenho Verde e Pesque Pague e Colhe Pague Gasparin e Filhos, em que alguns dos integrantes trabalham com outras atividades ou estudam durante a semana, mas aos sábados e domingos ajudam no atendimento ao turista na propriedade.

Outro fator relevante notado por meio da realização das entrevistas é a vocação para o turismo rural pedagógico nas propriedades voltadas ao cultivo de orgânicos. A Chácara Engenho Verde e o Pesque Pague e Colhe Pague Gasparin Filhos, dentre as suas atividades consideradas turísticas, recebem grupos de estudantes de escolas particulares, oriundas de Curitiba (PR), interessadas em mostrar aos alunos *in loco* os conhecimentos adquiridos em sala de aula, e a Chácara Morango Natural, destaca que também recebiam crianças e jovens com mais frequência no início da atividade turística. No entanto, o entrevistado 2 (Chácara Morango Natural) revela o desgaste físico e emocional, quando começaram a fazer parte do Circuito Italiano de Turismo

Rural, com a visitação de algumas excursões de produtores e estudantes de colégio e faculdade, em razão de não cobrarem ainda a taxa de visitação e ao mesmo tempo, os turistas não comprarem os produtos *in natura* ou processados, ocasionando assim uma baixa no retorno financeiro ou em alguns casos, não ocorriam o comparecimento das excursões. E o entrevistado 4 (Pesque Pague e Colhe Pague Gasparin Filhos) também destaca a dificuldade em receber excursões escolares, pois em determinadas visitas há um grande número de visitantes, o que gera um pequeno estresse no recebimento.

Assim, compreende-se a necessidade de organizar as propriedades rurais para o atendimento dos grupos escolares voltados ao turismo rural pedagógico, levando em consideração esta vocação presente nas três propriedades estudadas e por duas delas já apresentarem a incidência das visitas. Cabe destacar que através do turismo rural pedagógico auferem-se o estreitamento da importância da ruralidade como atrativo, onde as práticas agrícolas realizadas pelos proprietários rurais tornam-se aliadas a atividade turística. De tal modo, visa manter a autenticidade rural e valorização da agricultura familiar em ser uma atividade complementar aquelas já realizadas, especialmente por meio da aproximação entre o público urbano com o meio rural.

Outro fator relevante identificado com os proprietários é a interação com entidades ligadas ao turismo, ou seja, possuem uma boa relação com a Secretaria Municipal de Turismo, de Colombo, que no momento está realizando o papel da Associação dos Empreendedores do Circuito Italiano de Turismo Rural – em razão de não estar mais em funcionamento –, com a convocação dos empreendedores para a discussão sobre o circuito. Além dos proprietários participarem do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) que está atuante e realizando reuniões mensais.

Nota-se ainda que há um tempo livre dedicado aos momentos de lazer, onde o utilizam para o descanso, visita a familiares e viajar, no entanto, destaca-se que para terem este tempo livre é preciso que saiam da propriedade, pois normalmente o trabalho realizado com as atividades agrícolas e o turismo ocorre de modo contínuo.

Aos aspectos econômicos revela-se a criação de novos postos de trabalho dentro da família com o turismo, especialmente as mães, esposas e

filhos, neste caso, as mulheres da família antes se dedicavam apenas ao trabalho doméstico ou agrícola, e com a inserção da atividade turística, passaram a ter mais uma oportunidade de trabalho e geração de renda. Lunardi e Souza (2010) no projeto de pesquisa “Semente e brotos da transição: Inovação, poder e desenvolvimento em áreas rurais”, também constataram que a principal mudança sucedida com a inovação do turismo foi a reorganização do trabalho familiar com a inserção da mulher e sua maior autonomia econômica e social. De tal modo, segundo Araújo (2010), o turismo se constitui em uma atividade aceleradora do desenvolvimento rural, visto que está relacionado com a facilidade de gerar postos de trabalhos, em razão das atividades que podem ser geradoras de renda para a propriedade, como a “industrialização de alimentos, o artesanato, as trilhas e os passeios ecológicos”.

Em se tratando de geração de renda, apesar de não terem um número que revele a porcentagem econômica de incremento com a atividade, destaca-se que o turismo auferiu a todos os entrevistados uma oportunidade de aumento e complementariedade de renda. Schneider e Fialho (2000) ressaltam que no Rio Grande do Sul, o turismo em áreas rurais apresenta um papel significativo na manutenção do trabalho e da renda, por ser uma atividade vinculada a outros setores de serviços como restaurantes, setores do comércio de alimentos e emprego doméstico que demandam pessoas de baixa qualificação profissional.

Prontamente, observa-se que se tem a necessidade de contratação de funcionários para as atividades agrícolas e de produção, neste caso, a Chácara Engenho Verde e a Morango Natural, contratam funcionários considerados diaristas, conforme a quantidade de trabalho em que se precisa realizar dentro da propriedade, contudo existe uma certa dificuldade em se encontrar mão de obra qualificada. Já a Vinícola Franco Italiano e o Pesque Pague e Colhe Pague Gasparin e Filhos contam com funcionários fixos. De tal modo, compreende-se que os proprietários pesquisados preferem ocupar os novos postos de trabalho com os membros da família ou até mesmo acumular funções invés de contratar funcionários externos, pois constatam que os empregados não cumpririam as tarefas de modo desejado, como realizam os próprios proprietários ou seus familiares.

A atividade turística promove ainda pontos positivos para a família e a propriedade, entre os mais citados pelos entrevistados estão o relacionamento e a interação que ocorre durante a visitação com os turistas; satisfação e realização pessoal e profissional; permanência no campo; tranquilidade e qualidade de vida; aumento na autoestima; e aumento na geração de renda. Já em relação aos pontos negativos, há uma certa dificuldade pelos entrevistados em elencar tais pontos, duas das propriedades estudadas – Chácara Morango Natural e Pesque Pague e Colhe Pague Gasparin e Filhos – revelam que não existe nenhum malefício em relação ao turismo; logo a Chácara Engenho Verde destaca fatores relacionados ao CITUR, como a falta de sinalização e divulgação; e a Vinícola Franco Italiano ressalta a dificuldade em saber administrar a rotina familiar e social com a rotina dedicada ao trabalho. Apesar de não ser citado, observa-se que a existência do desgaste físico e emocional com o recebimento dos turistas em determinados momentos, revelado nos aspectos socioculturais, pode ser inserido também nos pontos negativos do advento da atividade turística na propriedade rural.

De tal modo, as principais transformações do turismo em propriedades de agricultores familiares do Circuito Italiano de Turismo Rural, de Colombo, podem ser visualizadas conforme o quadro abaixo.

<p><b>ATIVIDADE TURÍSTICA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pelo menos 12 anos na atividade turística, sendo que três propriedades iniciaram junto com o Circuito Italiano de Turismo Rural, em 1999;</li> <li>- Predomínio de agricultura orgânica;</li> <li>- Potencial para desenvolver o turismo rural pedagógico.</li> </ul>
<p><b>ESTRUTURA FÍSICA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção de novas instalações;</li> <li>- Aproveitamento de estruturas físicas existentes;</li> <li>- Valorização da propriedade;</li> <li>- Área de estacionamento;</li> <li>- Acesso as linhas de crédito para investimentos e financiamentos;</li> <li>- Investimento com recurso próprio.</li> </ul>

<p><b>ASPECTOS SOCIOCULTURAIS</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interesse em capacitação de modo contínuo;</li> <li>- Não especificam temas para cursos de capacitação;</li> <li>- Cursos voltados para a área de alimentação, agricultura e turismo;</li> <li>- Afirmam que a privacidade da família rural não foi prejudicada;</li> <li>- Organização da atividade turística sem prejudicar a rotina familiar;</li> <li>- Interesse das novas gerações em permanecerem na propriedade;</li> <li>- Integrantes da família envolvidos no turismo e nas demais atividades;</li> <li>- Desgaste físico e emocional com o recebimento dos turistas;</li> <li>- Interação com entidades ligadas ao turismo (Sec. Mun. de Turismo e COMTUR);</li> <li>- Tempo livre dedicado ao lazer: descanso, visitas à familiares, assistir TV, viagens à locais próximos.</li> </ul>
<p><b>ASPECTOS ECONÔMICOS</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de novos postos de trabalho dentro da família;</li> <li>- Geração de renda;</li> <li>- Necessidade de contratação de funcionários (diaristas e fixos).</li> </ul>
<p><b>PONTOS POSITIVOS</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relacionamento e interação com turistas;</li> <li>- Satisfação e realização pessoal e profissional;</li> <li>- Permanência no campo;</li> <li>- Tranquilidade e qualidade de vida;</li> <li>- Aumento na autoestima e na geração de renda.</li> </ul>
<p><b>PONTOS NEGATIVOS</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de sinalização e divulgação no Circuito Italiano de Turismo Rural;</li> <li>- Dificuldade em administrar rotina familiar/social x trabalho;</li> <li>- Desgaste físico e emocional com o recebimento dos turistas.</li> </ul>

QUADRO 2 – TRANSFORMAÇÕES DO TURISMO EM PROPRIEDADES DE AGRICULTORES FAMILIARES DO CITUR, COLOMBO

FONTE: A autora (2014).

Conclui-se então, que a atividade turística realizada há pelo menos 12 anos gerou pontos positivos e resultados às famílias rurais, pois ao contrário as mesmas não estariam trabalhando com o turismo durante estes anos e provavelmente teriam trocado de atividade ou se dedicado somente às práticas agrícolas. De tal modo, todas as propriedades estudadas podem ser enquadradas como Turismo Rural na Agricultura Familiar (TRAF), pois distinguem-se pela utilização das atividades produtivas da propriedade como atrativo turístico principal, por meio de demonstrações, explicações e vivências de técnicas, onde o visitante interage na parte do processo, exemplificam-se assim as atividades em pomares, áreas cultivadas e vinícolas (BRASIL, 2004).

Ao mesmo tempo, a produção se caracteriza pelo trabalho familiar ligado a gestão da propriedade, atribuindo ao TRAF a distinção enquanto variação do turismo rural. Portanto, o turismo torna-se uma nova fonte de renda aliada a atividade agrícola e ofertando novas possibilidades aos proprietários familiares em permanecerem no âmbito rural.

## 5 PROJETO DE TURISMO

Através da pesquisa de campo foi possível constatar que as propriedades rurais realizaram novas construções de instalações em razão da necessidade sentida por meio do turismo, especialmente ao atendimento e recebimento ao turista. Além de ocorrer o aproveitamento de estruturas físicas existentes com a realização de reformas para a organização do espaço, deste modo, as propriedades apresentaram uma valorização por meio das novas estruturas e ao mesmo tempo pela atividade turística.

Apesar de não terem um número que revele a porcentagem econômica de incremento com o turismo, destaca-se que a atividade gerou aos proprietários rurais uma nova oportunidade de aumento e complementariedade de renda. Revela-se também que há o interesse das novas gerações em permanecerem na propriedade e a possibilidade em darem continuidade na sua administração, notadamente pela inclusão do turismo aliado as atividades agrícolas.

Levando em consideração estes fatores, a importância em se manter a autenticidade do meio rural e a valorização da agricultura familiar, propõe-se como projeto a implementação de um roteiro de turismo rural pedagógico voltado aos jovens e crianças com o foco na preservação e conservação ambiental, e à educação alimentar e nutricional, mas principalmente a preservação do “saber-fazer” do agricultor familiar.

O motivo para a realização do projeto consiste em reforçar a valorização da ruralidade, especialmente o modo de vida do homem do campo através das atividades produtivas apresentadas aos estudantes, o papel dos agricultores familiares no cultivo dos produtos orgânicos, a preservação do meio rural e a aproximação entre os indivíduos que moram na cidade e no campo. Destaca-se que o caráter multifuncional da atividade agrícola e dos espaços rurais é fortalecido, ao mesmo tempo que o trabalho do proprietário rural passa a receber um novo olhar por parte dos indivíduos que moram na cidade, especialmente das crianças que visitam as propriedades (KLEIN; SOUZA, 2014).

Aos agricultores familiares torna-se uma nova alternativa socioeconômica e complementar a atividade turística que ocorre na propriedade, por oportunizar uma maior demanda durante os dias da semana, diminuindo a sazonalidade encontrada neste período. O que se percebe nas propriedades rurais é uma maior quantidade de visitas aos finais de semana e durante a semana as visitas normalmente acontecem através de agendamentos. A proposta do projeto de turismo também pode ser refletida na organização da rotina da família rural de modo positivo, em razão de atenderem os grupos de estudantes em datas, horários e atividades programadas, visando diminuir os pontos negativos relatados nas entrevistas.

Assim, o roteiro de turismo rural pedagógico torna-se uma oportunidade de concentrar as atividades turísticas de segunda a sexta-feira, possibilitando o menor desgaste da família rural em receber muitos visitantes aos finais de semana. Além de dinamizar a frequência das visitas, espera-se ser mais uma fonte de geração de renda, por meio das visitas do referido roteiro e a repercussão dos estudantes.

## 5.1 DESCRIÇÃO DA PROPOSTA DO PROJETO

Como mencionado anteriormente o projeto proposto consiste na implementação de um roteiro de turismo rural pedagógico nas propriedades Chácara Engenho Verde, Chácara Morango Natural e Pesque Pague e Colhe Pague Gasparin e Filhos, em razão de já apresentarem uma experiência de turismo rural pedagógico, terem um contato com visitas de grupos escolares, não precisarem de grandes investimentos em relação a infraestrutura e por serem propriedades que cultivam orgânicos. Destaca-se que a propriedade Vinícola Franco Italiano não será englobada no projeto, pois apresenta outro tipo de público, voltado ao enoturismo e ao mercado de vinhos finos.

Para a realização deste projeto propõe-se a execução por uma agência de turismo receptivo ou pela Associação dos Empreendedores do Circuito Italiano de Turismo Rural ou uma nova associação a ser criada pelos produtores rurais. A escolha da associação resulta em incentivar a organização



coletiva dos agricultores familiares de forma associativa. Assim, após a implementação do projeto a associação existente ou a ser criada ficaria responsável por agendar as visitas das escolas nas propriedades e organizar as visitas junto aos prestadores de serviços turísticos.

O roteiro de turismo rural pedagógico deverá englobar atividades pedagógicas desenvolvidas nas propriedades com temas abordados nas práticas agrícolas já existentes nelas, ou seja, poderá ser trabalhado temas como a preservação e conservação ambiental, à educação alimentar e nutricional, modo de produção e qualidade dos alimentos, e a preservação do “saber-fazer” do agricultor familiar.

O público alvo do projeto são alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, das escolas privadas de Curitiba (PR). A escolha deste direcionamento deve-se aos projetos de turismo rural pedagógico já realizados em outros locais, como o Viva Ciranda, em Joinville (SC), e o Roteiro Caminhos Rurais, em Porto Alegre (RS), em que por meio de observações e entrevistas realizadas com os professores participantes dos projetos, Klein e Souza (2014), constatam que tais experiências apreciam uma série de conteúdos que podem ser trabalhados em diferentes disciplinas dentro de uma perspectiva interdisciplinar, integrando teoria e prática, conforme a figura 12. Logo, a escolha do projeto ser realizado com escolas privadas deve-se ao fato de no momento não ter nenhum edital público que possa subsidiar a execução com as escolas públicas.

Os autores revelam ainda que tais conteúdos estão relacionados com o que se propõem os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997, por apresentarem o seu caráter valorativo encontrado na prática do turismo rural pedagógico, enquanto uma estratégia que complementa o ensino escolar e contribui ao aprendizado dos alunos com os conteúdos específicos desenvolvidos em sala de aula, além de possibilitar a compreensão e valorização do trabalho do agricultor.

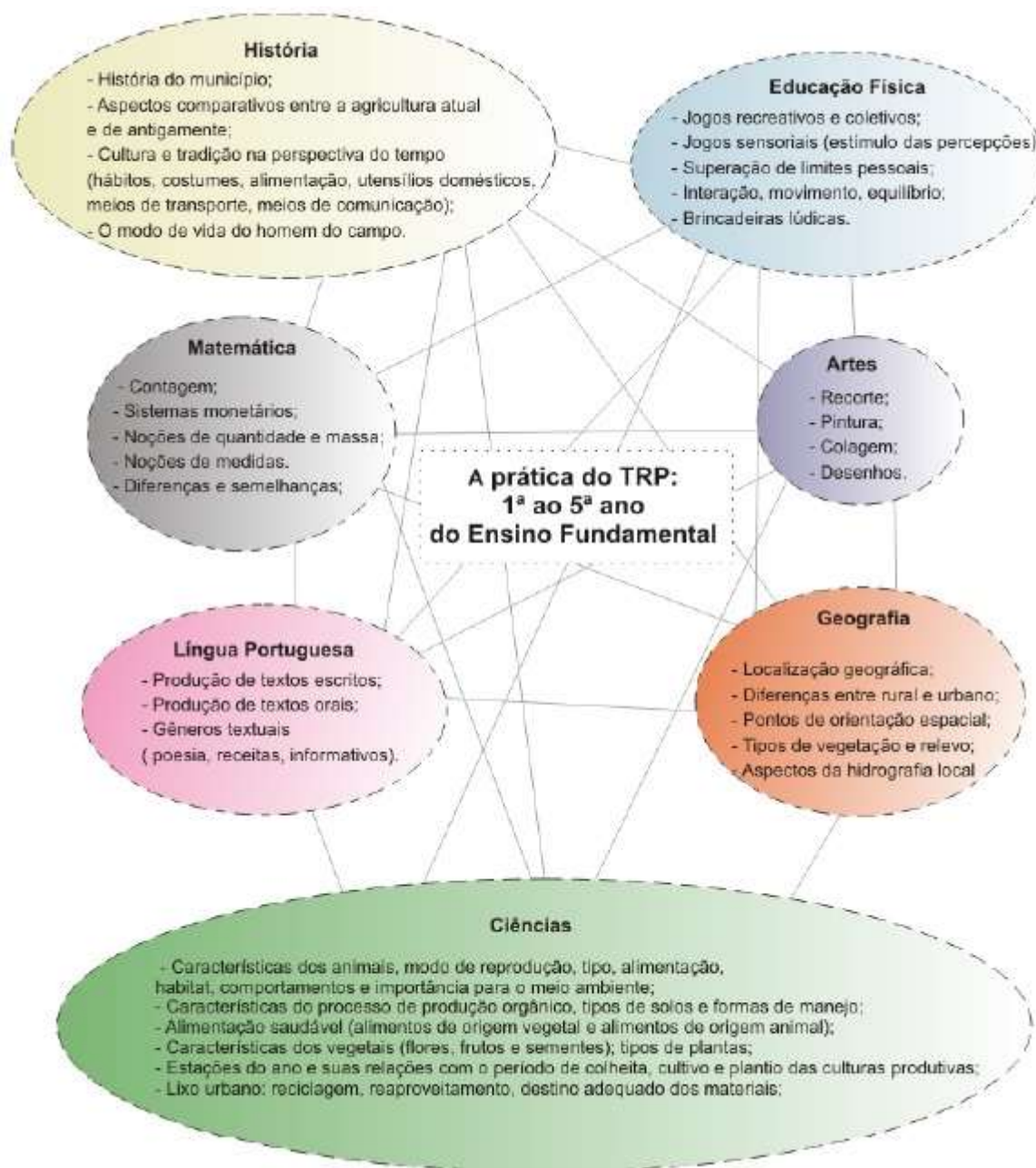


FIGURA 13 – A PRÁTICA DO TURISMO RURAL PEDAGÓGICO NAS PROPRIEDADES RURAIS COM TURMAS DO 1º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: DISCIPLINAS E CONTEÚDOS CONTEMPLADOS

FONTE: Klein, A. L. (2012).

De tal modo, o projeto deverá ser realizado durante o período letivo nos dias da semana (segunda-feira a sexta-feira) e no horário escolar (período da manhã ou da tarde), conforme o calendário estabelecido pelas escolas. Neste caso, normalmente o calendário escolar do período letivo, segundo a Secretaria de Estado da Educação (PARANÁ, 2014), ocorre nos meses de

fevereiro a junho com 15 dias de recesso (férias) entre junho e julho, retornando as aulas de julho a dezembro.

A implementação do roteiro de turismo rural pedagógico ocorrerá durante 12 meses e a execução das visitas acontecerá semanal ou quinzenalmente (de 15 em 15 dias), conforme a disponibilidade das propriedades, totalizando 6 meses de visitas (junho até novembro) com 22 visitas, no horário escolar. Terá o seu ponto inicial saindo da escola, em Curitiba, às 7h15 da manhã, chegando na propriedade 1, às 8h15, levando em consideração uma hora até a chegada na propriedade e com a duração de 1h30 de visita em cada propriedade. A visita na propriedade 2, em que acontecerá também um lanche com os produtos ou alimentos agrícolas produzidos pela propriedade, ocorrerá às 10h00 e o retorno para Curitiba, às 11h30, chegando ao ponto inicial do roteiro aproximadamente às 12h30. A escolha do horário do roteiro se caracteriza por levar em consideração o horário normal das aulas, mas também a dinâmica dos pais dos estudantes em se organizarem para buscar os filhos na escola. Destaca-se que podem ser programadas visitas no período vespertino, alterando apenas os horários e não a duração do roteiro em si. Em relação a participação das propriedades em cada roteiro, haverá uma alternância para evitar o prevailecimento de uma em relação as outras, assim todas se beneficiarão com a realização do projeto.

Para a sua realização, estima-se a quantia de R\$ 40.390,00 de receita, conforme será relatado no item 5.2.2 sobre o orçamento e desembolsos por etapa de realização do projeto. No entanto, cabe destacar os valores de venda e lucro referente a visita de 35 estudantes (número máximo de participantes), conforme o quadro abaixo.

<b>VALORES POR ROTЕIRO COM 35 ESTUDANTES</b>	
<b>Custo por roteiro</b>	R\$ 1.835,90
<b>Preço neto (custo por estudante)</b>	R\$ 52,45
<b>Preço de venda (30% de lucro)</b>	R\$ 75,00
<b>Lucro líquido por estudante (preço de venda subtraído do preço neto)</b>	R\$ 22,55
<b>Lucro líquido por roteiro</b>	R\$ 789,25

QUADRO 3 – VALOR DE VENDA E LUCRO POR ROTЕIRO

FONTE: A autora (2014).

Ao preço neto leva-se em consideração a relação entre a soma dos custos individuais (taxa de visitação nas propriedades + lanche), a soma dos custos fixos (guia de turismo regional + transporte), a soma dos custos de implementação do projeto (turismólogo + pedagogo + lanche teste do roteiro + divulgação) sobre o número de pessoas (35 estudantes), totalizando o valor de R\$ 52,45 por pessoa. Todavia, este valor somente cobre as despesas de cada passageiro, não gerando lucro à empresa. Assim, para auferir o lucro desejado para o roteiro será acrescentado 30% de arrecadação, o que resultará no valor de venda de aproximadamente R\$ 74,93, sendo o preço de venda final de R\$ 75,00 a ser pago por cada estudante, representando assim um lucro líquido de R\$ 22,55 por indivíduo. Deste modo, determinará o lucro de R\$ 789,25 por cada visitação, considerando o número máximo de 35 pessoas.

## 5.2 ETAPAS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

O projeto será concretizado em quatro etapas, sendo elas: pré-planejamento, planejamento, implementação e monitoramento. O processo para execução do projeto tem a previsão de 12 meses, conforme indica o cronograma estabelecido no quadro 4.

ETAPAS	FASES	MESES DE EXECUÇÃO											
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1. Pré-planejamento	Contato com as propriedades	x											
	Estruturação inicial do roteiro	x	x										
	Sensibilização e definição de estratégias conjuntas		x										
2. Planejamento	Palestra sobre turismo rural pedagógico com as propriedades		x										
	Preparação das propriedades (atividades que serão realizadas)		x	x									
	Contato com as escolas privadas			x									
	Planejamento com as escolas (escolhas das turmas)			x	x								
	Definição dos dias que será realizado o roteiro (calendário)				x								
	Período de teste					x							
3. Implementação	Execução do roteiro						x	x	x	x	x	x	
4. Monitoramento	Verificar a realização do roteiro e sugestões de melhorias					x	x	x	x	x	x	x	x
	Pesquisa com as escolas sobre o aprendizado adquirido					x	x	x	x	x	x	x	x
	Constatações dos proprietários sobre o roteiro					x	x	x	x	x	x	x	x

QUADRO 4 – CRONOGRAMA PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

FONTE: A autora (2014).

A etapa de pré-planejamento (1ª) incide no contato com as propriedades para a apresentação do projeto de implementação do roteiro de turismo rural pedagógico e assim, na estruturação inicial do roteiro. Nesta fase, estão previstas reuniões com os proprietários e a Secretaria Municipal de Turismo, de Colombo, para delinearem objetivos comuns, com a finalidade de que o projeto possa ser executado da melhor forma possível e gere resultados positivos aos envolvidos.

A etapa de planejamento (2ª) incide nas questões práticas para a realização do roteiro, neste caso, ocorrerá uma palestra sobre o turismo rural pedagógico apresentada as propriedades participantes do projeto para obterem capacitação sobre este segmento de turismo, facilitando assim a preparação das atividades. Serão realizados ainda a arte gráfica e confecção dos folders e o contato com as escolas privadas, de Curitiba, com o objetivo de apresentar o projeto e obter a participação delas. Após esta fase, acontecerá o planejamento com as escolas participantes para a escolha das turmas e a definição do calendário de execução do roteiro.

Na implementação do projeto (3ª), o planejamento será colocado em prática, por meio da realização de duas visitas com 25 estudantes, sendo uma para cada roteiro com a contemplação das três propriedades, em um período de teste, com o objetivo de avaliar as atividades pedagógicas nas propriedades. Para as visitas teste, propõe-se a realização com os estudantes das escolas municipais de Colombo, com o apoio da Secretaria Municipal de Turismo para auxiliar no contato com as escolas e subsidiar um ônibus. Sugere-se ainda a isenção da taxa de visitação nas propriedades, mantendo-se o lanche contabilizado no valor do projeto. Após este período de teste, conforme o planejado, ocorrerá o início da execução do roteiro com a realização das visitas com as escolas privadas, de Curitiba, nas propriedades rurais.

A última etapa será o monitoramento (4ª) do projeto, apresenta a finalidade de verificar se o roteiro está sendo realizado corretamente com possíveis sugestões de melhorias, uma breve pesquisa com as escolas participantes sobre o aprendizado dos estudantes adquirido por meio das visitas e a constatação dos proprietários sobre o roteiro como um todo. A avaliação deverá ocorrer nas escolas com um questionário respondido pelo

professor responsável pela turma na semana seguinte de cada visita e aos proprietários deverá ocorrer quinzenalmente, por meio de visitas do turismólogo a propriedade para coletar as impressões dos responsáveis. Destaca-se que o monitoramento estará presente durante toda a etapa de implementação, em razão das atividades necessitarem de monitoramento enquanto estão sendo realizadas e acontecerá também no primeiro mês de operação para que sejam efetivados os ajustes necessários para a entrega do projeto em pleno funcionamento. De tal modo, no último mês ocorrerá a avaliação dos resultados.

### 5.2.1 Descrição dos Recursos Humanos envolvidos em cada etapa

Através das etapas expostas anteriormente, serão descritos quais são os recursos humanos necessários, suas atribuições e responsabilidades para a concretização da implementação do roteiro de turismo rural pedagógico. Assim, destaca-se que o turismólogo responsável pela aplicação do projeto estará presente em todas as etapas, concretizando diversas atividades para se realizar o roteiro, sendo de extrema importância o seu papel.

Na etapa 1 será preciso a presença de um turismólogo e apoio de um funcionário da Secretaria Municipal de Turismo, de Colombo. O turismólogo irá entrar em contato com as propriedades com o apoio do funcionário do órgão municipal, moderar as reuniões com os proprietários rurais e então, realizar a estruturação do roteiro.

Na etapa 2 o turismólogo realizará uma palestra sobre turismo rural pedagógico aos proprietários participantes do projeto, entrará em contato com as escolas privadas, definirá o calendário do roteiro, contratará a empresa que realizará o transporte de Curitiba às propriedades rurais, realizará divulgação do roteiro e orientação sobre a rotina das propriedades para atender os visitantes, com o objetivo de diminuir possíveis desgastes físicos e emocionais com o recebimento dos estudantes. Nesta mesma etapa, em conjunto com o turismólogo será contratado um pedagogo para preparar as atividades que serão realizadas nas propriedades rurais com orientações para o desenvolvimento das atividades a serem oferecidas nas propriedades, voltadas

a preservação e conservação ambiental, à educação alimentar e nutricional, modo de produção e qualidade dos alimentos, auxiliará o desenvolvimento de ferramentas ao monitoramento do projeto, também entrará em contato com as escolas privadas e participará no planejamento com as escolas para a escolha das turmas.

Na etapa 3 será contratado um guia de turismo regional para participar do período de teste e execução do roteiro. O turismólogo realizará uma capacitação específica sobre o tema de turismo rural pedagógico ao guia, irá acompanhar no período de teste e auxiliará neste momento.

Por fim, na etapa 4 o turismólogo realizará o monitoramento constante, sendo ela a partir da etapa 3, a pesquisa com as escolas participantes sobre o aprendizado adquirido, e obter as constatações dos proprietários sobre o roteiro, com o apoio do funcionário do órgão municipal.

PROFISSIONAL	SERVIÇOS PRESTADOS
<b>Turismólogo</b>	Planejamento e execução do projeto
<b>Pedagogo</b>	Apresentação do projeto para as escolas
	Preparação das propriedades rurais
<b>Guia de Turismo Regional</b>	Serviço de guiamento das visitas

QUADRO 5 – RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS  
 FONTE: A autora (2014)

Assim, serão necessários a contratação de três profissionais, o turismólogo, pedagogo e guia de turismo regional. Destaca-se que o funcionário da Secretaria Municipal de Turismo, de Colombo, proporcionará apenas o apoio institucional no contato com os proprietários rurais, em razão do órgão público ter uma maior interação com as propriedade pertencentes ao Circuito Italiano de Turismo Rural (CITUR).



## 5.2.2 Descrição do Orçamento e dos desembolsos por etapa

Neste assunto são descritos os valores de cada um dos serviços e produtos necessários para a realização do projeto.

ETAPA	DESCRIÇÃO	QTDE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
1	Turismólogo	2 meses	R\$ 1.400,00	R\$ 2.800,00
2	Turismólogo	2 meses	R\$ 1.400,00	R\$ 2.800,00
	Pedagogo	1 mês	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
	Divulgação	2.000 folders + arte gráfica	R\$ 0,22 folder + R\$ 170,00	R\$ 610,00
3	Turismólogo	7 meses	R\$ 1.400,00	R\$ 9.800,00
	Guia de Turismo Regional	22 visitas	R\$ 100,00	R\$ 2.200,00
	Transporte (Micro-onibus)	22 visitas	R\$ 400,00	R\$ 8.800,00
	Taxa de visitação nas duas propriedades	35 alunos x R\$ 10,00 x 22 visitas	R\$ 10,00 (R\$ 5,00 cada propriedade)	R\$ 7.700,00
	Lanche	35 alunos x R\$ 4,00 x 22 visitas	R\$ 4,00	R\$ 3.080,00
	Lanche (Teste do roteiro)	25 alunos x R\$ 4,00 x 2 visitas	R\$ 4,00	R\$ 200,00
4	Turismólogo	1 mês	R\$ 1.400,00	R\$ 1.400,00
<b>TOTAL</b>				<b>R\$ 40.390,00</b>

QUADRO 6 – ORÇAMENTOS POR FASES

FONTE: A autora (2014).

De tal modo, destaca-se que os valores dos serviços referentes ao orçamento por fases foram pesquisados por meio do contato com profissionais especializados em cada área e empresas, o que gerou o valor total do projeto de implementação do roteiro de turismo rural pedagógico. Cabe ressaltar que o turismólogo e o pedagogo prestarão o serviço autônomo.

### 5.2.3 Avaliação do retorno do investimento

O retorno do investimento poderá ser determinado de modo quantitativo, por meio do retorno financeiro, bem como qualitativo, em relação aos benefícios gerados aos proprietários rurais, estudantes e professores. Do mesmo modo, para avaliar o retorno do valor aplicado são considerados dois panoramas, um com o número máximo (35 estudantes) e o outro com o número mínimo (25 estudantes) de participantes por roteiro, conforme os quadros 7 e 8 abaixo.

<b>Número máximo de participantes: 35 estudantes</b>	
<b>Investimento total</b>	R\$ 40.390,00
<b>Custo por roteiro</b>	R\$ 1.835,90
<b>Custo por estudante</b>	R\$ 52,45
<b>Preço de venda (30% de lucro)</b>	R\$ 75,00
<b>Lucro líquido por estudante (preço de venda subtraído do preço neto)</b>	R\$ 22,55
<b>Lucro na execução de 1 roteiro (R\$ 22,55 x 35 pax)</b>	R\$ 789,25
<b>Retorno financeiro total (R\$ 789,25 x 22 visitas)</b>	R\$ 17.363,50

QUADRO 7 – RETORNO DO INVESTIMENTO COM BASE NA QUANTIDADE MÁXIMA DE ESTUDANTES POR ROTEIRO  
 FONTE: A autora (2014).

<b>Número mínimo de participantes: 25 estudantes</b>	
<b>Investimento total</b>	R\$ 40.390,00
<b>Custo por roteiro</b>	R\$ 1.835,90
<b>Custo por estudante</b>	R\$ 52,45
<b>Preço de venda (30% de lucro)</b>	R\$ 75,00
<b>Lucro líquido por estudante (preço de venda subtraído do preço neto)</b>	R\$ 22,55
<b>Lucro na execução de 1 roteiro (R\$ 22,55 x 25 pax)</b>	R\$ 563,75
<b>Retorno financeiro total (R\$ 563,75 x 22 visitas)</b>	R\$ 12.402,50

QUADRO 8 – RETORNO DO INVESTIMENTO COM BASE NA QUANTIDADE MÍNIMA DE ESTUDANTES POR ROTEIRO  
 FONTE: A autora (2014).

Portanto, o retorno financeiro através da realização do roteiro com o número máximo de estudantes (35 pessoas) permitirá o retorno financeiro total de R\$ 17.363,50. Logo, a realização do roteiro com o número mínimo de estudantes (25 pessoas) permitirá o retorno financeiro total de R\$ 12.402,50. Destaca-se que tais valores são referentes as 22 visitas ou execuções do roteiro, conforme previsto no projeto. Neste caso, após os 12 meses à implantação, conforme o cronograma, o roteiro de turismo rural pedagógico poderá ser executado de forma contínua pela agência de turismo receptivo ou pela associação. Cabe destacar também a arrecadação financeira que poderá ser obtida pelos proprietários rurais com a realização do roteiro com o número máximo e mínimo de estudantes, conforme os quadros 9 e 10.

<b>Número máximo de participantes: 35 estudantes</b>	
<b>Taxa de visitação por propriedade</b>	R\$ 5,00
<b>Arrecadação pelo número máximo de estudantes (R\$ 5,00 x 35 pax)</b>	R\$ 175,00
<b>Arrecadação financeira total (R\$ 175,00 x 7 visitas)</b>	R\$ 1.225,00

QUADRO 9 – ARRECADAÇÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS COM BASE NA QUANTIDADE MÁXIMA DE ESTUDANTES POR ROTEIRO  
 FONTE: A autora (2014).

<b>Número mínimo de participantes: 25 estudantes</b>	
<b>Taxa de visitação por propriedade</b>	R\$ 5,00
<b>Arrecadação pelo número máximo de estudantes (R\$ 5,00 x 25 pax)</b>	R\$ 125,00
<b>Arrecadação financeira total (R\$ 125,00 x 7 visitasões)</b>	R\$ 875,00

QUADRO 10 – ARRECADAÇÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS COM BASE NA QUANTIDADE MÍNIMA DE ESTUDANTES POR ROTEIRO  
 FONTE: A autora (2014).

Considera-se que cada propriedade terá aproximadamente 7 visitasões, referentes as 22 visitasões ou execuções do roteiro, conforme previsto no projeto e respeitando a alternância das mesmas em cada roteiro. Assim, a arrecadação financeira obtida pelos proprietários rurais através das taxas de visitação (R\$ 5,00) por propriedade, permitirá o retorno de R\$ 1.225,00 através da realização do roteiro com o número máximo de estudantes (35 pessoas) e R\$ 875,00 com o número mínimo de estudantes (25 pessoas). Estes valores representam o valor arrecadado pelas propriedades, deste modo, não se pode definir que tais valores são considerados como lucro, em razão das propriedades também apresentarem despesas com as visitasões.

O retorno do investimento também poderá ser observado qualitativamente com benefícios ocasionados aos envolvidos. Aos proprietários rurais o projeto de implementação do roteiro de turismo rural pedagógico proporcionará a complementariedade e aumento na geração de renda; a valorização dos seus conhecimentos, práticas rurais e à agricultura orgânica; a inserção de uma nova atividade ligada ao turismo pedagógico; o relacionamento e a interação com um novo público que apresenta curiosidades sobre o meio rural; o aumento na demanda aos finais de semana pela divulgação dos estudantes aos familiares pela vivência obtida no roteiro; e consequentemente o aumento na autoestima.

A prática do turismo rural pedagógico, segundo Klein e Souza (2014), permitirá aos estudantes experiências enriquecedoras e permanentes, por favorecem o aprendizado e um olhar especial sobre o ambiente rural e natural; aos professores, em se tratar de uma maneira dinâmica de ensinar os conteúdos trabalhados em sala de aula, em uma perspectiva interdisciplinar e

contextualizada; à escola, por ser uma forma eficiente de relacionar teoria e prática e de promover o resgate do patrimônio cultural; e à sociedade, em constituir um modo de perceber a relação existente entre a função educativa desempenhada pela agricultura e pelos espaços rurais e a sua ligação com as funções social, ambiental, cultural e de saúde.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho buscou encontrar a resposta do problema de pesquisa “Quais são as transformações ocasionadas pelo Turismo Rural na Agricultura Familiar (TRAF) nas propriedades do roteiro Circuito Italiano de Turismo Rural em Colombo?”, por meio de pesquisas bibliográficas e a realização do trabalho de campo com procedimento qualitativo através de entrevistas semiestruturadas e observação assistemática.

De tal modo, a pesquisa procurou identificar e analisar as transformações nas propriedades rurais, mas também na vida dos agricultores familiares, a partir da inserção do turismo que teve início com a criação do circuito. Averigou-se que o turismo vem se constituindo em uma atividade complementar a agricultura familiar, neste caso, valorizando-a e fortalecendo-a, sem se constituir em um fator de substituição.

Através dos resultados observou-se que o objetivo geral e os objetivos específicos foram alcançados, bem como a metodologia utilizada foi suficiente para se realizar os procedimentos na verificação do problema do estudo. Os principais resultados da análise dos dados foram que as propriedades rurais possuem de 12 a 15 anos de prática na atividade turística, sendo que três propriedades iniciaram junto com o Circuito Italiano de Turismo Rural; há o predomínio de agricultura orgânica; e o potencial para o desenvolvimento do turismo rural pedagógico. Quanto a estrutura física, houve a construção de novas instalações e o aproveitamento de estruturas físicas existentes, o que auferiu a valorização das propriedades rurais.

Aos aspectos socioculturais, a privacidade não foi prejudicada; há presença de organização da atividade turística sem prejudicar a rotina familiar; o interesse das novas gerações em permanecerem na propriedade; utilização de tempo livre ao lazer; e o interesse em capacitação de modo contínuo. Aos aspectos econômicos, há geração de renda e criação de novos postos de trabalho dentro da família. Sobre os pontos positivos da atividade turística à família e propriedade, existe a satisfação e realização pessoal e profissional; permanência da família no campo; relacionamento e interação com turistas; aumento na autoestima e na geração de renda. E os pontos negativos, a

ocorrência na dificuldade em administrar rotina familiar/social x trabalho; e desgaste físico e emocional com o recebimento dos turistas.

A realização do trabalho de campo com tais resultados permitiu a escolha da proposta do projeto de turismo. A proposta do roteiro de turismo rural pedagógico, além de aproveitar o potencial turístico e difundir a cultura rural, também pode interferir positivamente na organização da rotina da família rural para atender os grupos em datas, horários e atividades programadas, esperando minimizar os pontos negativos mencionados nas entrevistas. Trata-se ainda de uma oportunidade de concentrar as atividades turísticas de segunda a sexta-feira, com a alternativa de controlar a visitação espontânea dos finais de semana, visando o menor desgaste da família rural.

A proposta de implementação do roteiro de turismo rural pedagógico ocorrerá em três propriedades estudadas – Chácara Engenho Verde, Chácara Morango Natural e Pesque Pague e Colhe Pague Gasparin e Filhos –, voltadas à agricultura orgânica. De tal modo, envolve a necessidade de organizar as propriedades rurais para o atendimento dos grupos escolares voltados ao turismo rural pedagógico, levando em consideração esta vocação presente nas propriedades e por duas delas já apresentarem a incidência das visitas.

Neste caso, o projeto é destinado aos jovens e crianças com o foco na preservação e conservação ambiental, à educação alimentar e nutricional, e a preservação do “saber-fazer” do agricultor familiar. Cabe destacar que através do turismo rural pedagógico há o estreitamento da importância da ruralidade como atrativo, onde as práticas agrícolas realizadas pelos proprietários rurais tornam-se aliadas a atividade turística.

Assim, busca-se reforçar a valorização da ruralidade, especialmente o modo de vida do homem do campo por meio das atividades produtivas apresentadas aos estudantes, o papel dos agricultores familiares no cultivo dos produtos orgânicos, a preservação do meio rural e a aproximação entre os indivíduos que moram na cidade e no campo. E principalmente que o turismo se torne uma atividade autêntica que reforce os aspectos do meio rural por meio de experiências e vivências, onde possam contribuir para a não descaracterização e mercantilização do meio rural.

O estudo permitiu com a constatação das transformações nas propriedades de agricultores familiares a presença do “Novo Rural” com a

ocorrência da pluriatividade, ou seja, as famílias trabalham com as atividades agrícolas atreladas com as atividades não agrícolas, como o turismo, exercendo deste modo mais de uma atividade econômica.

A produção se caracteriza pelo trabalho familiar ligado a gestão da propriedade, atribuindo ao turismo rural na agricultura familiar a distinção enquanto variação do turismo rural. Portanto, a produção agrícola ocupa apenas uma parcela do tempo de ocupação, ou seja, de trabalho e da renda das famílias e o turismo torna-se uma nova fonte de renda aliada a atividade agrícola, com a oferta de novas possibilidades aos proprietários familiares em permanecerem no âmbito rural. Para tanto, a atividade turística deve ser promovida como uma atividade que se equilibra com as outras em que se está envolvida, dentro de um modelo interligado de desenvolvimento rural.



## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. G. F. Potencialidades turismo no espaço rural: desenvolvimento, conceito e tipologia. In: SANTOS, E. de O.; SOUZA, M de. **Teoria e prática do turismo no espaço rural**. Barueri: Manole, 2010.

ARAÚJO, A. L. M. de; BAHIA, E. T.; FERREIRA, W. R.; Turismo rural na agricultura familiar: um estudo sobre as possibilidades e limitações no município de Alfredo Vasconcelos, MG. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v.11, n.3, p.370-383, dez. 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TURISMO RURAL – ABRATURR; ECA Jr. **Roteiro do Turismo Rural do Estado de São Paulo**. 2005. Disponível em: <[http://www.idestur.org.br/download/F\\_ROTUIRO\\_PEDAGOGICO\\_TURISMO\\_RURAL.pdf](http://www.idestur.org.br/download/F_ROTUIRO_PEDAGOGICO_TURISMO_RURAL.pdf)>. Acesso em: 07/10/2014.

BAHL, M. **Viagens e roteiros turísticos**. Curitiba: Prottexto, 2004.

BAHL, M; NITSCHKE, L. B. Roteiros e itinerários turísticos como elementos dinâmicos no desenvolvimento regional do turismo. In: RAMOS, S. P. (Org.). **Planejamento de roteiros turísticos**. Porto Alegre: Asterisco, 2012.

BANCO DO BRASIL. **Pronamp Investimento**. Disponível em: <<http://www.bb.com.br/portallbb/page100,8623,500557,0,0,1,1.bb?codigoNoticia=27370&codigoMenu=18682>>. Acesso em: 21/08/2014.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf**. Disponível em: <[http://www.bcb.gov.br/pre/bc\\_atende/port/PRONAF.asp#1](http://www.bcb.gov.br/pre/bc_atende/port/PRONAF.asp#1)>. Acesso em: 21/08/2014.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 11ª ed. rev. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.

BRAMBATTI, L. E; ALLIS, T. **Trens e Turismo: a origem dos veraneios Hampek e desvio Blauth**. Caxias do Sul: Meridiano, 2010.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil**. Brasília: Ministério do Turismo, 2003.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Marcos Conceituais – Segmentação do Turismo**. Brasília, 2006.

BRASIL, Ministério Do Turismo. **Viva Ciranda: crianças aprendem na prática**. Disponível em: <[http://turismo.gov.br/turismo/noticias/todas\\_noticias/20110926-2.html](http://turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20110926-2.html)>. Acesso em: 10/05/2014.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. 2.ed. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário/Ministério do Turismo. **Revista Panorama do Turismo Rural na Agricultura Familiar**. Brasília. 2006.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Programa Nacional de Turismo Rural na Agricultura Familiar**. Brasília, 2004.

BRASIL, Legislativo. **Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006**. Brasília, 2006.  
Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm)>. Acesso em: 21/04/2014.

CAMPANHOLA, C.; GRAZIANO DA SILVA, J. O agroturismo como nova fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro. In: ALMEIDA, J.; RIEDL, M. **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru: Edusc, 2000.

CANDIOTTO, L. **Turismo Rural na Agricultura Familiar: uma abordagem geográfica do Circuito Italiano de Turismo Rural (CITUR)**, município de Colombo – PR. 439 f. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade Federal do Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

CANDIOTTO, L. Elementos para o debate acerca do conceito de turismo rural. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 21, n.1, abr. 2010.

CAVACO, C.; Turismo rural e desenvolvimento rural. In: RODRIGUES, A. B. (Org.). **Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

COLOMBO, Secretaria Municipal de Turismo. Pontos de visitação TRAF do Circuito Italiano de Turismo Rural. Curitiba, 13 mar. 2014. Comunica o verbal.

COLOMBO, Secretaria Municipal de Turismo. Informa es sobre a Associa o dos Empreendedores e Conselho Municipal de Turismo, do CITUR. Curitiba, 17 nov. 2014. Comunica o verbal.

COLOMBO, Prefeitura Municipal de Colombo. **História**. Disponível em: <<http://www.colombo.pr.gov.br/>>. Acesso em: 27/04/2014.

COLOMBO, Prefeitura Municipal de Colombo. **Circuito Italiano de Turismo Rural – Colombo Pr**. Disponível em: <<http://www.colombo.pr.gov.br/>>. Acesso em: 27/04/2014.

DENCKER, A. de F. M. **Pesquisa em Turismo: planejamento, métodos e técnicas**. São Paulo: Futura, 1998.

ELESBÃO, I. O turismo no espaço rural como estratégia de desenvolvimento local. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL, 5., 2005, Piracicaba. **Anais...** Piracicaba: FEALQ, 2005. P. 205-209.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GRAZIANO DA SILVA, J.; DEL GROSSI, M. E. **O novo rural brasileiro**. Oficina de Atualização Temática. Campinas: UNICAMP, 1997. Disponível em: <[http://www.iapar.pr.gov.br/arquivos/File/zip\\_pdf/ocup\\_renda\\_rural.pdf](http://www.iapar.pr.gov.br/arquivos/File/zip_pdf/ocup_renda_rural.pdf)>. Acesso em: 05/04/2014. GRAZIANO DA SILVA, J. et al. Turismo em áreas naturais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: ALMEIDA, J.A. et al (Org.). **Turismo rural e Desenvolvimento Sustentável**. Santa Maria: Centro Gráfico, 1998. p.14.

GRAZIANO DA SILVA, J. Velhos e novos mitos do rural brasileiro. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 15, n. 43 set./dez., 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142001000300005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000300005)>. Acesso em: 29/03/2014.

GUZZATTI, T. C. **O agroturismo como elemento dinamizador na construção de territórios rurais**. 283 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

HAIR JR., J. F. et al. **Fundamentos de pesquisa de marketing**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Noções Básicas de Cartografia**. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/manual\\_nocoos/elementos\\_representacao.html](http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/manual_nocoos/elementos_representacao.html)>. Acesso em: 03/04/2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Colombo**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=410580&search=parana|colombo|infograficos:-informacoes-completas>>. Acesso em: 27/04/2014.

IDESTUR. **Panorama Empresarial de Turismo Rural 2010**. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.idestur.org.br/download/20120219112607.pdf>>. Acesso em: 19/04/2014.

IDESTUR. **Panorama Empresarial Norte e Nordeste do Turismo Rural Brasil 2013**. São Paulo, 2013. Disponível em: <[http://www.idestur.org.br/navegacao.asp?id\\_menu=2&id\\_conteudo\\_exibir=71](http://www.idestur.org.br/navegacao.asp?id_menu=2&id_conteudo_exibir=71)>. Acesso em: 23/04/2014.

IDESTUR. **Análise dos dados do Panorama Empresarial do Turismo Rural**. São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.idestur.org.br/download/20111116123057.pdf>>. Acesso em: 19/04/2014.

KLEIN, A. L. **A função educativa das propriedades rurais e o turismo rural pedagógico**: duas experiências na região Sul do Brasil. 170 f. Dissertação

(Mestrado em Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

KLEIN, A. L.; SOUZA, M. de. O turismo rural pedagógico e suas contribuições no âmbito da educação. In: IX CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO RURAL, 2014, São Paulo. **Anais ...** São Paulo, 2014.

LIMA FILHO, Dario de Oliveira Lima et al. O turismo rural como alternativa econômica para a pequena propriedade rural no Brasil. **Turismo Visão e Ação**, Balneário Camboriú (SC), v. 9, n. 1, p. 69-82, 2007. p. 71.

LOTTICI KRAHL, M. F. **Turismo rural: conceituação e características básicas**. Dissertação de Mestrado. Brasília: GEZ/IH/UnB, 2003.

LUNARDI, Raquel; SOUZA, Marcelino de. **Desenvolvimento Rural e Gênero: análise do perfil socioeconômico e do trabalho das mulheres rurais gaúchas no turismo**. In: VIII CONGRESO LATINOAMERICANO DE SOCIOLOGÍA RURAL, Porto de Galinhas, 2010.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOREIRA, M. B. **Globalização e agricultura: zonas rurais desfavorecidas**. Oeiras: Celta, 2001.

NITSCHKE, L. B. **Circuito Italiano de Turismo Rural em Colombo e Bocaiúva do Sul: um enfoque avaliativo**. Trabalho de Especialização (Planejamento e Gestão do Turismo) – Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2000.

NITSCHKE, L. B. **O significado do turismo no roteiro “Caminhos de Guajuvira”, Araucária/PR**. 127 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Setor Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007, p. 62.

NITSCHKE, L. B. **Desvendando o espaço vivido da comunidade de Guajuvira e sua relação com o turismo, em Araucária, Paraná (PR)**. 224 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

NITSCHKE, L. B.; NERI, L. de F.; BAHL, M. Organização Local de Itinerários Turísticos en la Region Metropolitana de Curitiba, Paraná, Brasil. **Gestión Turística**, n 13, p. 93 – 112, jun. 2010.

OLIVEIRA, C. T. F. de; ZOUAIN, D. M. Turismo rural e agricultura familiar: desafios e perspectivas para o campo. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, 2011.

PARANÁ. Lei n. 15.143, de 31 de maio de 2006. Define as atividades turísticas que especifica como atividades de Turismo Rural na Agricultura Familiar. Diário Oficial n. 7.238. **Assembleia Legislativa do Paraná.**

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Calendário Escolar.** Disponível em:  
<<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=27>>. Acesso em: 12/10/2014.

REIS, D. S. dos. **O Rural e Urbano no Brasil.** Trabalho apresentado no XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, Caxambú, Minas Gerais, 2006. Disponível em:  
<[http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006\\_777.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006_777.pdf)>. Acesso em: 09/04/2014.

RODRIGUES, A. B. Turismo rural no Brasil: ensaio de uma tipologia. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento.** Bauru: EDUSC, 2000.

RUSCHMANN, D. O Turismo Rural e o Desenvolvimento Sustentável. In: ALMEIDA et al. (Org.). **Turismo e desenvolvimento sustentável.** Campinas: Papirus, 2000.

SCHNEIDER, S.; FIALHO, M. Atividades não agrícolas e turismo rural no Rio Grande do Sul. In: ALMEIDA, J.A.; RIEDL, M. **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento.** Bauru: Edusc, 2000.

SILVA, M. F.; ALMEIDA, J. A. Turismo rural: família, patrimônio e trabalho. In: RIEDL, M.; ALMEIDA, J. A.; VIANA, A. L. B. (Org.). **Turismo rural: tendências e sustentabilidade.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

SILVA, M. A. C.; SOUZA, M. de.; LEMOS, R. M. de. A importância do turismo rural pedagógico na formação dos novos consumidores de alimentos: uma análise a partir da visão dos proprietários rurais participantes do projeto Viva Ciranda, Joinville-SC. In: IX CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO RURAL, 2014, São Paulo. **Anais ...** São Paulo, 2014.

SILVEIRA, M. A. T. da. Política de turismo: oportunidades ao desenvolvimento local. In: RODRIGUES, A. B. (Org.). **Turismo rural: práticas e perspectivas.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

SOUSA, M.; ELESBÃO, I.; SCHAIDHAUER, M. Os benefícios do Turismo Rural: Caminhos de Pedra, Bento Gonçalves/RS. **Rosa dos Ventos,** Caxias do Sul, vol. 3, n 2, p. 216-227, 2011.

SZUCHMAN, T. Mapa da Região Metropolitana de Curitiba. Curitiba, 2006. *apud*, NITSCHKE, L. B. **O significado do turismo no roteiro “Caminhos de**

**Guajuvira”, Araucária/PR.** 127 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Setor Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

TULIK, O. **Turismo Rural.** Coleção ABC do Turismo. São Paulo: Aleph, 2003.

TULIK, O. Turismo e desenvolvimento no espaço rural: abordagens conceituais e tipologias. In: SANTOS, E. de O.; SOUZA, M de. **Teoria e prática do turismo no espaço rural.** Barueri: Manole, 2010.

VEIGA, J. E. et al. **O Brasil rural precisa de uma estratégia de desenvolvimento.** Brasília: Convênio FIPE – IICA, 2001.

## **APÊNDICE 1 – ROTEIRO PARA ENTREVISTAS COM PROPRIETÁRIOS**

### **1. Atividades da propriedade**

- Quando iniciaram com a atividade turística?
- Quais as atividades que o turista pode realizar/participar?
- Como se realiza a visita na propriedade?

### **2. Estrutura física da propriedade**

- Foram construídas novas estruturas físicas com o advento da atividade turística? Quais?
- Foram aproveitadas estruturas físicas já existentes?
- Foi necessário a realização de investimentos e financiamentos?
- Existe área para estacionamento e espaço para receber os visitantes?
- Houve a valorização da área (terras) com a atividade turística?

### **3. Aspectos socioculturais**

- Como é a rotina da família a partir do turismo?
- Houve a participação em cursos de capacitação? Quais?
- Tem algum curso que o senhor tem interesse em fazer? Qual poderia te ajudar mais no trabalho com o turismo?
- Existe o interesse das novas gerações em permanecer na propriedade?
- Quantas pessoas estão envolvidas no turismo e nas demais atividades da propriedade?
- O senhor considera que há algum desgaste físico e emocional com o recebimento dos turistas?
- Como que ficou a privacidade depois que iniciaram a atividade turística?

### **4. Aspectos econômicos**

- Houve a criação de novos postos de trabalho dentro da família (mãe/avô/esposa)?
- Tiveram a necessidade na contratação de funcionários?
- O turismo trouxe geração de renda?
- Qual a porcentagem econômica de incremento se teve com o turismo?

### **5. Turismo**

- O turismo traz benefícios para a família e a propriedade?
- O turismo traz pontos negativos para a família e a propriedade?

### **6. Suporte Organizacional**

- A Associação dos Empreendedores do CITUR está em funcionamento até hoje? São membros dela?

### **7. Tempo Livre**

- Quando não estão trabalhando, o que a sua família costuma fazer nos momentos de lazer (visitas a familiares, atividades esportivas, descansar, assistir TV, passear/ viajar)?

### **8. Dados gerais sobre a propriedade**

- Nome:
- Responsável pelo turismo:
- Tamanho da propriedade:
- Atividades agrícolas:
- Atividades turísticas:
- Dia e horário de funcionamento:



## ANEXO 1 – PONTOS DE VISITAÇÃO TRAF DO CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL



FIGURA 1 – VINÍCOLA CAVALLI

FONTE: Secretaria Municipal De Turismo de Colombo (2014)



FIGURA 2 – VINÍCOLA PEDRINHO STRAPASSON

FONTE: Secretaria Municipal De Turismo de Colombo (2014)



FIGURA 3 – VINÍCOLA FRANCO ITALIANO

FONTE: Secretaria Municipal De Turismo de Colombo (2014)



FIGURA 4 – PESQUE-PAGUE E COLHE-PAGUE GASPARIN E FILHO  
FONTE: Secretaria Municipal De Turismo de Colombo (2014)



FIGURA 5 – CHÁCARA MORANGO NATURAL  
FONTE: Secretaria Municipal De Turismo de Colombo (2014)



FIGURA 6 – CHÁCARA ENGENHO VERDE  
FONTE: Secretaria Municipal De Turismo de Colombo (2014)



FIGURA 7 – SÍTIO MÃE TERRA

FONTE: Secretaria Municipal De Turismo de Colombo (2014)



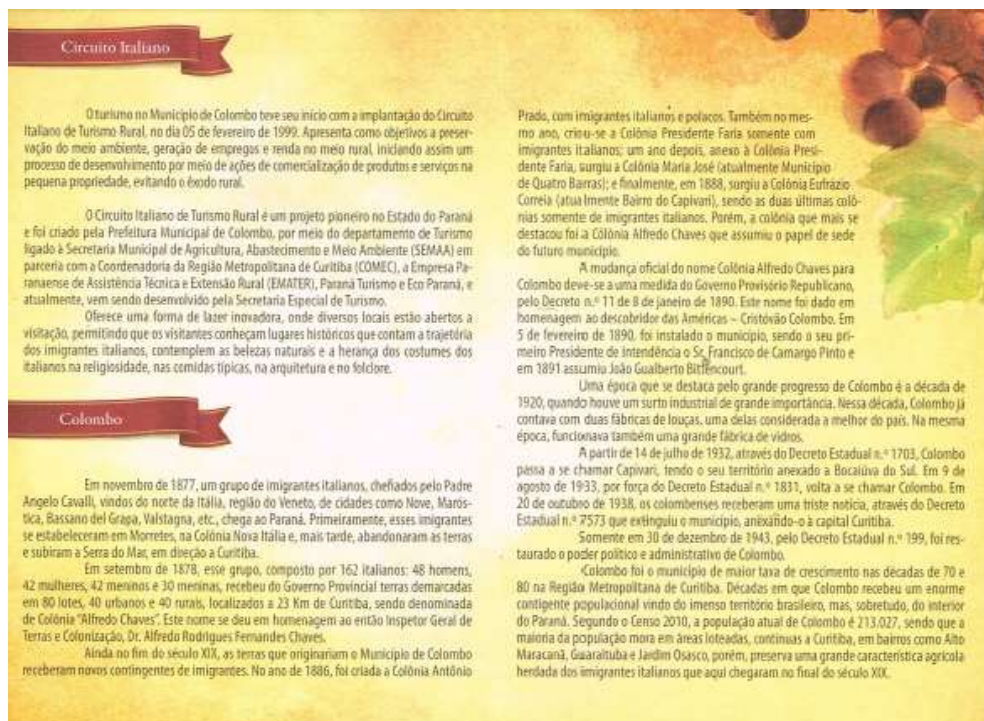
FIGURA 8 – DA CANTINA

FONTE: Secretaria Municipal De Turismo de Colombo (2014)

## ANEXO 2 – FOLDER CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL



FOLDER DO ROTEIRO CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL – VERSO E FRENTE  
 FONTE: Secretaria Municipal de Turismo de Colombo (2014)



FOLDER DO ROTEIRO CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL – INTERIOR DO MATERIAL  
 FONTE: Secretaria Municipal de Turismo de Colombo (2014)

### VINÍCOLA GASPARIN



O cultivo das uvas parreiras para a produção de vinhos veio tradicionalmente da Itália com a família Gasparin e Pavin. Hoje, oferecemos, além do licor uvinho, suco de uva, vinagre e outros produtos da colheita. Atendimento: segunda a sábado, das 8h às 19h. Domingos e feriados, das 12h às 18h. Rua Antônio Gasparin, 95 - Baracetava. Telefone: 3656-3692. E-mail: multiogopavin@bol.com.br. Veja no mapa: 2-C.

### PESQUE-PAGUE MORRO DAS PEDRAS



Pesque-pague com lancheiro, churrasqueira, banheiros, bosque, campo de futebol e 3 tanques para pescaria. Atendimento: diariamente, das 7h às 19h. Fechado às terças-feiras. Rua José Strapasson, 356 - Santa Germa. Telefone: 9151-2463. Veja no mapa: 4-D.

### PALADAR VINHOS E QUEIJOS



A Paladar Vinhos e Queijos oferece uma diversificada linha de produtos coloniais. Sucos, conservas, queijos, artesanatos e outros. Possui vinícola própria (Vinhos Nativos Paladar), onde são produzidos e comercializados para um público exigente e seletivo. Atendimento: segunda a sábado, das 08h às 20h. Domingo, das 08h às 12h. Rua José Leal Ferraz, 192 - Centro. Telefone: 3656-3319. E-mail: paladarvinhosqueijos@hotmail.com. Veja no mapa: 4-B.

### Apoio turístico

### POSTO DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS



Informações turísticas, venda de artesanato e produtos da região. Atendimento: terça a domingo e feriados das 08:30 às 12h e 13h às 17h. Rua Municipal Floriano Peixoto, 8771 - Centro, anexo ao Parque Municipal da Uva. Telefone: 3656-6639. E-mail: turismo@colombo.pr.gov.br. Site: www.colombo.pr.gov.br. Veja no mapa: 4-B.

### Pesque-pague

### PESQUE-PAGUE E COLHE-PAGUE GASPARIN E FILHOS



Pesque-pague com tilápia, carpa, bagre e outras espécies. Aos domingos, serve um delicioso almoço. Colhe-pague de verduras orgânicas direto da horta. Atendimento: diariamente, das 8h às 18h e também com agendamentos. Rua Antônio Gasparin, 35 - Baracetava. Telefone: 3656-1014 - 3656-1001. Site: www.localdegueisa.com.br. Veja no mapa: 2-D.

### SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO



Rua Antônio Gasparin, 9081 - Centro. Atendimento: segunda a sexta-feira 8h às 12h e 13h às 17h. Telefone: 3656-9600. E-mail: turismo@colombo.pr.gov.br. Site: www.colombo.pr.gov.br. Veja no mapa: 4-B.

### Chácaras

### VALE DOS SONHOS - PARQUE DAS ARTES



Exposição de artes com presença dos melhores artistas, espaço de artes plásticas "Novos talentos" e outros. Atendimento: todos os dias. Rua João Ribeiro, 899 - Baracetava. Telefone: 3637-2832. Veja no mapa: 2-C.

### Vinícolas

### VINÍCOLA PEDRINHO STRAPASSON



Centro fundado em 1943 por Alfredo Strapasson, descendente de imigrantes italianos. A vinícola produz um delicioso vinho artesanal. Entrega em todo o Brasil. Atendimento: diariamente, das 08h às 20h. Rua Antônio Alberto Strapasson, 35 - Sapopemba. Telefone: 3656-1457. Veja no mapa: 4-B.

### ESTÂNCIA ROSEIRA



Piscina e cavalo (tremete, rodeio para descanso, lago, parque infantil, campo de futebol e sala para eventos. Atendimento: com agendamentos. Estrada da Roseira, 89 - Carpinha Grande do Sul. Telefone: 3676-2454. Site: www.estanciaroseira.com.br. Veja no mapa: 4-F.

### VINÍCOLA CAVALLI



Tradição de 40 anos na produção e comercialização de vinhos. Produz também licores, sucos e conservas. Atendimento: segunda a sábado, das 8h às 18h. Domingo, das 8h às 13h30. Rua Gabriel D'Anácio Strapasson, 19 - Sapopemba. Telefone: 3656-1766. E-mail: vinhocavalli@bol.com.br. Veja no mapa: 4-B.

### CHÁCARA GUENO



Preservando a natureza, a Chácara Gueno segue a tradição na produção e comercialização de plantas ornamentais. Atendimento: segunda a sábado, das 08h30 às 17h. Rua Presidente Tanzi, 2.880 - Colônia Faria. Telefone: 3660-4102 - 3612-4063. Site: www.chacaragueno.myblog.com. Veja no mapa: 5-C.

### VINÍCOLA FRANCO ITALIANO



A família Rausti, da França, e a família Ceccon, da Itália, trouxeram o sonho de cultivar parreiras para elaboração de vinhos. Hoje, a Vinícola Franco Italiano oferece uma seleta linha de vinhos e espumantes, elaborada com uvas rigorosamente selecionadas com a mais alta tecnologia. Atendimento: segunda a sexta, das 8h às 12h e das 13h15 às 18h. Sábados, domingos e feriados, das 9h às 13h e das 14h15 às 17h30. Rua Nicolólio Camargo, 26 - Jd. Guaruá. Telefone: 3621-1211. E-mail: vinhocofrancoitaliano@uol.com.br. Veja no mapa: 5-B.

FOLDER DO ROTEIRO CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL – INTERIOR DO MATERIAL

FONTE: Secretaria Municipal de Turismo de Colombo (2014)

**Produtos orgânicos**

**CHÁCARA ENGENHO VERDE**



Propriedade orgânica certificada pela rede Ecovida, trabalha com o cultivo e bagunça de morango, melão, outros atrativos como abacaxi, kiwi, melancia e tomate.

Atendimento: segunda a sábado com agendamento de horário, e aos domingos abertos das 17h às 17h.

Rua Natal Engenho Verde, 143 - Santa Genevieve - 9490-4888 - 9656-1888

E-mail: organico@engenhoverde.com.br

Site: www.engenhoverde.com.br

Veja no mapa: 4-E

---

**CHÁCARA MORANGO NATURAL**



Agricultura familiar e respeito à natureza. Dessa maneira, a chácara produz morango orgânico, geléias, doces e sorvetes. Produtos deliciosos e de ótima qualidade.

Atendimento: diariamente das 09h às 17h.

Rua José Strassone, 560 - Santa Genevieve - 3654-4664

Veja no mapa: 4-D

---

**SÍTIO MÃE TERRA**



Dedicado à agricultura orgânica, o sítio oferece alimentos agroecológicos como suco de uva, geleias, melão de tomate e vinhos. Produtos certificados pela Ecovida.

Atendimento: diariamente das 09h às 18h.

Rua Mario Strassone, 13 - Imbuizal - 3656-5340

E-mail: sítio@maeterra@gmail.com

Veja no mapa: 4-E

**Parque aquático**

**CASA LARE DEL NONO**



Piscinas, tobogãs, chuveiros, parquinho, lancheira, lanchonete, playground. Servem almoço para grupos agendados.

Atendimento: sábados, domingos e feriados. Demais dias, com agendamento.

Rua Antônio Gasparini, 49 - Baccatava - 3656-5788

E-mail: casalaredelnono@casalaredelnono.com.br

Site: www.casalaredelnono.com.br

Veja no mapa: 3-C

---

**PESQUE-PAGUE SÍTIO DAS PALMEIRAS**



Pesque-pague com 5 tanques, lancheira, cancha de urubá, 9 piscinas e 37 churrasqueiras.

Atendimento: diariamente, das 08h30 às 18h. Fechado às quartas-feiras.

Rua Antônio Rosenbaum Neto, 230 - Colônia Nova - 3656-4129

Veja no mapa: 3-E

---

**Atrativos religiosos**

**IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO**



Construída em 1909 com bela arquitetura italiana. No seu interior, quadros, objetos sacros e mármorez que vieram da Itália resultam a fé e a religiosidade dos imigrantes italianos. Réplica de uma igreja de Vicenza, no norte da Itália.

Rua Francisco Bustato, 8714 - Centro - 3656-3734

Veja no mapa: 4-B

**Produtos agroindustriais**

**MOINHO ARTESANAL**



O fubá é, sem dúvida, um símbolo da colonização italiana o sustento durante a adaptação à nova terra, hoje é a força para o turismo.

Atendimento com agendamento de segunda a sábado, das 8h às 18h.

Rua Antônio Gasparini, 33 - Baccatava - 3656-5215

Veja no mapa: 2-D

---

**DA CANTINA**



Empresa familiar, produz e comercializa produtos artesanais como geleias, sucos e conservas. Nossos produtos são encontrados no gesto de informações e em várias propriedades do Circuito Italiano.

Atendimento: somente com agendamento.

Rua Amadeu Perin, 53 - Boiciniça - 3656-5418

E-mail: vrradacantina@bol.com.br

Veja no mapa: 4-A

---

**CONSERVAS POLI**



Agrícola familiar de descendentes de imigrantes italianos. Desde 1994, produz conservas, sucos, geleias e molhos sem conservantes e uma nova linha de orgânicos, que são distribuídos em supermercados, agências, cantinas e diversos pontos de Curitiba, Itaipó e região metropolitana. Nossos produtos também são encontrados em várias propriedades do Circuito Italiano.

Rua Francisco Morin Neto, 242 - Cecadicho - 41 3656-7019

Site: www.conservaspoli.com.br

Veja no mapa: 3-D

**CASA DA MEMÓRIA DA VENERÁVEL IRMÃ ANTONIETA FARANI**



A casa da memória é a casa onde viveu a Irmã Antonieta Farani com sua família em Curitiba. Foi localizada para o bairro do Capivari. Foi lá que a irmã viveu uma fase muito importante de sua vida, sendo a primeira professora da região. A casa abriga um espaço da história da irmã, alguns pertences, além de artigos religiosos e um espaço para eventos religiosos.

Atendimento: segunda a sexta, das 13h às 17h.

Rua Virgílio Arce, 400 - Capivari - 3656-4562 - 3252-4663 - 3656-6835

E-mail: irmãantonieta@gmail.com

Site: www.pasosinhitas.org.br

Veja no mapa: 3-D

---

**MORRO DA CRUZ**



O Morro da Cruz é o ponto mais alto de Colombo, com 1.209 metros de altitude, e proporciona um visual que contempla os olhos dos visitantes. Em 31 de dezembro de 1900, celebrou-se uma missa no Morro da Cruz, também conhecida como Morro da Senhora, pelo parapeito do século, com elevação de uma cruz em agradecimento pelo início do século XX. Este gesto de fé repetiu-se em 31 de dezembro de 2000, com a toca da antiga cruz. Nesta data, todos os anos, realiza-se uma missa comemorativa. Os portões de acesso ao Morro ficam abertos das 07h às 18h30. Rua Antônio Gasparini

Veja no mapa: 3-B

---

**IGREJA SÃO PEDRO - NOSSA SENHORA DO CARAVAGGIO**



Igreja na qual acontece o maior processo religioso do município, no dia 26 de maio, em homenagem a Nossa Senhora do Caravaggio, padroeira dos imigrantes italianos. Tem aproximadamente 7.000 visitantes todos os anos.

Rua Virgílio Arce - Capivari

Veja no mapa: 3-D

FOLDER DO ROTEIRO CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL – INTERIOR DO MATERIAL

FONTE: Secretaria Municipal de Turismo de Colombo (2014)

### Hotéis e pousadas

#### HOTEL ESTÂNCIA BETÂNIA



Hotel de resort em meio cenário. Abaixo do céu azul estende-se um verde infinito. Localizado 20 quilômetros a leste de Curitiba, oferece um ambiente, saúde de olhos, piscina, áreas de lazer, trilhas, campo de golfe, além de 23.000m² de área verde. 3 piscinas, entre as quais com 4 salas para esportes para até 100 pessoas.  
 Rua Francisco Carlos Decker, 42 - Ponta Grossa  
 Telefone: 3268-4111  
 E-mail: contato@hotelbetania.com.br  
 Site: www.hotelbetania.com.br  
 Horário: 24h

#### POUSADA SÍTIO DA ALEGRIA



Relaxante e divertida a qualquer hora. 7 quartos, com banheiros, TV, ventilador de teto, geladeira, máquina de lavar. Capataz para 25 pessoas. Menus variado de comida, pratos típicos, pizza, salada, café da manhã, pastachos, salgadinhos, bebidas, lanches, sorvete, sucos, frutas frescas.  
 Avenida da Liberdade, 1300 - Jardim da Graça De Luz  
 Telefone: 3367-7177  
 E-mail: pousadasitiodaalegria.com.br  
 Site: www.sitiodaalegria.com.br  
 Horário: 24h

### Parques Municipais

#### PARQUE MUNICIPAL DA UVA



Um ambiente de lazer e recreação de domingo que, a partir da Uva e do vinho, em homenagem à paisagem verde com uma infraestrutura de playgrounds, brinquedos, trilhas, local para caminhada, jogos para crianças, estacionamento, playground, áreas para deflamar frutas e verduras.  
 Alameda do Rio, km 07/08 na 28ª  
 Rua Municipal Estância Betânia, 8771 - Centro  
 Horário: 24h

#### PARQUE MUNICIPAL GRUTA DO BACAETAVA



Um parque de lazer em meio ao 2000 e abriga um sistema de mata nativa de mata de pinheiro e mata de araucária, em proteção e preservação do meio ambiente. A visita ao centro da Gruta Municipal e o playground de gruta, com brinquedos para recreação. Situa-se em uma área de 100 hectares de mata, possui playground, campo de futebol, 2 playgrounds com brinquedos para até 20 pessoas. Atendimento: quarta-feira (08:00h a 17:00h) e dia 13 de Maio. Sábado, domingo e feriados, das 08:00h às 16:00h.  
 Rua Municipal Gruta do Bacaetava  
 Telefone: 3268-5400  
 Horário: 24h

### Restaurantes

#### RESTAURANTE RURAL BOSQUE ITALIANO



Cozinha típica italiana e brasileira. Foi criado, inspirado, completo, alegre e divertido, música, fogueira em, Domingo, buffet especial com pizza, massas e sorvete. Almoço, jantar, churrasco, bebidas, café da manhã, lanches, pastachos, salgadinhos, bebidas, lanches, sorvete, sucos, frutas frescas.  
 Avenida da Luz, km 08 - Ponta Grossa  
 Telefone: 3268-1908  
 E-mail: restaurantebosqueitaliano.com.br  
 Site: www.restaurantebosqueitaliano.com.br  
 Horário: 24h

#### RESTAURANTE RURAL E CAFÉ COLONIAL É DA PAM



aqui você vai encontrar algo diferente que só acontece a noite. Aqui você vai encontrar algo diferente que só acontece a noite. Aqui você vai encontrar algo diferente que só acontece a noite. Aqui você vai encontrar algo diferente que só acontece a noite.  
 Avenida da Luz, km 08 - Ponta Grossa  
 Telefone: 3268-1908  
 E-mail: restaurantebosqueitaliano.com.br  
 Site: www.restaurantebosqueitaliano.com.br  
 Horário: 24h

#### PASÁRGADA RESTAURANTE RURAL & VINÍCOLA DA COLÔNIA



Passárgada é um restaurante rural e vinícola que oferece um ambiente agradável e divertido, com música, fogueira em, Domingo, buffet especial com pizza, massas e sorvete. Almoço, jantar, churrasco, bebidas, café da manhã, lanches, pastachos, salgadinhos, bebidas, lanches, sorvete, sucos, frutas frescas.  
 Avenida da Luz, km 08 - Ponta Grossa  
 Telefone: 3268-1908  
 E-mail: restaurantebosqueitaliano.com.br  
 Site: www.restaurantebosqueitaliano.com.br  
 Horário: 24h

### Histórias Culturais

#### MUSEU MUNICIPAL CRISTÓFORO COLOMBO



Museu municipal dedicado a este navegador por se destacar. Possui uma coleção de objetos pessoais de Cristóforo Colombo, além de uma sala de exposições com objetos pessoais de Cristóforo Colombo, além de uma sala de exposições com objetos pessoais de Cristóforo Colombo.  
 Avenida do Parque Municipal, km 08 - Ponta Grossa  
 Telefone: 3268-5400  
 Horário: 24h

#### MEMORIAL DO IMIGRANTE ITALIANO



O Memorial do Imigrante Italiano, localizado em Ponta Grossa, é um espaço dedicado à preservação e divulgação da história dos imigrantes italianos que chegaram ao Brasil.  
 Avenida do Parque Municipal, km 08 - Ponta Grossa  
 Telefone: 3268-5400  
 Horário: 24h

#### CASA DA CULTURA ANTIGA CÂMARA MUNICIPAL



Antiga sede da Câmara Municipal, possui um ambiente agradável e divertido, com música, fogueira em, Domingo, buffet especial com pizza, massas e sorvete. Almoço, jantar, churrasco, bebidas, café da manhã, lanches, pastachos, salgadinhos, bebidas, lanches, sorvete, sucos, frutas frescas.  
 Avenida da Luz, km 08 - Ponta Grossa  
 Telefone: 3268-1908  
 E-mail: restaurantebosqueitaliano.com.br  
 Site: www.restaurantebosqueitaliano.com.br  
 Horário: 24h

FOLDER DO ROTEIRO CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL – INTERIOR DO MATERIAL  
 FONTE: Secretaria Municipal de Turismo de Colombo (2014)



FOLDER DO ROTEIRO CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL – INTERIOR DO MATERIAL

FONTE: Secretaria Municipal de Turismo de Colombo (2014)